Ódio

A viúva de Luis Donaldo Colosio, candidato do PRI à Presidência do México assassinato na quarta-feira, atribuiu ao ódio e ao rancor a morte do seu marido. Os restos mortais do político foram sepultados ontem. (Página 10)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.461
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 26 e 27 de março de 1994
Preço do exemplar: CR$ 500,00

Governador do Ceará parte para o jogo pesado em defesa da candidatura FHC

Ciro acha que Quércia e Maluf são o 'esgoto da sociedade'

Ayrton Senna provou ontem em Interlagos que fará com a Williams um conjunto difícil de ser superado. Mesmo assim, ele evitou fazer comentários eufóricos e disse que Michael Schumacher poderá alcançá-lo (Páginas 11 e 12)

A candidatura do ex-governador Orestes Quércia está "no esgoto da sociedade". O ataque partiu do governador Ciro Gomes (PSDB), do Ceará, que aproveitou para disparar também contra as pretensões de Paulo Maluf chegar à Presidência. Segundo ele, o prefeito de São Paulo também está naufragando numa fossa "não por motivos morais, e sim ideológicos" e não tem condições de entrar nessa disputa. Ciro acredita que o PSDB sairá com um candidato próprio - o ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda - , sem coligações, e deverá disputar o segundo turno da eleição contra Luís Inácio Lula da Silva, do PT. (Página 2)

Equipe econômica teme que inflação contamine o real

A grande preocupação da equipe econômica hoje é que a inflação em URV venha a contaminar o lançamento do real. Esse temor foi manifestado por Winston Fritsch, secretário de Política Econômica, mas acrescentando logo em seguida que não há previsão de choque, já que salários e câmbio estão rigidamente indexados à URV. Segundo ele, a alta dos preços em fins de fevereiro e início de março era esperada e já se reverteu. (Página 7)

Julho passa a ser tempo de Carnaval no Rio

O Rio, quem diria, vai ter mais um desfile de Carnaval - e no inverno. Será nos dias 29 e 30 de julho e contará com as 16 escolas de samba do grupo especial, além de mais quatro convidadas de outros estados. Já batizada de Copa Brasil do Carnaval, essa antiga idéia das escolas de samba - apoiada pela Liga Independente das Escolas de Samba, Riotur e Embratur - foi anunciada oficialmente ontem na sede da Liga. (Página 5)

Itamar vai ao STF contra STF

Mercado

Mercado já espera real e Bolsa dispara

A troca de BBC por LTN no leilão formal de terça-feira próxima foi interpretada pelo mercado como preparativo para inaugurar o real em 2/5. As Bolsas dispararam: o IBV fez CR$ 26,3 bilhões e o Ibovespa negociou CR$ 228 bilhões. O black foi vendido a CR$ 835,00 e a URV vale CR$ 879,45 no dia 28. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Um escândalo que já beira o ridículo

À medida que vão surgindo informações sobre o Escândalo Whitewater, mais ele beira as raias do ridículo. A novidade agora em matéria de oportunismo estapafúrdio é James McDougal, que comprou a parte na imobiliária que pertencia aos Clintons: ele está vendendo a areia do malfadado empreendimento e manda até pelo correio. (Página 10)

Carlos Chagas

Reforma da Carta é uma empulhação

A maior prova de que a revisão constitucional foi uma empulhação é que ninguém sabe o que foi votado nesse tempo todo em que foi instalada. Só houve duas questões de real importância - Fundo Social de Emergência e a redução do mandato presidencial - e inúmeras e ridículas tentativas de fazê-la decolar. Mas fracassou inapelavelmente. (Página 3)

Celso Brant

Diferença entre dois conceitos

Discorre com enorme clareza sobre socialismo e capitalismo. E dá uma aula de simplicidade e conhecimento, mostrando do que um é sistema político e o outro, doutrina econômica. (Página 4)

BG

Zenildo e Denis debateram com o alto-comando do Exército a crise institucional

O ministro Maurício Corrêa, da Justiça, anunciou ontem em cadeia nacional de rádio e TV que o governo impetrou mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão da própria Corte de converter os salários em Unidade Real de Valor (URV) pela média do dia 20. Um dos assessores do Palácio do Planalto disse que o presidente Itamar Franco, desde o início do impasse entre os Poderes, estava disposto a recorrer da decisão do STF por meio do mandado no próprio STF. "Ele não aceitou solução negociada, todo mundo sabe disso". O alto-comando do Exército se reuniu ontem para debater o conflito entre Executivo e Judiciário. (Página 3)

INSS gasta US$ 3,7 bi para reparar injustiça

O governo gastará cerca de US$ 3,7 bilhões - sendo que US$ 1,4 bilhão só em 1994 - para pagar a diferença devida aos aposentados e pensionistas que ganhavam menos de um salário mínimo entre 6 de outubro de 1988 e 4 de abril de 1991. Foi o que anunciou ontem o ministro Sérgio Cutolo, da Previdência Social, e os pagamentos começam a ser feitos no dia 4 do próximo mês para 7,46 milhões de beneficiários rurais e urbanos, além daqueles que receberam auxílios doença e reclusão e renda mensal vitalícia nesse período. (Página 5)

BIS

O pão cotidiano de Nélida Piñon

A escritora e "imortal" Nélida Piñon está preparando um novo romance, "O pão de cada dia", com dados autobiográficos. Ela está em Miami, onde ministra numa universidade local o curso "As múltiplas máscaras da mulher". Mas durante uma rápida vinda ao Rio, concedeu entrevista exclusiva à TRIBUNA BIS e adiantou um trecho inédito do livro. (Página 1)

Governador da Paraíba, assassino pelas costas, quer agora assassinar a Liberdade de Imprensa

Neste momento a "crise dos 10 por cento" continua no auge, insuflada pela mediocridade, pela indecisão e pela omissão do chamado presidente Itamar. Substituto sem votos, personalidade sem prestígio e sem credibilidade, o chamado presidente em exercício mostra toda sua incompetência e falta de pulso e de autoridade para exercer o cargo. Mas temos que deixar este assunto por momentos, para falar sobre a Liberdade de Imprensa na Paraíba. Essa crise estadual não é menor nem tem menos importância do que a crise nacional. Pois o país precisa saber o que esse governador assassino está fazendo com seus adversários. E sem que ninguém na Paraíba possa dar qualquer notícia em jornal, rádio ou televisão.

Com a única e extraordinária exceção da Radio Liberdade (seu nome é uma bandeira e uma previsão da realidade), que por isso é estrangulada de todas as maneiras.

Antes de mostrarmos os fatos, e chamar para ele a atenção do bravo Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI, comecemos com uma citação do padre Lebret, citação que o governador assassino da Paraíba, Cunha Lima não conhece nem jamais leu. Ei-la na íntegra: **"Embarcar. Não se sabe que navios se encontrará, que tempestades se suportará, em que portos deveremos nos abrigar. A gente parte, sem ter previsto tudo, e chega. Há riscos. Mas isto não nos impede de partir."**

Padre Lebret parece que definia a Liberdade de Imprensa na Paraíba, dominada pelo tacão do assassino pelas costas, Cunha Lima. Que por "coincidência" agora é o próprio governador. E quer assassinar a Liberdade de Imprensa também pelas costas. Pois agir pelas costas é o seu estilo predileto.

•••

Exerço meu direito, minha obrigação, reafirmo a conduta de toda uma vida, já que a Liberdade de Imprensa foi estrangulada por esse soba, por esse tirano, por esse assassino que atirou num adversário pelas costas, e alegou legítima defesa. E vamos publicar a carta do bravo Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, várias vezes prefeito de Santa Rita, (na Grande João Pessoa) e agora candidato a deputado federal. Que por querer ser representante da grande Paraíba na Câmara Federal, vem sendo perseguido de todas as maneiras. Leiamos sua carta:

"Depois do atentado praticado pelo governador Cunha Lima, que com arma de fogo, atirou num adversário pelas costas, em um restaurante na Praia de Tambaú, as coisas pioraram. O governador estava visivelmente alcoolizado. Mas agora, aparentemente sóbrio, não se arrepende, e procura de todas as formas atingir a Liberdade, cerceá-la, perseguindo a todos que têm a audácia de pensar de maneira diferente da dele.

De saída, COMPROU todos os jornais da Paraíba. Hoje não se lê no estado, uma linha que contrarie o governador. Ninguém pode exercer o direito de discordar, seja em João Pessoa ou Campina Grande. Todo o dinheiro para financiar essa "operação rolha" sai dos cofres do estado, é paga naturalmente pelo contribuinte. A única emissora que não se submeteu, foi a Rádio Liberdade, sediada em Santa Rita, na própria João Pessoa. Essa rádio é de minha propriedade.

Estamos pagando caro, por querer manter a Liberdade, que a própria rádio traz no nome. O governador, por intermédio do procurador Luiz Bronzeado, aquele do diamante 007, um escândalo, **(e também o homem que em 1965, com seu voto, deu ganho de causa à prorrogação do mandato do marechal Castelo Branco, o primeiro episódio do que seria em 1968, o AI-5, HF.)** acionou policialmente a Usina Santana, município de Santa Rita, e a peso de ouro, conseguiu a prisão preventiva de dois dos seus diretores, José Waldomiro e Flaviano Quinto. E também foi determinada a prisão de um ex-diretor, no caso este seu admirador e signatário desta carta.

Não adianta dizer que as prisões foram pedidas por causa de dívidas, pois 90 por cento das usinas da Paraíba estão em dificuldades e devendo. Agora, um fato ainda mais grave, que desmente o governador e seu procurador-geral. Há 6 anos renunciei à diretoria dessa empresa, e há mais de 1 ano, vendi toda a participação acionária que tinha na Usina Santana.

Enquanto isso, meu irmão José Waldomiro Ribeiro Coutinho, permanece preso há mais de 20 dias. Num país e num estado onde quem atira e tenta matar um adversário pelas costas, se defende em liberdade, a prisão do meu irmão é no mínimo um absurdo, e causa revolta. E ainda pior: os próceres do PMDB, e todos os secretários, trabalham intensamente para que eu não obtenha habeas-corpus, pois dessa forma acham que eu fico inelegível para ser candidato a deputado federal. Querem fechar também a Rádio Liberdade, o único baluarte da resistência que ficou de pé.

Não se esperava outra coisa de um homem que não tem apreço pela vida dos outros. Também estou com pedido de prisão preventiva. Mas como tenho apreço à liberdade e à vida (a minha e a de todos), não me entregarei, pois não quero ser assassinado. Estou a caminho do exílio, que espero seja bem rápido.

Estou mandado esta carta para a TRIBUNA DA IMPRENSA e para você, Helio Fernandes, pois tenho certeza que o passado desse jornal não é uma ficção e nem será traído. Assim, a Paraíba espera muito desse bravo e combativo jornal, que não se entrega, nem mesmo às ditaduras.

Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, a caminho do exílio

•••

PS - Faço um apelo aos jornais que têm sucursal na Paraíba, em João Pessoa ou em Campina Grande, para que apurem tudo o que está nessa triste e amargurada carta.

PS 2 - Triste e amargurada carta, mas ao mesmo tempo bela e esperançosa.

PS 3 - A resistência só se exerce resistindo. Por isso, estou ao lado de Marcus Odilon e todos os seus companheiros. A tirania não pode conquistar nenhum espaço. Ela é como uma erva daninha. Surge num espaço pequeno e logo se espalha, dominando a tudo e a todos.

Helio Fernandes

Fato do dia

'Esqueceram' os oligopólios

O Brasil é um dos poucos países do mundo em que a imprensa não pensa em seus leitores e sim, somente, em seus interesses. Um dos exemplos disto é a campanha generalizada que existe hoje nos orgãos de comunicação contra os monopólios estatais. Os grandes orgãos de comunicação do país elegeram como inimigo principal as empresas estatais e esquecem, ou fingem que esquecem, um mal muito maior que é a ologopolização da economia. As estatais, por mais mal-administradas que sejam, por mais privilégios que concedam, são, pelo menos, patrimônio de todo povo brasileiro, enquanto os oligopólios, que só têm como objetivo o lucro desenfreado, corroem a economia, fomentam a inflação e só beneficiam uma meia dúzia de mega-empresários. Nos países bem estruturados, os oligopólios são proibidos e punidos severamente quando detectados. Mas, no Brasil, eles comandam a economia e contam com o silêncio da imprensa.

Agenda cheia

A disputa entre os pré-candidatos do PDT ao governo do Estado do Rio está grande. Todos querendo conquistar o apoio de Brizola para a convenção do partido. Com isso, Brizola, vive uma verdadeira maratona na próxima semana. Segunda-feira, vai a Campos inaugurar a Universidade Estadual do Norte Fluminense, prestigiando o ex-prefeito do município, Antony Garotinho e o senador Darcy Ribeiro, idealizador do projeto. Na quarta, junto com o secretário da Integração Social, Jorge Roberto Silveira, assina convênio com 40 prefeituras para implantação do programa "Médico de Família" e no sábado faz a inauguração simbólica dos Cieps, através de um painel na Cinelândia. Com isso, quem ganha é o secretário de Educação, Noel de Carvalho.

Por enquanto está todo mundo empatado.

Para resolver a crise

Um telegrama do presidente do Sindicato dos Advogados do Estado do Rio, Paulo Goldrajch, ao presidente Itamar Franco, sugere a convocação das entidades civis como a Federação Nacional dos Advogados, Ordem dos Advogados, Conferência Nacional dos Bispos e a Associação Brasileira de Imprensa para participação na negociação e solução do impasse surgido.

Estão todos temerosos que a solução venha via forças militares.

Pizza a favor

De uma cabeça coroada do governo federal sobre a crise dos Três Poderes que vem ameaçando o país: "Isto tudo vai acabar em pizza, mas aí, no bom sentido. Acredito piamente que vai haver uma acomodação das partes".

Segundo seu raciocínio, Itamar é o que vai ceder menos. Quem está na posição mais incômoda e insegura é o Judiciário, pois o Congresso já entregou os pontos.

Gerdau comanda a festa

O meio empresarial está apavorado com a sucessão presidencial. A única luz no fim do túnel, para eles, é o ministro Fernando Henrique Cardoso. E, tratando de salvar suas peles, desde já um grupo de empresários, liderados por George Gerdau e pelos comandantes da Fiesp, já pressionou claramente o ministro para que consolide sua candidatura.

O empresariado vai apoiá-lo incondicionalmente. Ou seja, se FHC ganhar a eleição, quem vai pagar esta dívida é, novamente, o erário.

Nem com amor

A peça Pentesileias, com duas horas de duranção, é tão pesada e cansativa que nem mesmo o atual companheiro da Giulian Gan, uma das atrizes da peça, Otávio Frias, conseguiu permanecer arcordado durante o espetáculo de quinta-feira.

Falsidade e vigarice

Foi descoberta esta semana que uma encadernadora de livros, Marisa Garcia de Souza, que tem em seu ateliê, em Botafogo, um estoque enorme de capas de livros falsas, ou seja, encadernações de enfeite.

É nada mais, nada menos, que uma gigantesca encomenda feita anos atrás pelo empresário Humberto Saad a fim de decorar as estantes de seu apartamento em Ipanema. O empresário mandou buscar o primeiro lote dos livros falsos, pagou a primeira parcela da dívida e nunca mais apareceu para saldar o débito. Deve ter mandado copiar no marceneiro da esquina o resto.

Marisa é uma das maiores especialistas em encadernação de luxo do país e tem entre seus clientes Roberto Marinho.

Falsos profetas

Este foi especialmente encomendado para os brasileiros. É um livro do jornalista Alfred L. Malabre que, durante 35 anos, foi especialista em economia no "Wall Street Journal", e que acaba de ser lançado nos EUA. Chama-se "Profetas perdidos" e entre outras coisas, derruba por terra qualquer lenda que possa haver em relação ao poder dos economistas: "...Mediante o uso de computador e de material de alto nível, os economistas criaram uma aura em grande parte fraudulenta, de competência científica. Ao mesmo tempo, gastaram somas vultosas aó pretenderem ser capazes de prever o futuro econômico. Contudo, suas previsões foram tudo, menos precisas." Vale ser traduzido imediatamente aqui, não?

Via Fax

Hoje o presidente da TurisRio, Trajano Ribeiro, e o prefeito de Cabo Frio, José Bonifácio, assinam com o Banerj um convênio para a construção do pórtico de entrada de Búzios.

Na próxima segunda-feira, o desembargador Antônio Carlos Amorim inaugura o Juizado de Pequenas Causas, na Barra da Tijuca.

A Associação Comercial do Rio recebe, na segunda-feira, o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, para o almoço mensal da entidade. Na ocasião, Fleury falará sobre a "Atual Conjuntura Política e Econômica".

A deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) participou ontem de um manifesto no Tívoli Park, pedindo a punição dos estupradores da menor de 11 anos, no Castelo das Bruxas.

O Brasil está dando exemplo na propaganda mundial. Hoje , o vice-presidente e diretor de criação da Foote, Cone & Belding, Celso Loducca, embarca para Chicago, para fazer uma palestra para os 360 executivos do Grupo FCB sobre o processo de reestruturação da agência no Brasil.

Em 93, em plena crise econômica e com taxas de inflação acima dos 30% ao mês, a FCB brasileira faturou 33% a mais do que em 92, com um crescimento 15% superior a média do mercado publicitário.

Diante do quadro de crise entre os Poderes, onde o Judiciário sai como o grande vilão da história, a Justiça Federal do Rio resolveu lançar na segunda-feira o Centro de Extensão de Cultura Jurídica (Cecjur), com finalidade de levar a sociedade organizada a uma melhor compreensão da estrutura e funcionamento do Judiciário.

Mauro Braga e Redação

Ciro: Candidaturas de Quércia e Maluf são o esgoto da sociedade

RECIFE - O governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), disse ontem que a candidatura do ex-governador Orestes Quércia (PMDB) à Presidência da República está no "esgoto da sociedade". Há também, segundo ele, um outro candidato na mesma situação, "não por motivos morais, e sim ideológicos", disse, sem citar o nome do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. Segundo Ciro, Maluf não reúne nenhuma condição para se lançar candidato.

O governador acredita que o PSDB sairá com candidato próprio - o ministro da Fazenda - sem coligações. E aposta em Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva (PT) na disputa do segundo turno. "O grupo dos safados e da ladroagem deve ser afastado logo no primeiro turno e, aí, o país já ganhou", avalia. "Restará saber quem vai administrar a Nação".

Na nova investida contra Quércia, Ciro Gomes alertou que a vida e a integridade pessoal dos 180 milhões de brasileiros estariam em risco caso o ex-governador paulista fosse eleito presidente. Ele fez estas declarações durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, ao comentar as notícias de que Quércia estaria preparando um dossiê contra o ministro Fernando Henrique "baseado no constrangimento pessoal e na manipulação odiosa de informações pouco prováveis".

O dossiê não preocupa o governador cearense. "Fernando Henrique Cardoso resiste", assegurou. "Ele é um homem limpo". Prevê, porém, uma campanha à sucessão presidencial "imunda". Para ele, a de 1989 será "fichinha" junto da próxima.

Ignácio Ferreira

Na ampliação do Guandu, Brizola discursou para duas mil pessoas, que gritaram seu nome para a Presidência

Inauguração vira ato pró-Brizola

O governador Leonel Brizola aproveitou ontem a inauguração da ampliação do Sistema Guandu (central de abastecimento de água do Grande Rio) para fazer um comício, que teve bandeiras, bonés e camisetas. No meio da festa o piso do palanque cedeu, quando mais de 100 pessoas tentavam se aproximar do governador. A Defesa Civil trabalhou para esvaziar o local, mas conseguiu fazer apenas um cordão de isolamento em torno de Brizola.

Logo depois o presidente da Companhia Estadual de Águas do Estado (Cedae), Raymundo de Oliveira, lançou o nome do governador à Presidência da República. A platéia, de cerca de duas mil pessoas, respondeu com o refrão: "1,2,3,4,5, mil, queremos o Brizola presidente do Brasil". O governador, apesar de confirmar a desincompatibilização dia 2 de abril, negou que aquele fosse um comício. "É natural que a população da região comemore a obra", disse.

Brizola comparou o abastecimento de águas do Rio de Janeiro, antes da obra, como um reflexo do apartheid social, pois o sistema atendia primeiro as áreas mais ricas da cidade, para depois abastecer a Baixada Fluminense. A atual ampliação, disse, corrige a discriminação. No palanque, com o governador, os quatro que disputam a indicação do PDT ao governo do Estado - o senador Darcy Ribeiro, o deputado Anthony Garotinho, o ex-prefeito de Niterói, Jorge Roberto da Silveira, e o secretário de Educação, Noel de Carvalho. No final da solenidade o governador deixou claro que será dele, a decisão "democrática" sobre o candidato do partido. E se negou a confirmar sua candidatura à Presidência.

Garotinho critica aliança PSDB-PMDB

O secretário estadual de Agricultura, Anthony Garotinho, criticou ontem a aliança PMDB-PSDB, que está sendo negociada entre os dois partidos. Para Garotinho, um dos pré-candidatos do PDT ao governo do Estado do Rio, a coligação "é a união da corrupção do PMDB com o PSDB. São todos farinha do mesmo saco", disparou.

Acompanhado da mulher Rosinha, Anthony Garotinho recebeu ontem a Comenda Pedro Ernesto, maior condecoração da Câmara dos Vereadores do Rio. A proposta foi do vereador Pedro Porfírio (PDT), que apóia o secretário para disputar o governo do Estado. Entre as personalidades que já receberam a Comenda está o banqueiro do jogo de bicho Paulinho de Andrade, atualmente preso por formação de quadrilha.

Erundina visita sua terra natal

LIMOEIRO DO NORTE (CE) - A ex-prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, chega hoje a Uiraúna, na Paraíba, sua cidade natal. A última visita de Erundina foi em 30 de novembro de 1988, logo após ela vencer a eleição para a Prefeitura de São Paulo. Desde o dia 19 a ex-prefeita acompanha o candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, na 5ª Caravana da Cidadania, que já percorreu o Piauí e o Ceará. Hoje a caravana entra na Paraíba e a previsão é que termine dia 31, em Natal (RN).

Aos 59 anos, Erundina é candidata a senadora pelo PT de São Paulo. E acredita ter chances de vencer a eleição, pois as pesquisas a apontam como uma das favoritas. Socióloga e assistente social, bastante popular no Nordeste, Erundina é muito aplaudida onde passa."Meu compromisso com este povo é tentar abrir a cabeça de cada um, para que o nordestino tenha condições de reconquistar sua autonomia", defende.

Luíza Erundina dá-se o luxo de fazer discursos discordando de seu candidato à Presidência da República. Enquanto Lula incentiva o povo nordestino a aceitar dentaduras, sandálias, botinas, quilos de arroz e de feijão e o que for ofertado durante a campanha eleitoral, Erundina pede que nenhum aceite os presentes, que chama de "esmolas". A ex-prefeita justifica a divergência com Lula: "É apenas uma questão de ponto de vista".

Reintegrada ao PT, do qual foi suspensa por influência dos grupos radicais, como forma de punição por ter aceito o convite para ser ministra da Administração Federal, Erundina disse que não se arrepende de nada em sua vida. "Aquela questão já acabou".

PT: campanha com dinheiro público

SÃO PAULO - O virtual candidato do PT ao governo de São Paulo, deputado federal José Dirceu, não quis explicar ontem por que usou a cota de correspondência da Câmara para enviar a 6 mil eleitores convites para sua festa de aniversário - realizada dia 21 no bar Avenida, em São Paulo - e folhetos de propaganda eleitoral. O assessor de imprensa, Alon Feuerwerker, e o coordenador da campanha, Cândido Vacarezza, admitiram o uso do material e da franquia da Câmara, mas argumentaram que não há "erro nem transgressão" nesta atitude.

"A acusação de uso de dinheiro público para a campanha não pode ser feita, porque a cota de correspondência da Câmara existe para o exercício da atividade político-parlamentar", disse o assessor. "Ele tem de informar seus eleitores sobre suas atividades políticas e a candidatura é uma delas", justificou. "Se ele é candidato ao governo e faz uma festa pública de aniversário, é óbvio que esta tem uma conotação política, de confraternização com os que o apóiam, não havendo, portanto, nada de ilícito nisto", justificou. A cota mensal de gastos com correspondência de cada parlamentar permite o envio de 1.500 cartas e o excedente, segundo a direção da Câmara, é descontado do salário.

O tempo se esgota para a candidatura FHC

BRASÍLIA - Se o ministro Fernando Henrique Cardoso perdeu a influência que tinha sobre Itamar Franco, o candidato está em situação pior: é só angústia e preocupação. Pressionado pelo PSDB e pelo tempo, ele tem sete dias para decidir se disputará a Presidência da República ou continuará a comandar a economia.

Entre suas maiores preocupações está saber que força política vai apoiá-lo na campanha. A aliança com o PFL já deveria estar acertada, mas ainda é combatida por setores do PSDB. Ele lembra sempre que Tancredo Neves, quando deixou o governo de Minas em 1984, já tinha um documento assinado pela dissidência do PDS, criando a Aliança Democrática.

O sociólogo, professor cassado pelo regime militar, será agora o candidato do "Centrão"? Não que tenha abdicado de suas convicções políticas, mas a conjuntura o empurra para este lado. Como será a continuidade do plano econômico? Vai conseguir fazer o sucessor, mantendo o cronograma das medidas pré-estabelecido, se perguntam até o seus aliados.

O apoio da dissidência do PMDB, tão desejado pelos tucanos, fica cada dia mais longe. Os gaúchos estão mais perto de uma aliança com Leonel Brizola do que do candidato do PSDB. A avaliação do senador José Fogaça é reveladora. "Se ele espera o apoio dos gaúchos para sair candidato, é melhor que fique no Ministério".

FHC tem uma semana para descer do muro de sua candidatura

O apoio da dissidência do PMDB seria um verniz a mais na candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Eles não aceitam Orestes Quércia por ser alvo de várias denúncias de corrupção. Já o apoio do PFL seria significativo para a vitória. Em eleição "casada", estrutura partidária é fundamental. Daí a força do PFL. O partido de Antonio Carlos Magalhães tem 17 mil vereadores e militância nada desprezível. No Nordeste, fora o Ceará, onde os tucanos são fortes, o PSDB tem 47 prefeituras. O PFL, mais de 400. O apoio do PFL tem um condicionante: o partido diz que só apóia Fernando Henrique Cardoso se indicar o vice na chapa. E tem de ser baiano ou indicado por baianos.

Não bastassem os problemas para a formalização das alianças, o PSDB tem dificuldades internas. O candidado do partido ao governo de Santa Cataria, Jaison Barreto, já declarou que é Lula desde o primeiro turno. O prefeito de Teresina, Wall Ferraz, recebeu Lula em caravana pelo Estado, condenando uma possível aliança com o PFL. Na Bahia, o problema é incontornável: os tucanos não aceitam subir no palanque em que estiver Antonio Carlos Magalhães

Fernando Henrique Cardoso tem sete dias para costurar uma aliança política, tentar resolver o impasse entre os poderes, domar Itamar Franco e comandar a economia. Uma tarefa nada desprezível.

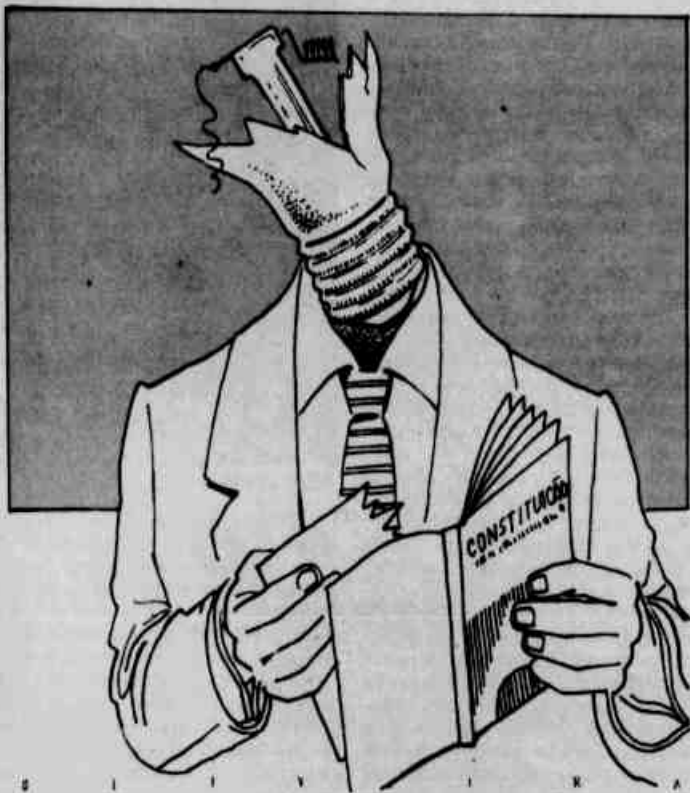
Ator global se lança pelo PMDB

O ator e diretor Milton Gonçalves lançou ontem sua pré-candidatura ao governo do Rio pelo PMDB. Ele pretende unir o partido e ter o apoio de seus principais cardeais, principalmente do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, e do ex-ministro da Previdência, Antônio Britto (RS). Durante a campanha do plebiscito sobre sistema e forma de governo, Gonçalves defendeu o presidencialismo em programas diários na TV.

Ao contrário dos demais pré-candidatos de diferentes partidos, que têm como bandeira de campanha a violência do Rio, o ator da Rede Globo vai priorizar a educação. "Os filhos da pobreza terão de estudar". Ele pretende restaurar a rede de ensino tradicional - "as velhas escolas" - e dar continuidade ao projeto dos Cieps do governador Leonel Brizola (PDT). Gonçalves garante, entretanto, que seus planos podem ser frustrados caso o ex-governador Moreira Franco dispute a indicação do partido na convenção prevista para o dia 29 de maio. "Aí, retiro minha candidatura", disse, justificando que perderia a convenção para Moreira Franco, que tem o controle dos diretórios.

Milton Gonçalves ainda não tem traçado um plano para resolver um dos maiores problemas do Rio: a violência. Mas adianta que é contra a participação do Exército no combate ao crime. "Vamos conversar com as comunidades e encontrar uma solução."

Carlos Chagas

Há 4 meses Congresso finge fazer revisão

Afinal, além do Fundo Social de Emergência e da redução dos mandatos presidenciais, de cinco para quatro anos, que outras matérias de importância foram votadas pela revisão constitucional? Nada. Absolutamente nada, depois de quatro meses de funcionamento efetivo.

Uma lástima para aqueles que, de boa-fé, defendem essa aberração política e jurídica. É claro, uma frustração para os que ainda imaginam tirar proveito financeiro das propostas econômicas, do tipo privatização das telecomunicações ou quebra do monopólio estatal do petróleo. Mas, acima de tudo, uma confirmação por parte de quem, desde o início, entendeu ser a revisão uma bobagem a mais para enaltecer o ego de uns quantos candidatos à reeleição.

Porque o Congresso, desde nossa primeira Constituição, de 1824, sempre possui o poder constituinte derivado, que dá aos deputados e senadores a prerrogativa de modificar a lei fundamental, sempre que as maiorias qualificadas o entenderem. Não havia porque a Constituinte de 1988 colocar nas disposições transitórias a faculdade de suas excelências poderem reformar a Constituição, cinco anos depois de promulgada, pelo quorum facilitado da metade mais um.

Infidelidade partidária

O resultado aí está: desmoralização crescente do Legislativo, que não consegue sequer votar emendas de consenso. Esta semana a revisão conseguiu ficar um pouquinho pior do que nas anteriores, porque acabou rejeitada uma sugestão sobre a qual todos concordavam. Concordavam? Claro que não, já que a matéria acabou rejeitada. Trata-se da fidelidade partidária, que faria perder os mandatos todos os detentores de cargos eletivos que mudassem de partido, estabelecendo para eles, ainda, uma inelegibilidade de dois anos. Nada mais justo e necessário para evitar o troca-troca de legendas. Eram necessários 293 votos favoráveis, todos os líderes de partido manifestaram-se favoráveis mas, na hora da contagem, faltaram 22 votos. Um vexame para ninguém botar defeito.

O que acontecerá se, depois da Semana Santa, as alterações no capítulo econômico entrarem em pauta e forem, como as anteriores, também derrotadas? Mais descrédito para o Congresso, ainda que bom senso para o país.

Malandros e radicais

Não dá para continuar por mais tempo com a farsa. Os parlamentares fingem mudar a Constituição, a mídia finge que os trabalhos são sérios e a opinião pública finge alguma atenção aos trabalhos. Uma pantomima, encenada por falta do que fazer. Mas, no caso da fidelidade partidária, um vexame. Porque, na verdade, todos apoiavam apenas retoricamente a punição para as mudanças de partido. No fundo, estava acertado que a medida não passaria, porque, afinal, quem pode garantir que, no futuro próximo, este deputado ou aquele senador não se veja diante da necessidade de vender o seu mandato? Costuma dar dinheiro, a mudança. Ajeita situações. Compõe interesses. Por que abrir mão dessa malandragem, se ela existe e é permitida por lei?

Não há o que dizer senão verberar a revisão, no particular e no geral. Estivessem deputados e senadores em recesso e mais lucraria o país. E o diabo é que essa constatação tem desdobramentos. Os radicais afiam suas lâminas, na busca da oportunidade de para dar um golpe nas instituições e evitar as eleições de outubro. Têm pavor da hipótese de o Lula ser eleito e sabem que, depois da posse, ficará muito mais difícil alijá-lo. Assim, jogam na desmoralização do Congresso, como também jogam na crise entre o governo e o Supremo Tribunal. Acontece que o Congresso continua dando pretextos e motivos para desmoralizar-se. E quanto ao Judiciário e o Executivo, nem é preciso falar...

Itamar recorre ao STF contra uma decisão do próprio tribunal

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, anunciou ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão, que o governo impetrou mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão de conversão dos salários em Unidade Real de Valor (URV) pela média do dia 20. O STF não cumpriu a Medida Provisória 434, segundo a qual a conversão deveria ser pelo último dia do mês. A ordem de recorrer foi do presidente Itamar Franco.

Um dos assessores do Palácio do Planalto disse que o presidente Itamar, desde o início do impasse entre os Poderes, estava disposto a recorrer da decisão do STF por meio do mandado no próprio STF. "Ele não aceitou solução negociada, todo mundo sabe disso". A decisão do presidente de solicitar a rede de rádio e tevê foi tomada após almoço com o presidente da Telerj, José Castro, o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o ministro-chefe da Secretaria-Geral, Mauro Durante.

A manobra de Itamar visa torpedear as articulações conduzidas por FHC

A decisão do presidente, conforme autoridade do governo, é para impedir que prospere a negociação no Congresso e Judiciário, conduzida por lideranças políticas e ministros de Estado, caso de Fernando Henrique Cardoso (Fazenda), Élcio Álvares (Indústria e do Comércio) e da qual participa também o ministro chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, para pôr fim ao impasse. Hargreaves negou ontem que o mandado do governo tenha sido oficialmente impetrado, apesar de dois assessores da Presidência terem informado isso. Um deles contou até a frase de encerramento do pronunciamento do ministro da Justiça: "Contra a decisão do STF o governo impetrou mandado de segurança no Supremo".

Alto-comando - Os generais do Alto Comando do Exército mantiveram ontem completo silêncio sobre a pauta da reunião, que no segundo dia durou quase 12 horas. Ao final do encontro, o porta-voz do Exército, general Gilberto Serra, limitou-se a informar que o ministro do Exército acabara de embarcar para São Paulo, para assistir, domingo, à corrida em Interlagos. Isto é uma prova, segundo garantiu, de que "a situação é de tranqüilidade". O Exército divulgará um informativo interno esclarecendo como deve ser a conversão dos salários para a URV.

Congresso espera aproximação do presidente

BRASÍLIA - Diante dos primeiros sinais do governo de que se dispõe a negociar uma saída para a crise entre os três Poderes, o Congresso Nacional decidiu ontem aguardar até a próxima semana por uma solução conjunta, sem isolar o presidente Itamar Franco. "Não devemos precipitar os acontecimentos porque, ao invés de resolvermos o problema, colocaríamos mais lenha no fogueira", resumiu o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), após uma reunião com representantes dos partidos políticos. "Estão apostando no bom senso do presidente", explicou o deputado José Genoíno (PT-SP).

Inocêncio mandou telegramas aos parlamentares comunicando que o plenário deverá votar nas vésperas do feriado da Semana Santa a solução para a crise. Numa precaução contra um eventual recuo do governo, ficou acertado que se as negociações não avançarem, o Congresso tomará a iniciativa de votar um projeto que fixa o dia 30 para a conversão dos salários em URV. "Se, por acaso, continuar o impasse entre o Executivo e o Judiciário, o Legislativo votará um projeto em menos de 24 horas", comunicou Inocêncio.

"O Congresso sabe que tem capacidade de intervir, se for necessário", insistiu o deputado Roberto Freire (PPS-PE), autor da proposta de acordo lançada na véspera. O esboço do projeto de lei de reserva do Congresso foi discutido na reunião de ontem no gabinete da presidência da Câmara. Os líderes aliados ao governo trabalharam no sentido de amenizar a proposta redigida na véspera, que obrigava o Poder Executivo a liberar verbas orçamentárias para os dois outros Poderes no dia 20 de cada mês sob pena de crime de responsabilidade.

"A crise tem um componente político e não é hora de se chamar a atenção para este detalhe, que põe o governo sob pressão", argumentou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). O líder lembrou que a Constituição já impõe a penalidade e seria desnecessário reafirmá-la. "A proposta era ousada demais e, em matéria de ousadia, estamos em baixa", avaliou José Genoíno.

Embora não tenham fixado um prazo fatal para o governo, os parlamentares esperam a solução para a crise até terça-feira. Neste dia termina a vigência da Medida Provisória 434, cuja redação deu margem para a interpretação do Supremo Tribunal Federal (STF) de converter os salários em URV pelo dia 20. Seria a oportunidade para o governo editar uma nova MP deixando clara a regra de conversão pelo último dia do mês, com a qual já concordam os Poderes Judiciário e Legislativo.

Para o acordo ser fechado, só falta o governo reconhecer que a interpretação do STF foi correta na falta de uma lei clara em março. O Congresso se prepara para votar um decreto-legislativo que teria como efeito a liberação da parcela de 10,9% dos salários dos juízes, parlamentares e funcionários dos dois Poderes. Para o deputado José Serra (PSDB-SP), o pagamento da parcela de aproximadamente US$ 250 milhões é pequeno em relação ao tamanho da crise. "O pagamento de março é irrelevante diante do acordo para a data da conversão", comentou Serra, interlocutor da equipe econômica..

Ciro propõe reedição de MP 434

RECIFE - O governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), apresentou ontem proposta para resolver o impasse entre o Executivo e o Judiciário: reeditar a MP 434 explicitando que a conversão salarial em URV deve ser feita com base no dia 30, independentemente do dia do pagamento dos salários. "Deste modo a lei não daria margem a nenhuma outra interpretação e o Supremo Tribunal Federal acataria decisão legal".

Ciro Gomes não descarta a alternativa de aprovação do projeto de lei do Congresso. O importante, entende, é o presidente Itamar Franco se mostrar generoso, para que o Judiciário tenha uma saída honrosa e os Poderes preservem o prestígio. Ciro Gomes aprovou a determinação do presidente e o exercício de sua autoridade nesta questão, para deixar claro que a lei era para todos e o plano econômico não admitia favorecimentos. "Esta etapa foi cumprida e agora o presidente deve demonstrar generosidade", opinou.

Para o governador, esta crise não terá nenhuma conseqüência, mas deve ser encerrada. Conforme o governador José Agripino Maia (PFL-RN) a situação "preocupa e tensiona" a Nação. Além de Ciro e José Agripino, os governadores Joaquim Francisco (PFL-PE), Hélio Garcia (PTB-MG) e João Alves (PFL-SE), que estiveram ontem na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, apontam a negociação e o diálogo como saída para o impasse.

Os ministros do Planejamento, Beni Veras, da Integração Regional, Aluísio Alves, e do Bem-Estar Social, Leonor Franco, presentes à reunião, também acreditam numa solução negociada e confirmaram apoio ao presidente Itamar Franco. O governador de Sergipe aplaudiu a decisão de Itamar de não recuar diante do STF pois, ao seu ver, o Judiciário dita as normas, tem a capacidade de julgar e derrubar decisões do Legislativo e do Executivo, e se mantém imune. "Decide seus salários sem se preocupar com a receita e vive numa espécie de redoma", afirmou, ao lembrar situações similares em alguns Estados. Joaquim Francisco se mostrou apreensivo, por entender que essa crise pode ser "imprevisível" e "assumir proporções perigosas".

Militar vê desvalorização dos militares

O diretor-geral do Departamento de Aviação Civil (DAC), tenente-brigadeiro Mauro José Gandra, acusou ontem o governo e a sociedade civil de não reconhecerem o mérito das Forças Armadas. Também criticou os estudantes da PUC que programaram a interdição da avenida que liga a Barra da Tijuca à Lagoa Rodrigo de Freitas, em protesto contra os 30 anos do golpe de 1964. "A sociedade, cristalizada pelo governo, talvez não esteja valorizando as Forças Armadas sob o aspecto material e salarial", argumentou o militar.

A insatisfação salarial dos militares foi tema, na quinta-feira, de almoço de confraternização promovido pelo Clube Militar. Na ocasião, o presidente da entidade, general Nilton Cerqueira, candidato a deputado federal pelo PP, atacou o plano de estabilização econômica e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Para o comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional (Comar), major-brigadeiro Antônio Joaquim Gomes Júnior, não há crise institucional no país, mas "um mal entendido entre os três Poderes". O diretor do DAC destacou a importância do papel dos militares durante a cerimônia de entrega da Medalha Bartolomeu de Gusmão, na Base Aérea do Galeão, que faz parte das comemorações pelo Dia do Especialista da Aeronáutica. A homenagem foi prestada a 223 pessoas, entre civis e militares, por terem colaborado com o Ministério da Aeronáutica. O brigadeiro garantiu não haver disposição para reeditar o que aconteceu em 64.

Famir vai ao Supremo contra o governo

BRASÍLIA - A Federação das Associações de Militares da Reserva Remunerada, de Reformados e de Pensionistas das Forças Armadas e Auxiliares (Famir) entrou ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) com mandado de segurança contra a conversão dos salários em URV pela média dos últimos quatro meses, tomando por base o dia 30. A ação tem pedido de liminar e é dirigida contra ato do presidente Itamar Franco que determinou o uso da mesma fórmula de conversão pela qual os salários dos servidores do Executivo foram calculados na determinação dos soldos dos militares.

Enfarte mata Calheiros, 'homem de ouro' de PC

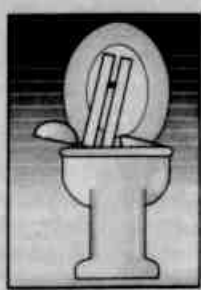
BRASÍLIA - O empresário Luís Calheiros morreu de enfarte na madrugada de ontem, no apartamento 708 do Hotel Saint Paul, em Brasília, oito horas depois de prestar depoimento na Polícia Federal. Calheiros era ligado ao Esquema de PC e estava indiciado por corrupção ativa, falsidade ideológica, extorsão, formação de quadrilha e uso de documento falso. O empresário movimentou duas contas bancárias em Salvador e São Paulo em nome do fantasma Francisco Silva.

O depoimento de Calheiros fora solicitado pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Ele chegou à sede da PF às 15 horas de quinta-feira passada e depois até às 18 horas. Ele falou ao delegado Paulo Lacerda, acompanhado do advogado Nabor Bulhões.

Segundo Lacerda, Calheiros demonstrava boa disposição e alegou inocência ao ser acusado de ter extorquido US$ 3 milhões de empresários do setor de medicamentos. "Isso é uma grande injustiça, os empresários não são santos", protestou. Abalado com a morte do amigo, PC pediu a Lacerda que adiasse para outro dia o depoimento que faria ontem.

Ao deixar a PF, Calheiros lamentou não ter conseguido lugar no vôo para Salvador no avião de Bulhões. O advogado o deixou no hotel e seguiu para o aeroporto. Antes de subir para o apartamento 708 e já sentindo os primeiros sintomas do enfarte, comprou Isordil, um medicamento usado por cardíacos. Às duas horas da manhã, ele pediu socorro pelo telefone interno. Foi atendido pela equipe do SOS Check-up Brasília, mas morreu antes da chegada da unidade móvel que o levaria para o hospital.

'Anões': Câmara impede reeleição

BRASÍLIA - O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), expediu ontem uma declaração, equivalente a atestado de maus antecedentes, que torna inelegíveis os ex-deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA), Cid Carvalho (PMDB-MA), João Alves (sem partido-BA) e Manoel Moreira (PMDB-SP), acusados de corrupção pela CPI do Orçamento. Os quatro respondiam a processo para perda de mandato por falta de decoro, mas renunciaram aos mandatos para evitar a condenação. Com a renúncia, eles haviam escapado também à pena acessória da inelegibilidade por três anos e, em tese, poderiam se reeleger este ano.

Remetida ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a declaração, porém, veda qualquer possibilidade de reeleição desses acusados, já que, pelas novas regras eleitorais aprovadas e em elaboração para vigorarem este ano, os candidatos serão submetidos à análise da vida pregressa. Inocêncio anexou ao atestado as conclusões da CPI, detalhando o grau de envolvimento de cada acusado com o escândalo da manipulação do orçamento federal. Ele adotou essa solução após consultar a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde os corruptos do Orçamento estão sendo julgados.

A CPI pediu a cassação de 18 parlamentares - um senador, 16 deputados federais e um suplente. Para os 14 que não renunciaram e continuam sendo processados, o golpe da renúncia não tem qualquer chance de dar certo. É que entrou em vigor ontem, com a publicação no Diário do Congresso Nacional, o decreto legislativo, de autoria do deputado José Dirceu (PT-SP), que suspende até o final do julgamento a aceitação da renúncia de parlamentares processados por falta de decoro.

Desse modo, os processos por falta de decoro terão doravante curso normal mesmo que o acusado renuncie. A renúncia, conforme o decreto, só será validada se o acusado for inocentado. Se for condenado, ele perde o mandato e sofre a pena acessória da inelegibilidade, que atualmente é de três anos, mas deverá ser ampliada para oito anos, conforme projeto de decreto legislativo, do deputado Edésio Passos (PT-ES), aprovado na Câmara e em tramitação no Senado.

Junqueira - A renúncia dos parlamentares acusados pela CPI do Orçamento não vai interferir na abertura de processo penal contra eles. O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse ontem que a renúncia não afeta em nada os inquéritos abertos para apurar as denúncias contra os parlamentares, que devem ser processados por [illegible] outros crimes. De [illegible] com Junqueira, a renúncia até facilita o trabalho da Justiça porque, inexistindo o mandato, o Supremo Tribunal Federal (STF) não depende mais de licença do Congresso para aceitar a denúncia e instaurar os processos penais.

CARTAS

Petrobrás I

Eu só queria entender por que empresas privadas multinacionais (Nestlé, Supergasbrás etc), eficientes, fartamente adubadas com as práticas da modernidade, vendem um litro de água mineral por preço bem mais elevado do que um litro de gasolina produzida por uma estatal "burocratizada, paquidérmica e ineficaz - um verdadeiro petrossauro".

Não precisa explicar, dr. Roberto Campo

João Roberto Neves - RJ

Petrobrás II

O mais recente e assumido boneco do Marinho (Zózimo-"O Globo" de 16/03/94) diz, sob o título "Bem-feito", que os defensores do monopólio da Petrobrás têm que pagar, sem reclamar, o quinto aumento de combustível; que se houvesse várias empresas exploradoras de petróleo seria bem melhor, pois haveria concorrência como acontece na distribuição, onde "cada posto fixa o preço e dá o desconto que bem entende".

Quem vive "escrevinhando" sobre frivolidades e fofocas (não raro se desdizendo), quando aborda coisas-mais sérias diz besteira. Senão, vejamos: a) O total de aumentos das tarifas de combustível empata, até agora, com a inflação oficial, acumulada no período, ao contrário do que ocorre com remédios, alimentos e outros, sujeitos ao livre mercado, cujos preços dispararam mercê das molecagens dos empresários daqueles setores, carinhosa e freqüentemente acolhidos na coluna do citado; b) como explicar o fato de os postos suspenderem os tais descontos sempre que lhes convêm é em conjunto? Trata-se de concorrência?

Com o fim do monopólio e a instalação do regime que ele defende por ordem do patrão, haverá, inevitavelmente, cartelização, como acontece com remédios, alimentos etc, cujos preços aumentarão convulsivamente, sem que o governo os reprima como faz com as tarifas. E aí... bem-feito para o colunista, pois seu patrão estará mais rico ainda, já que é o capitão do time, o inspirador, aglutinador e protetor dos exploradores e demitirá o colunista, pois não precisará mais de porta-voz burro para complicar os interesses que defende, que estarão consolidados.

Rogério Suarez B. Lima - RJ

Poder

Vejamos o que diz o Inciso V e seu parágrafo único da Constituição da República Federativa brasileira. "Todo poder emana do povo..." E no seu Inciso II do Art. 4º cogita sobre os direitos humanos. Em 1821 o decreto de 28 de agosto, acabou o cerceamento do pensamento aos jornalistas que lutaram e até morreram pela causa redentora da nossa independência. Dizia Guttenberg que cada povo possui a imprensa que pode, com seu progresso moral e intelectual. Mais tarde, em 1776, os direitos do homem foram universalizados pelos Estados Unidos na Constituição americana.

Que direito é esse que nos obriga a votar, e aumenta a nossa contribuição apertando o nosso cinto, enquanto meia dúzia de privilegiados aumenta os seus vencimentos? É justo que esses poderes estejam agindo à revelia da vontade de mais de 100 milhões de brasileiros e estes continuem passando fome e na miséria? Diga-me por favor: por que numa hora em que toda a sociedade brasileira repugna a intransigência, uns poucos se afirmam autoritariamente fazendo o que acham certo? Eu ouvi numa estação de rádio que poderia haver um Conselho Superior da Justiça, constituído pela OAB, sindicatos, inclusive os jornalistas, e outros representantes sociais, com poderes constitucionais para coibir certos poderes sociais.

Damaso Rabelo dos Passos - RJ

Abominável

"Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido", diz a Constituição em seu parágrafo único do Artigo 1º. Assim sendo, nenhum poder, seja o Executivo, o Legislativo ou o Judiciário, tem o direito de contrariar a vontade popular, especialmente como está ocorrendo agora com o episódio do aumento de vencimentos de servidores do Legislativo e do Judiciário. Afinal, nem sempre o que é juridicamente correto, o é moralmente. É ponto pacífico e consensual que na ciência do direito, legislar em causa própria é um ato tão abominável quanto o de tomar posse de coisa alheia ou, em outras palavras, o de roubar. O povo não suporta mais tanta injustiça social e espera impacientemente uma solução pacífica e democrática para o impasse entre os três poderes.

Sylvio Pélico Leitão Filho - RJ

Vazio

Com a aproximação das eleições, as combinações partidárias que estão sendo armadas demonstram o grande vazio ideológico e programático de quase todos os nossos partidos, principalmente os grandes. O PSDB, um partido cujos quadros principais se desligaram do PMDB por acharem que o mesmo estava muito "contaminado", busca aliança com o PFL de Antônio Carlos Magalhães, a principal casa matriz dos anões do orçamento. Já o PMDB de Fleury e Quércia corteja o apoio do PPR, partido com o qual sempre lutou, e que já abrigou João Alves, abriga Maluf e outras grandes estrelas da corrupção nacional...

Maurício J. T. F. Lemos - SP

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Willy

Opinião

Carta aberta ao presidente

Grupo Guararapes

Diariamente a nação toma conhecimento pela imprensa de fatos que permitem concluir que a maioria dos nossos dirigentes encontra-se moralmente apodrecida.

A Câmara dos Deputados, com o apoio do líder do governo, colocou abaixo o veto que V. Exa. após a lei que igualava os vencimentos dos congressistas e dos ministros de Estado aos de ministro do Supremo Tribunal Federal. E lamentável, ainda, é que o Supremo Tribunal Federal vem de calcular os seus vencimentos com a URV do dia 20, e não como manda a lei, elevando aeticamente os super-salários desses servidores.

Será uma bola de neve de aumentos no âmbito de todos os poderes. Será que esses homens públicos perderam toda noção de responsabilidade e honradez?

V. Exa., é o representante maior do país e, como tal, não pode permitir que o barco naufrague.

O povo está sofrendo e breve poderá estar nas ruas. Enquanto os nossos falsos representantes aumentam, na calada da noite, seus salários de marajás acima de 5 milhões, ao trabalhador humilde é pago um salário mínimo de pouco mais de CR$ 50 mil a pretexto de não prejudicar o plano econômico. Isto é desumano. É criminoso. Não se pode aceitar.

Nós do Grupo Guararapes cremos refletir o clamor surdo da Nação e por isso não ficaremos calados.

Este documento, no limite de nossa indignação, propõe a V. Exa. as seguintes medidas urgentes para que o Brasil possa sobreviver.

- denunciar à nação a falência da representação popular e da justiça brasileira.
- informar ao povo o estado de calamidade moral do país.

Em conseqüência:

a. fechar o Congresso e convocar dentro de 60 dias novas eleições, proibindo a participação de todos os atuais membros e seus suplentes e de todo aquele que estiver envolvido em processo de corrupção, estelionato e de falta de decoro;

b. substituir os atuais membros do Supremo Tribunal Federal por juízes que já demonstraram honradez no cumprimento do dever;

c. determinar providências para que os procedimentos acima se realizem nas demais casas legislativas e nos demais tribunais.

É nosso dever de cidadão advertir: caso V. Exa não tome essas medidas em curto prazo, sem dúvida alguma, passará à história como um presidente fraco e que não soube conduzir à nação ao seu grande destino.

Estamos vivos!

Grupo Guararapes

Salve-se quem puder

Márcio Accioly

Nem sempre as coisas acontecem exatamente como parecem, ou como nós as enxergamos: anuncia-se que o ex-presidente José Sarney (1985-90), atual senador pelo Amapá (PMDB), pretende apoiar a candidatura presidencial do atual ministro da Fazenda, "conversólogo" Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Responsável por um dos mais desastrosos governos da nossa história republicana, o "poeta" maranhense está querendo, na realidade, valorizar sua manifestação pessoal ao nome do postulante que melhor atenda seus interesses particulares e do grupo político do qual é líder. Se for levado em conta o perfil administrativo da gestão sarneysista, quem mais se aproxima dos desmandos e irregularidades ali cometidas (talvez até superando), é o ex-governador de São Paulo (1987-91) e ex-presidente nacional do PMDB, Orestes Quércia. Dentro do PSDB começa a se ampliar a impressão de que Fernando Henrique não terá fôlego suficiente para alcançar a reta final da contenda. É que o plano econômico de sua excelência já apresenta fortes indícios de naufrágio iminente. Não bastassem as complicações "naturais" na sua aplicação, o plano enfrenta descaminhos e obstáculos não previstos, exemplificados no aumento de 35% no salário dos parlamentares (aprovado pela Câmara Federal na última quarta-feira), e pela alteração do cálculo estabelecido de conversão de salários em URV, decidida no STF (Supremo Tribunal Federal).

Além de estar conversando constantemente com Quércia (pessoalmente, por telefone e através de emissários), José Sarney se mobiliza em visível jogo de cena, como forma de garantir os espaços vitais à sobrevivência de sua vasta "entourage". Ninguém de bom senso acredita no autoproclamado "desprendimento" do autor de "Marimbondos de Fogo", quando afirma ser sua preocupação única "o desenvolvimento e o bem-estar do Brasil". O que interessa mesmo é se manter concectado às fartas tetas estatais, pois fora dessa ligação a maioria dos nossos homens públicos e empresários não consegue prosperar nem sobreviver. Não custa lembrar, Sarney é aquele que anunciou a saída do PMDB (quando notou que não teria a legenda na corrida à sucessão de Itamar), recuando ao ser rejeitado por todas as outras agremiações existentes na praça. Hoje ele diz que não é mais "empecilho".

O PMDB ainda não emplacou contraponto às aspirações de Orestes Quércia. Mantém com o ex-governador uma relação ódio-amor, amor-ódio, somente explicável à luz de análise freudiana. Rejeita e aceita, acolhe e repudia, emaranhado no círculo vicioso da briga eterna pela ocupação permanente da surpreendente quantidade de cargos que a União oferece. Já se admite, até, a necessidade de coesão "indissolúvel", caso o insistente paulista domine a convenção do partido, já que nesse país tudo é possível e o que conta de fato é deixar a porta aberta à imprevisão futura.

Para o PFL a vice-Presidência da República é grande negócio! No plano nacional o partido está inelegível: por absoluta ausência de votos! Mas como dispõe de bancada expressiva, com seus representantes oriundos dos grotões e currais, sente-se forte na imposição de desejos, falando grosso à mesa das negociações. Por isso que o PSDB se enche de pruridos e acena abertamente com isca da "aliança". Uma no prego e outra na ferradura. Ou então, porque o Jorge Bornhausen estaria de volta à presidência da legenda, depois de ter servido a Collor de Mello e ter afirmado que a CPI que levou ao impeachment presidencial não iria dar em nada?

Com a situação econômica em quase desespero pleno, a impunidade se tornando instituição, a sociedade se questiona a respeito do destino final dessa nau de desamparados conhecida como Brasil. Não se consegue diminuir o tamanho do Estado e a cada dia que se passa se acentuar as indefinições. O despreparo e a volúpia de muitos dos que nos "dirigem" vão levando a população à loucura. Entra governo e sai governo, tudo se resume a pacotes e a troca de desaforos inúteis. Afinal, quem é quem e o que é que se pretende?

Márcio Accioly é jornalista

Há 40 anos

Polícia não abre inquérito sobre agressão a Lacerda

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 26 de março de 1954: "Polícia não apura agressão a Carlos Lacerda". A matéria reclamava do fato de que até então o delegado-titular do 2º Distrito Policial (nome não mencionado), em Copacabana, ainda não determinara a abertura de inquérito policial para apurar as responsabilidades da agressão praticada por Euclides Aranha e pelo coronel Clóvis da Costa contra o jornalista Carlos Lacerda, na noite da terça-feira anterior, no interior do restaurante "Bife de ouro". Euclides Aranha era filho do ministro Oswaldo Aranha, da Fazenda; Clóvis da Costa era coronel-aviador da Aeronáutica, ocupando o cargo de subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, e; Carlos Lacerda era diretor da TRIBUNA. Por ser crime de ação pública, de acordo com os artigos 102, do Código Penal Brasileiro e 5, do Código de Processo Penal, a autoridade policial tinha a obrigação de instaurar inquérito "de ofício", independentemente de queixa do ofendido. Não havia nenhuma dúvida de que o titular daquele distrito policial não somente tomara conhecimento do fato pela imprensa e pelo rádio, como também através de policiais daquele DP, que poucos minutos após a agressão, estiveram no local, onde chegaram até a interditar o restaurante. Mesmo assim, os detetives ou investigadores que ali estiveram sequer tomaram a iniciativa de conduzir os agressores e agredido até o distrito policial, para a lavratura do flagrante da agressão. Por isso e pelos personagens envolvidos no episódio, tanto a agressão em si mesma quanto a reprovável atitude de omissão e parcialidade criminosa das autoridades policiais vinham sendo objeto de debates na Câmara dos Deputados e na Assembléia Legislativa do antigo Estado do

Mulheres torcem pela absolvição do tenente Bandeira

Rio. Na Câmara, Bilac Pinto (presidente nacional da UDN), Maurício Joppert, Frota Aguiar e outros continuavam cobrando providências por parte do ministro da Justiça (Tancredo Neves), porque a Polícia Civil do Rio (ou DFSP - Departamento Federal de Segurança) pertencia diretamente àquele ministério. Na Assembléia Legislativa fluminense, em Niterói, um dos que mais gritavam contra a omissão das autoridades era o deputado udenista Simão Mansur, de tradicional família de Campos, Norte Fluminense. "É muito lamentável que, quando o ministro da Guerra visita o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, assegurando aos representantes do povo que as Forças Armadas representam a garantia do regime democrático, um coronel da Aeronáutica agrida covardemente, na presença de um ministro de Estado e de um deputado federal, um bravo e destemido jornalista, que tem procurado sacudir a consciência democrática do povo brasileiro". E acrescentava: "O soco desferido traiçoeiramente, por um coronel, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, não feriu só a

Carlos Lacerda; feriu toda a imprensa brasileira, que tem no bravo jornalista um modelo e uma bandeira de luta!".

Bilac Pinto

"Tenente Bandeira: 30 horas no banco dos réus" - No alto da 1a. página, à esquerda, dentro dum quadro de frisos grossos, uma foto do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, encimada por uma legenda especulativa: "Perderá a farda?". Embaixo da foto, um contraditório texto-legenda: "Simpático e frio. Réu muito popular, principalmente entre o elemento feminino, que torce por sua absolvição. Durante mais de 24 horas terá seu destino (o título da matéria falava em 30 horas) nas mãos de sete homens". Era que o jovem tenente-aviador da FAB estava sendo acusado de ter assassinado o bancário Afrânio de Lemos, segundo a polícia, por causa de sua noiva Marina de Andrade Costa, que teria sido insistentemente assediada por Afrânio e que, sendo repelido, passara a difamá-la. Daí, o trágico desfecho passional. Mas havia, ainda um emaranhado de "coisas" e interesses escusos em jogo, porque "muita gente da alta sociedade também estava implicada no "Crime do Sacopã" ou, pelo menos, nas causas que o determinara: o deputado Evaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Indústroas e do Sesi; o coronel-senador Napoleão de Alencastro Guimarães e outras personalidades, cujas mulheres e/ou filhas também teriam sido molestadas e assediadas com propostas indecorosas por parte de Afrânio, que era tido e havido como uma espécie de "aproveitador" contumaz do fato de as mulheres ("principalmente as casadas, viúvas recentes etc") o acharem "muito simpático e atraente". Em suma, o bancário, por tudo isso - segundo muitas testemunhas, que eram recusadas pela polícia - tirava "suas vantagens pecuniárias".

"Pedroso d'Horta, ministro do conde Matarazzo" - Pedroso, até então advogado das empresas do conde Francisco Matarazzo, recentemente passara a diretor da "Ultima Hora"/São Paulo, revelava que realmente fora convidado pelo presidente Getúlio Vargas para ocupar a pasta do Trabalho, que era ocupada interinamente por antigo funcionário daquele ministério, desde que Jango fora exonerado. D'Horta ocuparia a pasta somente até outubro, quando seria substituído por um petebista gaúcho. Portanto, até lá, ele deveria influir nas eleições de São Paulo, segundo observadores políticos e parlamentares paulistas e cariocas

Socialismo e capitalismo podem conviver em harmonia

Celso Brant

Não passa de uma balela a idéia de que o socialismo é o contrário do capitalismo, não podendo com ele conviver. O socialismo não é o contrário do capitalismo pela simples razão de que um sistema político nunca pode ser o contrário de uma doutrina econômica.

O contrário do capitalismo não é o socialismo, mas o nativismo. A doutrina econômica não pode existir isoladamente: ela tem de estar a serviço de um projeto político. Da mesma forma, o projeto político tem necessidade de uma doutrina econômica para viabilizar-se.

O capitalismo é o acréscimo à natureza em matéria de riqueza. Enquanto o homem se contentou em viver com o que lhe oferecia a natureza, sem nada lhe acrescentar, tivemos o nativismo, ainda hoje presente em sociedades primitivas, que vivem da caça e da pesca, utilizando-se do que a natureza, espontaneamente, lhe oferece. O capitalismo surgiu quando o homem construiu o primeiro machado, fez a primeira arma, criou a primeira máquina.

O capitalismo é o único instrumento de criação de riqueza que o homem conheceu até aqui. Se não deu certo, não foi por deficiência sua, mas pelo mau uso que dele fizeram.

O contrário do socialismo é o individualismo ou liberalismo, doutrina que considera que os interesses individuais podem prevalecer sobre os coletivos. Já o socialismo coloca os interesses da coletividade acima do dos indivíduos.

Sistema político não é o contrário de doutrina econômica

O individualismo está a serviço das minorias, enquanto o socialismo se volta para as maiorias.

A história humana, até aqui, pode ser resumida numa frase: as minorias, mobilizadas, dominam as maiorias, imobilizadas. Todas as doutrinas políticas até aqui existentes, todos os partidos e todos os governos foram instrumento a serviço de minorias.

A mesma coisa aconteceu ao capitalismo: ao invés de colocar-se a serviço das maiorias, unindo-se ao socialismo, ligou-se, de forma aparentemente indissolúvel, ao individualismo.

O socialismo não é a doutrina dogmática que dele quis fazer o marxismo. Ao contrário, deve ser a mais maleável de todas as idéias, cujo único dogma deve ser o compromisso com o coletivo.

A solução para o capitalismo está em abandonar a sua aliança com o individualismo e partir para o casamento com o socialismo. Houve época em que as riquezas eram tão limitadas que se justificava ficassem nas mãos de uns poucos. Hoje, com o fantástico poder de criação de riqueza da humanidade, não se admite continue essa injusta distribuição de rendas e dos bens.

A atual ordem econômica mundial é a mais absurda que se possa imaginar, estando a serviço, não do homem, mas do capital. Como conseqüência, só se

Atual ordem mundial está a serviço exclusivo do capital

preocupa com o homem, isto é, com o consumidor, quando ele pode garantir lucro ou capital. Ora, o consumidor é o elo mais importante no processo da produção. Era o que já ensinavam os economistas clássicos, cuja lição, no entanto, não foi aprendida. "O consumo" - escreve Adam Smith - "é o único objetivo e propósito de toda a produção, e tem-se que atender ao interesse do produtor somente na medida em que é necessário para promover o do consumidor". E James Mill não é menos claro: "Das quatro séries de operações, produção, distribuição, troca e consumo, que compõem a matéria da economia política" - diz ele - "as três primeiras são os meios. Nenhum homem produz pelo simples prazer de produzir e nada mais. Igualmente, a distribuição não é feita apenas pelo interesse de distribuir. As mercadorias são distribuídas, como também trocadas, visando a certo fim. Esse fim é o consumo."

Pela sua própria essência, a economia está voltada para o social. E sendo o capitalismo o mais importante instrumento de realização da economia, claro está que só através do socialismo poderá cumprir fielmente a sua missão. O capitalismo individualista é uma contrafação do capitalismo, a sua própria negação.

Será inevitável que, no futuro, o capitalismo abandone a sua espúria ligação com o individualismo e se ligue, em casamento indissolúvel, com o socialismo.

Celso Brant é escritor, economista e defensor dos grandes interesses nacionais. Contra tudo e contra todos

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Uma grande ameaça pesa hoje sobre todo o mundo

BRASÍLIA - Ehsan Naraghi é um homem alto, gordo, cabelos grisalhos, pele morena, olhos fundos atrás de óculos fortes. Sociólogo, historiador, fundador do "Instituto de Pesquisas Sociais" do Irã, conselheiro da Unesco na França. É uma das mais importantes personalidades iranianas na Europa.

Em um almoço muito longo e muito rápido, que passou como um vento do Oriente, conversamos no ano passado em Paris sobre a grande ameaça que pesa hoje sobre o mundo, depois das derrotas do nazismo e do comunismo: o fanatismo. Ele o conhece na vida, na carne.

Quando o Xá mandava no Irã, Naraghi era professor e oposição. Até que um dia o Xá mandou chamá-lo. Queria saber o que se podia fazer para melhorar a situação do país. - "Dar democracia", respondeu ele. "Sem liberdade não há jamais solução para povo nenhum. O Xá prometeu. Não deu. Nem teve tempo. Era tarde. O vendaval da revolta popular soprava forte. O Xá caiu. Chegou o aiatolá Khomeini e Naraghi, líder da oposição ao Xá, foi para a cadeia.

História faz parte de livro

Toda essa história está contada em um livro forte, emocionante, "Des palais do chah aux prisions de la revolution", ("Dos palácios do Xá às prisões da revolução.") Outro livro dele, também muito bom, é "L'orient et la crise de l'occident." ("O Oriente e a crise do Ocidente."). O professor iraniano tem um conhecimento direto, pessoal, na pele, do fundamentalismo islâmico, das taras político-religiosas, do fanatismo das seitas políticas, dos fanáticos. Ele me dizia, apertando os olhos muito pretos:

"Islamitas, nazistas, fascistas, stalinistas, trotskistas, são sempre os mesmos. No fundo, só acreditam na violência. Todo o discurso político é uma mistificação. Quando chegam ao poder, perseguem os adversários, quebram todas as regras legais, enchem as prisões, fazem campos de concentração."

Fanatismo está em várias esferas

Ele falava, eu pensava no PT, que é um "fascio", um feixe, um punhado de seitas fanatizadas, como os fundamentalistas islâmicos. Escrevi sobre isso. Alguns leitores me perguntaram se não estava eu exagerando, pois agora leio na revista "Teoria & Debate", principal publicação teórica, ideológica, do PT, um trabalho inacreditável de um dos mais brilhantes e importantes teóricos, ideólogos, do partido, Bernardo Kucinski ("Nosso lugar na história.") Ele diz:

1. - "O fundamentalismo árabe é uma revolução, um projeto radical de poder, e não um movimento de catequese religiosa. Importa muito mais pelo seu conteúdo político e social - revolucionário, comunitário, estatizante e antiimperialista - do que por seu conteúdo religioso".

2. - "É o único movimento político de escala mundial dotado de uma ideologia que se contrapõe eficazmente ao neoliberalismo. Venceu em todas as partes onde chegou, na Argélia, Egito, seguindo um espírito comunitário".

3. - "Na raiz dessa vitória ideológica do neoliberalismo está a falência das políticas da social-democracia". O modelo soviético deixou de ser uma alternativa para o Terceiro Mundo". "O neocapitalismo chinês está sendo legitimado por um milagre econômico parecido com o do Brasil dos anos 70, tanto por suas taxas de crescimento do PIB, de 10%, como pelos seus efeitos adversos inflação, prostituição, corrupção e êxodo rural".

Eis aí. O neoliberalismo, a social-democracia, o modelo soviético, o neocapitalismo chinês, nada serve. Só serve o fundamentalismo árabe, o movimento político mais tarado (uma sopa de nazismo, fascismo, comunismo e petismo) deste fim de século, não é por acaso que Lula cada dia mais se parece fisicamente com Khomeini: o cabelo, a barba, a papada, os olhos. Só mais jovem. Mas chega lá.

Fleury vai a Quércia para escolher sucessor

SÃO PAULO - O governador Luiz Antônio Fleury Filho está entre a cruz e a espada para indicar o candidato do PMDB à sucessão estadual. Neste final de semana, Fleury deve se reunir com o ex-governador Orestes Quércia para definir o assunto. O nome preferido do governador é o do ex-secretário de governo, Michel Temer, mas ele já admitiu para a executiva estadual que está muito difícil tirar da disputa o ex-ministro da Agricultura, Barros Munhoz. "Ele tem a maioria dos delegados", revelou Fleury.

Ainda disputam a indicação o ex-secretário dos Transportes, Wagner Rossi, e o atual líder do governo Itamar na Câmara, Luiz Carlos Santos. A ex-secretária do Menor, Alda Marco Antônio, que tem uma forte ligação com Quércia, também se lançou, mas não é lembrada por Fleury.

Pelo mesmo motivo, Munhoz e Rossi sofrem restrições no Palácio dos Bandeirantes. O grupo político de Fleury acha que os dois estão mais ligados ao quercismo do que procuram demonstrar. E embora o governador apóie a candidatura presidencial de Quércia, seus assessores garantem tratar-se de um apoio envergonhado

Previdência gasta US$ 3,7 bilhões para pagar diferença do mínimo

O ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo, anunciou ontem, no Rio, que o governo gastará o equivalente US$ 3,7 bilhões, dos quais US$ 1,4 bilhão este ano, para pagar a diferença devida aos aposentados e pensionistas que ganhavam menos de um salário mínimo entre 6 de outubro de 1988 e 4 de abril de 1991. O pagamento começa a ser feito no dia 4 de abril para 7,46 milhões de beneficiários rurais e urbanos, além daqueles que receberam auxílios doença e reclusão e renda mensal vitalícia nesse período.

Para os que recebiam mais de meio salário mínimo, o pagamento será feito em uma só vez, e para os que ganhavam 50% do salário haverá parcelamento em 30 meses. Os valores foram atualizados e serão expressos em Unidade Real de Valor (URV). As parcelas de 30 meses serão equivalentes a 31,13 URVs para os benefícios iniciados antes de 6 de outubro de 1988, e de 31 URVs para os compreendidos entre 6 de outubro de 1988 e 4 de abril de 1991.

Paulo Makita

Sergio Cutolo anunciou que os pagamentos começam no dia 4 de abril

Para os de parcela única, as cotas serão de 93,40 URVs. O ministro explicou que a decisão de se fazer esse pagamento de forma administrativa ocorreu por causa da ação de um beneficiário do Rio Grande do Sul, que ganhou em todas as instâncias. "Como o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em dezembro que o pagamento da diferença era devido, a Previdência Social colocou esses valores em seu orçamento", disse Cutolo. Ele explicou que o pagamento será feito a todos e os que entraram na Justiça contra a Previdência e já tiverem recebido a diferença, terão descontos em seus proventos em até 30% até recompor para a Previdência o valor recebido por determinação judicial.

Sérgio Cutolo informou que as diferenças foram calculadas mês a mês, corrigidas monetariamente até fevereiro de 1994 pelo INPC de outubro de 88 a dezembro de 92 e pelo IRSM de janeiro de 93 a janeiro deste ano. Os valores em cruzeiros reais resultantes da aplicação dos dois índices de atualização, foram convertidos pela URV de 28 de fevereiro deste ano. Os beneficiários receberão as diferenças em cruzeiros reais pela URV do dia do pagamento. Os que não estiverem mais recebendo o benefício - nos casos de alta - terão de requerer o pagamento da diferença no posto do INSS onde o benefício foi mantido. No caso de o beneficiário ter falecido, os familiares podem requerer o benefício no posto do INSS.

Rio terá Carnaval de inverno com escolas de outros estados

O Rio vai ter desfile de Carnaval no inverno. As 16 escolas de samba do grupo especial e mais quatro escolas convidadas de outros estados desfilarão na Sambódromo nos dias 29 e 30 de julho. Já batizada de Copa Brasil do Carnaval, a antiga idéia das escolas de samba, apoiada pela Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), Riotur e Embratur, foi anunciada oficialmente ontem na sede da Liesa. No primeiro ano do desfile de inverno, cada escola apresentará enredo sobre um estado brasileiro. Das quatro convidadas, três nomes já foram confirmados: Rosas de Ouro, campeã do Carnaval paulista deste ano, Unidos do Cruzeiro, de Brasília, e uma escola do Espírito Santo, formada por componentes das vinte escolas do Estado. As escolas convidadas apresentarão enredos sobre seus próprios estados e os demais serão sorteadas pela Liesa. A partir do próximo ano, os enredos serão determinados pelas próprias escolas.

Para esse desfile a Liesa estipulou novas regras. Cada escola deverá se apresentar com 2.500 componentes e apenas quatro carros alegóricos. O tempo de desfile não poderá ultrapassar uma hora e dez minutos. Haverá o mesmo número de jurados e serão entregues troféus às oito melhores escolas. Segundo o presidente da Liesa, deputado federal Paulo de Almeida (PSD), a preparação para o desfile e os trabalhos de barracão começarão em abril. Almeida acredita que haverá tempo suficiente para a preparação do desfile: "Confio na criatividade de nossos carnavalescos".

Almeida disse ainda que os desfiles serão financiados pela Liesa, Embratur e Riotur, que pretendem gerar recursos por meio da comercialização de ingressos, venda dos direitos de transmissão de imagens às emissoras de TV e mershandising.

Segundo Almeida, o problema da falta de ingressos que ocorreu no Carnaval não se repetirá. Apenas os setores 7 e 9 serão vendidos fora do Rio. Os preços serão mais baixos do que os do Carnaval do verão: o ingresso para o setor mais caro custará US$ 15.

Ex-deputado que matou menor pode ser preso

BRASÍLIA - O juiz Jesuíno Rissato, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, decidirá na próxima semana se aceita o pedido de prisão do coronel da reserva e ex-deputado federal Sebastião Curió Rodrigues de Moura, acusado de ter matado o menor Laércio Xavier da Silva. O crime ocorreu na noite de 1º de fevereiro do ano passado. Curió perseguiu e matou o menor pelas costas, com um tiro de pistola Beretta, o menor, que vinha furtando utensílios domésticos na sua chácara Sobradinho dos Melos, a 40 quilômetros de Brasília. Ex-agente dos órgãos de informação nos governos militares, o ex-coronel se elegeu deputado no período em que liderava o garimpo de Serra Pelada, no sul do Pará.

O promotor de Justiça do Tribunal do Júri do DF, Francisco Leite, alegou no pedido de prisão que, além de matar "por motivo torpe", Curió tentou desviar as investigações para se inocentar.

Leite também quer a prisão dos filhos do ex-deputado, Sebastião Júnior e Antônio César, e dos agentes da Polícia Civil, João Bosco Brajorge e Erycson Coqueiro. Eles são acusados de participação na perseguição que resultou no assassinato. O irmão de Laércio, Leonardo Xavier, foi atingido na mão direita, na ocasião.

STF transfere guarda de mafiosos para o Exército

BRASÍLIA - Os presos estrangeiros que aguardavam extradição na Superintendência da Polícia Federal - o japonês Hitoshi Tanabe e o alemão Christian Markos Hartwing - foram transferidos ontem para o Batalhão da Polícia do Exército (BPE). A medida foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), onde tramitam os processos de extradição, a pedido do superintendente da PF, delegado Edmo Salvatori.

Ele argumentou que, com a greve dos agentes da PF, iniciada última segunda-feira, a segurança ficou comprometida, com riscos de fugas ou resgates dos presos. Os ministros do STF, Paulo Brossard e Sydney Sanches, relatores dos processos, acataram as justificativas de Salvatori e aprovaram a transferência provisória dos presos para o BPE.

Além de Tanabe, que era procurado em Tóquio por tráfico de cocaína e por integrar a máfia Yakuza, e do alemão Hartwing, que está envolvido em estupros em seu país, a PF transferiu também o brasileiro Edson Abreu Gama. Preso com 51 quilos de cocaína, em dezembro, Gama aguarda o pedido da Justiça de Rondônia para ser transferido para aquele Estado, onde responde por crime de tráfico de drogas.

Caso Lílian Ramos absolve sargento que exibiu genitália

Luiz Pinto

Lílian Ramos

A modelo Lilian Ramos, que criou uma polêmica internacional ao ser fotografada sem calcinha ao lado do presidente Itamar Franco, no Carnaval do Rio, contribuiu - sem querer - para a absolvição do 2º sargento da Marinha Cláudio Roberto Ferreira dos Santos.

Durante uma sessão do filme "O Guarda Costas", em um cinema do Centro do Rio, 10 dias antes do badalado encontro entre Itamar e a modelo, o sargento colocou o pênis para fora, ao lado da policial militar Mônica Barbosa da Silva, na época grávida de três meses. Ofendida, a policial procurou ajuda, o militar foi preso e denunciado à Justiça.

Anteontem, em sentença de 14 folhas, o juiz da 38ª Vara Criminal, Luiz Leite Araújo, admitiu que se o processo contra o sargento tivesse sido levado a exame antes dos fatos ocorridos no sambódromo, "envolvendo a pessoa do Exmo. senhor presidente da República, com repercussão negativa no mundo inteiro", o militar até poderia ser condenado. "Mas como Lilian cometeu o crime de ação pública de ato obsceno e não foi denunciada pelo Ministério Público, mas até ganhou notoriedade e fama internacionais", o juiz entendeu que deveria se amparar no princípio constitucional de que "todos são iguais perante a Lei".

Além de absolver o sargento, o juiz retirou da policial militar a condição de vítima, por considerar que o crime de atentado ao pudor é contra a coletividade e que era irrelevante que apenas uma pessoa tenha presenciado. "Ora, dentro dessa ótica, o réu não praticou o crime, pois colocou o seu pênis para fora de suas vestes, sentado, no escuro de um cinema, onde se projetava um filme".

Baseado no relato da policial, que afirmou ter olhado várias vezes na direção do militar, por pensar que poderia acabar sendo vítima de um assalto, o juiz considerou que o réu parecia ter acreditado em um "clima de aproximação" e então cometido o suposto delito. Embora a policial militar tenha dito que o sargento da Marinha se masturbou e ainda tentou agarrá-la, Luiz Leite Araújo considerou que não havia provas suficiente desse ato.

Medicina de reabilitação é tema de debate na ABBR

A Associação Brasileira de Beneficentes de Reabilitação (ABBR), iniciou ontem, na Escola de Estado-Maior do Exército, na Urca, um ciclo de debates para atualização da medicina de reabilitação. Temas como bexiga neurogênica, esclerose múltipla, lesão medular traumática, realilitação em Aids e outros foram intensamente debatidos no "II Encontro Sobre Reabilitação", que termina hoje.

O presidente do Centro de Estudos da ABBR, Alfredo Felix Canali, disse que o evento é de fundamental importância para os diversos profissionais que atuam nessa área, tais como fisiatras, ortopedistas, neurologistas, urologistas, terapeutas, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros e outros. "Estamos aproveitando a ocasião para despertar o interesse daqueles que estão se formando nessa área. A nossa preocupação foi tão grande, que abrimos inscrições gerais, ou seja, para médicos e demais profissionais de Saúde que lidam com deficientes físicos", explicou.

Um dos temas que prenderam atenção dos presentes foi sobre a bexiga neurogênica. Está deficiência, de acordo com Alfredo Canali, é um mau funcionamento da bexiga em decorrência de qualquer problema neurológico. "A importância desse assunto se reflete nas estatísticas mundiais que apontam este mau como principal causa de mortes em pacientes com lesão medular", disse, acrescentando que esta deficiência provoca a incontinência urináriaa, fator de constrangimento social para os pacientes. "O deficiente não tem controle sobre sua urina, além desse mau desenvolver uma série de infecções que pode levar a destruição total do rim".

O processo de realibitação desta deficiência, conforme disse, é lento, de seis meses a um ano, e não cura o paciente. Envolve métodos para resguardar a função renal do doente e restabelecer o controle urinário. O processo mais simples de reabilitar a bexiga neurogênica é através do uso de medicamentos que diminuam seus espasmos e controle a infecção. "Todos os pacientes com lesões neurológicas, que atinge o controle do trato urinário, têm esta deficiência".

Sobre a "esclerose múltipla", Alfredo Canali explicou que é uma doença que provoca a destruição progressiva das células nervosas. Pode surgir através de descontrole de força nas pernas, braços, ou na bexiga neurogênica, dependendo do local que é acometido. Apesar dos avanços da Medicina, a esclerose múltipla ainda não tem perspectiva de cura. O melhor que a Medicina pode fazer com portadores dessa doença é reabilitá-los para que possam levar uma vida diária, aproveitando o máximo seus órgãos que ainda estão funcionando bem.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC troca BBC por LTN e pode logo anunciar real

O Banco Central trocou ontem a oferta de BBC no leilão formal das terças-feiras por LTNs com resgate em 2/05, no total de 2,720 bilhões. Isso foi interpretado pelo mercado como prenúncio do real para os próximos 35 dias. Primeiro, no sentido de evitar o componente psicológico da inflação embutido nos títulos pré-fixados, caso dos BBCs. Além de confirmar as declarações do ministro FHC de que anunciaria a o novo padrão monetário com 35 dias de antecedência.

As Bolsas de Valores dispararam ontem, recuperando-se da queda do dia anterior. O IBV subiu 5,5%, com CR$ 26,3 bilhões (US$ 30,414 milhões) enquanto o Ibovespa, em alta de 5,98%, negociou CR$ 228,032 bilhões (US$ 263,883 milhões). Sem a presença dos investidores externos, ainda preocupados com a modificação dos juros no cenário internacional e com os desdobramentos políticos do assassinato de Luis Donaldo Colosio, candidato à presidência do México. A URV vale CR$ 879,45 até segunda-feira projetando 42,85%.

Um dos motivos foi o consenso de que a crise entre o poder Executivo e o Judicário, iniciada com a conversão dos salários no dia 20 pelo STF, terá uma solução negociada, sem rutura institucional. A segunda razão, de acordo com o mercado, foi a queda das taxas de juros nos títulos públicos e nos papéis privados, devido ao nível - menor do que o esperado - dos indicadores que compõem o cálculo da URV.

Além do que, as instituições não gostam de ficar vendidas no final de semana, e aproveitaram a baixa recente nos preços das blue-chips para recomprar esses papéis com vantagem.

Os juros na renda fixa cederam para 7.000% ao ano (31 dias de prazo e 18 saques). O grama do ouro subiu 1,99% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). E dólar paralelo foi vendido a CR$ 835,00, mais barato 2,71% do que o comercial, que fechou no nível da URV do dia.

BC troca BBC por LTN

O Banco Central sinalizou ontem taxa positiva para os juros no mês de março, embora um pouco menores. Ontem, logo na abertura, tomou recursos (vendeu papéis) a 56,48%, com apenas 1% de corte. Dentro do patamar de 56,50%, que determinou até o dia 28/03.

O dinheiro ficou livre até às 17h30, quando a autoridade monetária informou que tomava recursos a 56,08% e doava (comprava papéis) a 56,88%.

Na condução da política monetária, o BC trocou a oferta de BBCs, com correção prefixada, por LTN, que tem ajuste pós-fixado. Isso foi entendido pelo mercado como prepativos do governo para introduzir o real até o dia 2 de maio.

Na renda fixa, as instituições pagaram menos para operar os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs), do mesmo modo que os bancos: 7.000% ao ano, para papéis de 31 dias de prazo e 18 saques. Isso significa taxa efetiva de 44,35% e over de 61,81%, inferior aos 62,49% da véspera. Os CDIs over subiram para 57%, nível da reserva para segunda-feira.

Pelo IGPM futuro, negociado na BM&F, a inflação de março cai um pouquinho, colocando-se em 44,76%, com ganho real de 1,57% no período. O mercado trabalha contudo com estimativa de 43,5% para março e 44,5% para abril.

Comercial iguala URV

O Banco Central igualou ontem a cotação do dólar comercial à URV do dia: CR$ 864,14. Esse foi o preço de venda do ativo no único leilão informal do dia, às 16h24. Para evitar que a moeda dos Estados Unidos subisse muito, na medida em que ouve pressão altista - faltou até papel - depois das 15h30. O comercial fechou na média de CR$ 864,100 (compra) e CR$ 864,140 (venda), com deságio de 2,71% sobre o paralelo e de 0,54% em relação ao flutuante. O ajuste do comercial no dia continuou na média de 1,77%.

O Banco Central deixou o dólar flutuante livre e o ativo subiu durante o dia, também com muita procura na parte da tarde. O flutuante fechou na média de CR$ 858,50 (compra) e CR$ 850,00 (venda). No paralelo, a moeda dos Estados Unidos foi cotada a CR$ 815,00 com CR$ 835,00, (alta de 1,8%) tendo avançado CR$ 5,00 sobre o preço de abertura.

Na BM&F, o futuro do comercial para março foi ajustado em CR$ 930,972, estimando desvalorização de 43,82%.

Ouro sobe 1,99%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se 1,99% em termos nominais e 0,10% em nível real, pelo CDI over do dia anterior. Foram negociados 12.622 contratos novos de 250 gramas, mostrando que 3,15 toneladas mudaram de mãos no dia, com movimento financeiro de CR$ 33,873 bilhões.

O metal abriu a CR$ 10.740,00, fez a mínima de CR$ 10.690,00 para fechar na cotação máxima: CR$ 10.770,00. No exterior, o ouro voltou a andar de lado. No mercado de opções (compra) abril/01 negociou 1.369 contratos novos e ajustou o prêmio em CR$ 1.400,00.

Em Nova York, na Comex, a onça-troy (31,1g) caiu 0,18% no futuro de abril (US$ 391,20) e 0,15% no mês presente (US$ 391,00). Em Londres, o metal subiu 0,38% na fixing, negociado a US$ 391,80.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 2.404,142 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em 59,02%, com efetiva de 47,04% para março. O ajuste de maio ficou em 61,49%, com efetiva de 47,50% para abril. O futuro do Ibovespa, cujo exercício é no dia 13 de abril, subiu 3,99%, com 18.325 pontos e total de CR$ 200,075 bilhões.

Bolsas disparam

As Bolsas dispararam ontem, recuperando-se da perda do dia anterior. O IBV subiu 5,5%, com 53.958 pontos e volume da ordem de CR$ 26,282 bilhões, dos quais CR$ 23,603 bilhões à vista e CR$ 2,651 bilhões em opções. O Ibovespa, com 14.590 pontos, valorizou-se 5,98%, movimentando CR$ 228,032 bilhões. Desse total, CR$ 213,823 bilhões foram à vista e CR$ 13,314 bilhões em opções (5,83%).

Na BVRJ, a ação mais negocciada à vista foi Telebrás (pn), em alta de 3,17%, com CR$ 7,967 bilhões. A Vale do Rio Doce (pn), ficou em segundo, totalizando CR$ 4,320 bilhões e com valorização de 3,88%. A Eletrobrás (bn) negociou CR$ 1,760 bilhão e subiu 5,07. Em São Paulo, a Telebrás concentrou 27,64% das operações da Bovespa, negociando CR$ 59,345 bilhões, em alta de 5,3%. A Eletrobrás (pnb), que totalizou CR$ 19,851 bilhões, subiu 5,8% no dia. A Petrobrás (pn) valorizou-se 9,8%, movimentando CR$ 16,341 bilhões. A Vale, em São Paulo, avançou 7% no dia e negociou CR$ 7,946 bilhões, depois de Eletrobrás (on), com 7,7% de alta e volume de CR$ 15,870 bilhões.

O mercado de ações ainda tem espaço para subir mas a instabilidade política aqui e no México, tem condições de infuenciar negativamente as Bolsas. Embora o vencimento de índices no dia 13, e o de opções uma semana depois, devam começar a interferir, limitados contudo pela especulação sobre quando será a troca do cruzeiro real pela nova moeda.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,772%
Hoje: (28/03)	CR$ 879,45

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	26,282	5,5%
Ibovespa	228,032	5,98%
SENN (pregão nacional)	29,760	6,3%

MAIORES ALTAS

Parapanema (pne)	20,37%
Banco do Brasil (pn)	14,27%
Vale do Rio Doce (on)	12,48%
Telerj (pn)	11,46%
Acesita (pnee)	10,70%

MAIORES BAIXAS

Sadia Concórdia (pn)	6,67%
Unipar (bn)	2,69%
Belgo Mineira (on)	1,67%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (28/03)	CR$ 56.979,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	815,00	835,00
Comercial	864,100	864,140
Turismo	815,00	835,00

OURO

CR$ 10.770,00	1,99%

OVERNIGHT

BBC	1,88%a/d	ND
CDB	44,35%a/m	7.0000%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (25/03):	38,46%
(26/03):	38,37%
(27/03):	38,37%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (20/03):	47,28%
(21/03):	50,42%
(22/03):	48,31%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	
Dia (28):	CR$ 492,40

Bisol critica plano por não atacar 'ganhos' com a corrupção

PORTO ALEGRE - O senador José Paulo Bisol (PSB-RS), cogitado para ser o vice na chapa de Luis Inácio Lula da Silva (PT), elogiou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, uma pessoa "inteligente, elegante e preparada". Mas criticou o que supõe ser uma falha do plano FHC2. "Não há preocupação com a maior despesa do Brasil, oriunda da corrupção institucionalizada", reclamou Bisol.

Sem revelar a fonte, citou um levantamento ainda sigiloso da riqueza nacional que teria sido feito pelo Ministério da Fazenda. Nele, apenas 280 pessoas físicas concentrariam tanta renda que uma taxação de 5% sobre suas fortunas seria suficiente, ao final de um ano, para zerar o déficit público do país. Sete mil pessoas físicas seriam responsáveis por 42% da riqueza do Brasil. "Não sei se isso é verdade, mas o Fernando Henrique tem que responder", disse Bisol.

O senador, que esteve ontem em Porto Alegre para fazer uma palestra na reunião-almoço semanal da Federação das Associações Comerciais/RS (Federasul), previu também que a CPI das Empreiteiras, caso seja aberta agora, servirá apenas para inocentar os acusados. Segundo ele, "perdeu-se o momento" para a instalação da comissão. "As forças atingidas pela CPI do Orçamento, no Congresso e no Executivo, se reorganizaram", analisou.

Bisol ressaltou que, na CPI do Orçamento, apenas o relatório da subcomissão de bancos continha mais de cem páginas descrevendo a relação entre corruptos e corruptores na área de empreiteiras. "Setenta e cinco por cento da CPI está feita", disse. O senador entregou ao Ministério Público uma documentação capaz, segundo ele, de propiciar a abertura de cem ações penais contra governadores, lobistas, prefeitos, vereadores, executivos e funcionários públicos da administração direta e indireta dos três poderes.

STF - Sobre a crise entre o Executivo e o Judiciário, o senador disse que o episódio é "ridículo". Embora confessando o "amor pelo Judiciário", deplorou a forma usada para compor o STF. "Basta ser amigo, ministro ou advogado do presidente para ser nomeado", atacou. Segundo ele, a atual composição do STF é "a pior da História do Brasil"..

BC prepara bancos para inflação menor

SÃO PAULO - A entrada em vigor do real - ainda sem data marcada - criará dificuldades para os bancos públicos, admitiu ontem, em São Paulo, o presidente do Banco Central, Pedro Malan. "Há um problema grave percebido pelo BC na utilização dos bancos para obter um segundo orçamento em muitas instâncias, com crédito subsidiado". Segundo Malan, "discretamente, temos advertido quanto a implicações deste comportamento para a solvência dos bancos e o BC terá dificuldade de acomodar o problema sem inflação".

Ele revelou que há uma articulação entre o BC e os bancos federais para prepará-los para o convívio com inflação baixa. "A estabilização da economia está a nosso alcance", afirmou ainda. "Tentamos conviver com 10, com 15, 20 e 25% de inflação mensal, mas com 40%, ninguém mais acredita, portanto é melhor fazer uma aposta na estabilização".

Para Malan, a inflação é ascendente e um malogro do plano provocaria uma perigosa aceleração inflacionária. Ele condenou a ingenuidade do Brasil - um país que oscila entre a euforia do êxito e a condenação ao malogro e citou o escritor Sérgio Buarque de Holanda: "Houve um rumo que seguimos bem ou mal nos últimos anos, mas quanto às potencialidades, dependem de o país ser capaz de organizar a desordem de forma democrática".

Ronaldo Gorini

Malan acredita na estabilização

URV deve baixar preço de medicamentos

SALVADOR - O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari disse, ontem, nesta capital, que a indústria farmacêutica praticamente fechou o acordo de conversão em URV com o governo, que vai permitir uma redução substancial no preço dos medicamentos a partir de abril. "Ficou acertado que os setores de matéria-prima, laboratório e atacado, que formam a cadeia produtiva do setor, negociarão em URV entre si, enquanto que as farmácias venderão os remédios aos consumidores em cruzeiros reais", disse.

Ele explicou que, com essa fórmula, será possível baixar o preço dos medicamentos, acabando com a especulação. "A cadeia farmacêutica trabalhará com preços praticados à vista, sem a expectativa inflacionária", disse. "Vamos desinflacionar o setor". Segundo Dallari, na segunda-feira os representantes da indústria enviarão para o Ministério da Fazenda a lista dos 14 mil itens vendidos no Brasil. "A partir daí vamos calcular a conversão em URV com base nos preços médios dos produtos farmacêuticos nos últimos quatro meses", revelou, acrescentando que o setor se comprometeu, a pedido do governo, enviar um estudo até o final de abril, sobre a lista de 300 produtos que compõe uma espécie de cesta básica de medicamentos da Organização Mundial de Saúde.

"Queremos uma redução de custos desses remédios para atender à população de baixa renda". Além da indústria farmacêutica, Dallari disse que as negociações com outros setores da economia estão bem encaminhadas. "Resolvemos a conversão no setor automobilístico, o de higiene e limpeza está em andamento, assim como o de alimentos", disse. Sobre a petroquímica informou que a conversão depende da política de preço da nafta (matéria-prima do setor) que será definida pelo governo. Diante dos bons resultado das negociações, Dallari acredita que a inflação em cruzeiros reais deve ficar estável em abril, na faixa dos 40%.

Formulários do IR chegam ao BB e à CEF no dia 5

BRASÍLIA - A partir de cinco de abril os contribuintes poderão retirar os formulários e manuais de orientação para a declaração do Imposto de Renda deste ano exclusivamente nas agências do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. No Estado de São Paulo também poderão ser utilizadas as agências do Banespa e Nossa Caixa. No dia 4 de abril, as pessoas já encontrarão disponíveis nas agências destes bancos o disquete para a declaração em computador pessoal. Quem optar pela declaração informatizada terá de entregar um disquete virgem de 5 1/4, de dupla densidade e dupla fase, na troca por um programado.

As declarações com imposto a pagar e restituir devem ser entregues até o dia 29 de abril. Neste mesmo dia, vencerá a primeira cota, ou cota única, do saldo de imposto a pagar. A Receita só aceitará, neste ano, declarações preenchidas em Unidade Fiscal de Referência (Ufir). No ano passado, também existia a opção de declaração em cruzeiros reais. Mas apenas 360 mil dos 6 milhões de contribuintes que apresentaram declaração optaram pelo modelo em cruzeiros.

Declarações deste ano só poderão ser expressas em Ufir

A Receita Federal espera que neste ano aumente para pelo menos 7 milhões o número de declarantes. Muita gente que até o ano passado era "omissa" passará a prestar contas com o Leão, apostam os técnicos da Receita. Entre os programas para diminuir a sonegação está a fiscalização das 400 pessoas mais ricas do país. Até ontem à tarde a Receita Federal tentava convencer o Banco do Brasil e a Caixa Econômica a enviar pelos Correios os formulários para os contribuintes. Neste ano, não houve dotação orçamentária para a Receita imprimir e distribuir os formulários e manuais. Por isso, o BB e a CEF estão arcando sozinhos com esses gastos, a pedido do Ministério da Fazenda.

Um técnico da Receita conta que o gasto com os Correios é praticamente o mesmo com a impressão. No ano passado, a direção dos Correios queria cobrar da Receita US$ 5 milhões (CR$ 4,3 bilhões) pelo envio dos formulários e manuais. A Receita conseguiu reduzir em US$ 2 milhões os custos, porque nas capas dos manuais foi veiculada uma propaganda dos Correios.

BNDES libera crédito de US$ 1 bi para o Nordeste

RECIFE - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pérsio Arida, anunciou ontem, na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, uma linha de crédito para o Nordeste de mais de US$ 1 bilhão para investimento em obras de infraestrutura e em duas atividades agrícolas comprovadamente competitivas na região: grãos e fruticultura irrigada.

Ainda sem nome, o programa deverá estar consolidado dentro de dois ou três meses e está sendo elaborado em conjunto com os órgãos de planejamento da região. Arida não soube dizer quando o programa será posto em prática e afirmou que também estão indefinidas as condições de crédito. Adiantou, porém, que os prazos de pagamento para as obras de infra-estrutura (que incluem eletrificação rural e construção de estradas para escoamento de safra) deverão ser maiores que os da média histórica do banco, que é de sete a oito anos, com carência de dois a três anos e juros de 7,5% a 8% ao ano. O programa poderá beneficiar tanto a iniciativa privada como a pública, desde que o banco tenha garantia de retorno do financiamento. O espírito do programa é investir em atividades que não precisem posteriormente de proteção governamental para sobreviver e que fixam mão-de-obra na área. Segundo Arida, 20% dos recursos do BNDES nos últimos dez anos foram destinados ao Nordeste, mas de forma concentrada, tendo a Bahia como a maior beneficiária. O quadro já começa a mudar e, no ano passado, a Bahia já perdeu para o Rio Grande do Norte e o Ceará em volume de recursos recebidos.

Durante a reunião também foi aprovado o orçamento de US$ 147 milhões para o Fundo de Investimentos para o Nordeste (Finor) neste ano. A previsão inicial era de US$ 300 milhões. Também foi aprovada a não exclusão, do Finor, dos projetos industriais de cimento e de reflorestamento, estes integrados aos complexos produtores de celulose.

Paulo Makita

Arida: programa sem prazo previsto

Governo de SP refinancia dívida com Banco do Brasil

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho, assinaram ontem os contratos de refinanciamento de dívidas do governo de São Paulo com o Banco do Brasil, agente do Tesouro Nacional. Foram refinanciados US$ 3 bilhões, referentes a dívidas contraídas junto à Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil, destinadas a investimentos. Os contratos foram firmados com base na Lei Federal 8.727/93, que prevê amortização em 240 prestações mensais, calculadas pelo sistema price.

As prestações serão indexadas ao índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) ou à TR e garantidas por receitas próprias das empresas e do Tesouro paulista. "O acordo vai nos permitir honrar a dívida sem sacrificar custeios, salários e novos investimentos", afirmou o governador. Esse é o segundo acordo formal de rolagem das dívidas estaduais assinados até agora, informou Cardoso. O primeiro, segundo ele, foi assinado com o governo de Alagoas. Cardoso disse que, para chegar a um entendimento com o governo do estado, teve de fazer algumas concessões, entre elas reduzir a taxa de juros de 11% para 9% ao ano.

Governo teme que inflação alta contamine real já na implantação

A maior preocupação da equipe econômica do governo é que a inflação crescente em URV venha a contaminar o lançamento da nova moeda (o real), segundo o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. Ele afirmou, no entanto, que não há previsão de choque, pois salários e câmbio estão rigidamente indexados à URV. A alta dos preços em fins de fevereiro e início de março era esperada e já se reverteu. A política monetária (juros altos) continuará sendo o instrumento para contenção da demanda. Ele confirmou, também, a intenção de se promover paridade fixa entre dólar e real, por tempo indeterminado, como forma de estabilização e credibilidade da nova moeda.

O governo ainda estuda a data de implantação do real. "Qualquer notícia sobre data é mera especulação, que só visa prejudicar o sucesso do plano de estabilização. O que existe foi o que o ministro Fernando Henrique disse, sobre o prazo de 35 dias, anunciado em reunião do Conselho Monetário Nacional, realizado em Brasília, na última quarta-feira", ressaltou. Enfatizou, também, que até mesmo o prazo para a duração da paridade fixa real/dólar ainda está sendo avaliado.

Winston Fritsch fez essas declarações após reunião-almoço com empresários convidados pelo Centro Mundial de Economia da Fundação Getúlio Vargas - FGV. Revelou que, a aceleração inflacionária registrada pelo IPCA-E, segundo estudos feitos pela área técnica da secretaria, decorreu da desova dos estoques especulativos, especialmente de feijão e carne, e das remarcações preventivas. Os outros índices da cesta básica já caíram. Até mesmo os preços públicos estão sendo controlados e se mantêm a taxas compatíveis com a URV, ou mesmo inferiores.

A expectativa do governo, afirma Fritsch, é a de que, em abril, os índices que subiram em março devem cair. "Acreditamos que o IPCA-E e o IGP-M devem ficar próximos ao índice da Fipe, que, na terceira quadrissemana, ficou muito abaixo. Esperamos que feche em 41%, alguma coisa assim. Vai acontecer, em abril, uma convergência dos índices e a inflação se estabiliza", analisa Fritsch. O IPC da terceira quadrissemana de março para Rio e São Paulo ficou em 44%, mas mesmo assim ele afirma que isso é o máximo que deve atingir. Se a nova moeda entrar com inflação alta, há um risco de ela recrudescer. Por isso é importante a gerência da demanda, mas não através das taxas de câmbio, mas da política monetária.

Quanto às tarifas públicas, o secretário garantiu que a idéia é não dar reajustes acima da URV. No caso da energia elétrica, as empresas que deram aumentos acima do acertado, terão que repor a diferença em duas parcelas. A exceção é a CEEE, que aumentou em 56%, e terá o reajuste revogado pelo Ministério de Minas e Energia. Ele desmentiu monitoramento especial ao setor farmacêutico. Mas admitiu haver acompanhamento de preços de setores que tenham oferta concentrada (oligopólios). E revelou que a notícia divulgada ontem pelo Conselho Federal de Farmácia (entre ele, representantes do setor e o assessor especial, Milton Dallari) foi de cortesia. "Qualquer notícia nesse sentido é pura especulação", repetiu.

Luiz Pinto

Fritsch descarta qualquer possibilidade de choque para conter alta

Alimentação puxa taxa no RJ e SP

A inflação quadrissemanal, em São Paulo e no Rio, continua em alta, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pelo Índice de Preços ao Consumidor para a faixa ampla (IPC-Amplo), para as famílias que ganham de um a 40 salários mínimos, o resultado médio das duas regiões foi de 44,46% no período de 23 de fevereiro a 22 de março. Essa taxa ficou 0,67 ponto percentual superior aos 43,79% verificados na coleta anterior, feita entre 12 de fevereiro e 15 de março. Nas duas regiões a inflação foi puxada pelo grupo alimentação e bebidas, que subiu 48,19%.

Por este índice, em São Paulo a inflação fechou em 44,58%, ficando 0,28 ponto percentual acima dos 44,30% do período anterior. No Rio, ficou em 44,12%, o que significou 1,78 ponto percentual a mais do que os 42,34% observados na coleta anterior.

Pelo Índice de Preços ao Consumidor para a faixa retrita (IPC-Restrito), que se refere às famílias com renda mensal de um a oito salários-mínimos, a inflação nas duas regiões foi de 45,43%, ou seja, 0,77 ponto percentual acima dos 44,66% do período anterior. O IBGE constatou que neste índice, em São Paulo, a variação ficou em 45,45%, ou seja, 0,37 ponto percentual maior do que os 45,08% registrados na coleta passada. No Rio, ficou em 45,36%, subindo 1,68 ponto percentual em relação à coleta passada. Ao fazer esta pesquisa, o IBGE verificou que a maior variação ficou com o grupo alimentação e bebidas (49,17%) e a menor para vestuário, com 37,80%.

Petrobrás aceita parceria, mas com monopólio

No final de duas assembléias de acionistas que aprovou o aumento de capital de CR$ 81,47 bilhões para CR$ 2,71 trilhões, o presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, disse que a empresa "não tem complexos e aceita as parecerias, mas não concorda com a quebra do monopólio".

Advertiu que a empresa provou competência na criação e administração setores onde fez parcerias pioneiras, como na petroquímica e indústria de fertilizantes. Está disposta a fazer ampliações com novos parceiros "sem medo, porque até aqui, vivemos de vencer desafios no setor do petróleo".

Rennó ressaltou que a empresa está acompanhando a evolução do plano de estabilização da economia para adotar políticas de preços de seus produtos de modo a que não haja qualquer perda. A declaração foi a propósito de carta entregue pela Associação dos Engeheiros da Petrobrás (Aepet), alertando para o risco de prejuízos com a adoção da nova moeda (real).

O documento foi apresentado pelo ex-presidente da Aepet, Diomedes Cesário da Silva, em nome do presidente, Fernando Siqueira. O texto apresenta um exaustivo estudo sobre a estrutura de preços dos derivados e a parcela de remuneração da Petrobrás em queda relativa, há três anos.

Na carta da Aepet, dirigida ao presidente Itamar Franco, a entidade se coloca na defesa dos acionistas minoritários da estatal do petróleo. Diomedes prova que o governo tem transferido rentabilidade para as distribuidoras de derivados do petróleo em prejuízo da remuneração dos acionistas.

Ao encerrar as duas assembléias, uma ordinária e outra extra, Joel Rennó, fez veemente defesa da empresa como executora do monopólio estatal do petróleo. "Não precisamos de muitos exemplos para demonstrar o quanto temos sido brilhantes e eficientes nessa tarefa, há 40 anos!", disse o presidente da Petrobrás.

Terminadas as reuniões, no auditório da empresa, Rennó anunciou a bonificação de mais uma ação para cada grupo de três possuídas pelos acionistas de todas categorias; a distribuição de dividendos de CR$0,20 por ação; a elevação do valor médio de cada ação de CR$ 1,00 para CR$25,00; e a elevação do volume total de ações da empresa, de 81,4 bilhões para 108,6 bilhões.

Osíris Lopes 'dá uma folga' aos jogadores da seleção

Depois da Copa, Leão voltará a exigir a documentação de renda

CURITIBA - O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, anunciou ontem, em Curitiba, uma trégua para os jogadores da Seleção Brasileira a partir de maio e até o final da Copa do Mundo, quando será retomado o trabalho de investigação de seus rendimentos. Depois da Copa, os 22 convocados pelo técnico Carlos Alberto Parreira deverão apresentar documentação referente a seus salários, prêmios e ganhos com contratos publicitários.

Os atacantes Bebeto e Romário são os que mais faturaram até agora. Outros jogadores do país, considerados ricos como os colegas da Seleção, também serão pesquisados. Osiris visitou os delegados e auditores da Receita. O adiamento na fiscalização é para evitar culpar o governo. "Não fosse assim e o Brasil perdesse a Copa do Mundo, acabariam colocando a culpa na Receita Federal", brincou.

A Receita concluiu, informou Osiris, que, além da maioria das Federações, todos os grandes clubes são inadimplentes com o fisco. O secretário disse não poder revelar nomes, mas sabe-se que Eduardo Vianna, o "Caixa D'Água", da Federação do Rio, e Eduardo Farah, da Federação Paulista, são objeto de investigação. No caso dos clubes, serão responsabilizados seus presidentes, e, se não quitarem as dívidas poderão até ser presos. O trabalho da Receita Federal atingirá este ano também os executivos das empresas, cujos vencimentos são "maquiados" por benefícios como aluguel de imóvel, carro com motorista e cartão de crédito. "As empresas podem continuar pagando esses salários indiretos, mas os executivos terão de declará-los como renda", disse Osiris. Essas e outras vantagens serão somadas ao salário registrado em carteira ou contrato para a cobrança do Imposto de Renda.

Os dirigentes das grandes empresas do país também estão sendo investigados. A Receita Federal levantou uma relação das 36 mil maiores empresas e, ao analisar a declaração de renda de seus dirigentes e/ou controladores, constatou "irregularidades gritantes". A intensificação de ações da Receita garantiu, em janeiro, uma arrecadação recorde de US$ 4,8 bilhões (US$ 3,4 bilhões em janeiro de 93). A arrecadação prevista na proposta de Orçamento da União é de US$ 56,5 bilhões para 93, "mas estamos trabalhando para chegar a US$ 64 bilhões".

A evasão, segundo ele, ainda é de 50% e a disposição da Receita é chegar a não mais que 3%. Quanto ao IPMF cobrado em 93, a ser devolvido pelos bancos a seus clientes, Osiris informou que, das 1,8 mil instituições existentes no país, de 300 a 400 estavam inoperantes durante a curta vigência do imposto e 500 já entregaram suas listagens à Receita. Com a derrubada de recurso da Febraban pelo STF, quarta-feira, todos os bancos restantes serão intimados. Os já intimados antes terão um prazo de 10 dias para fornecer as listagens, a contar da publicação da decisão do STF ou da notificação à Febraban. Dos US$ 270 milhões arrecadados pelo IPMF no ano passado, US$ 70 milhões já foram devolvidos aos clientes, restando, portanto, US$ 200 mil ainda em poder dos bancos.

URV e Roberto Campos vaiados por universitários

Claudio Eli

O plano do ministro Fernando Henrique Cardoso recebeu diversas críticas ontem, no último dia do seminário "1964 - 30 anos depois", realizado no auditório da PUC, onde dezenas de universitários reclamaram do "economês" dos participantes por não entenderem nada. Após a primeira palestra do deputado federal Roberto Campos (PPR-RJ)- ex-ministro do Planejamento no governo Castello Branco - aproximadamente 15 alunos do grupo teatral "Ágora" entraram no recinto vestidos de palhaços, cantando a música "Cara de Palhaço" para lembrar dos horrores da ditadura.

O deputado federal não perdeu a compostura, lembrando que 27 anos depois de ter sido ministro ainda tem a função de pára-raios. Disse que a pobreza no Brasil só pode ser combatida pela política do liberalismo do Ocidente. Não fosse assim, os países que viveram sob o comunismo não estariam pedindo dinheiro ao mundo inteiro, principalmente ao FMI, como faz a Rússia, cujas riquezas naturais são enormes. Afirmou textualmente: "O marxismo se suicidou". Ele disse que o enfoque social-democrático de países como a Suécia e a Alemanha Ocidental, com forte tributação sobre os ricos em favor dos pobres, também não adiantou.

O ex-ministro do Planejamento acha que o Brasil não soube aproveitar as ondas de desenvolvimento mundial. O país se deu bem por ocasião do governo JK e ainda entre 1958 e 1963. Procurando esquecer os problemas sociais da ditadura, disse que naquele período houve crescimento econômico, em torno de 10,5% mesmo com as crises do petróleo. O erro de tudo ficou para o fim dos governos militares e para o governo Sarney que não souberam aproveitar os bons ventos do comércio internacional.

Jorge Reis

Campos, ao lado de Reis Velloso, critica comunismo e social-democracia

Roberto Campos acha que Betinho não sabe discutir a fundo a questão, a não ser como uma pessoa bem intencionada, pois falta uma análise mais estrutural. "O Estado tem que criar empregos", afirmou. Depois disse que o Plano FHC2 tem boas intenções, só que foi iniciado por onde deveria terminar, pois surgiu com a expectiva da criação de uma nova moeda, quando deveria começar com uma reforma fiscal, além de se aumentar o esquema de privatizações e também com novas leis de desregulamentação.

Roberto Campos admitiu que os governos da ditadura tiveram um grau altamente estatizante. Para ele, Fernando Henrique Cardoso deveria continuar como ministro, e considera Paulo Maluf o presidenciável com melhores condições de levar o país para um bom caminho econômico, por três motivos: gabarito para negociação internacional, experiência, e gosto pela privatização.

Presidente estende salário maternidade ao setor rural

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco sancionou ontem, com vetos parciais, a Lei 8.861, que estende o salário-maternidade, até agora exclusivo das trabalhadoras urbanas, para as trabalhadoras rurais e empregadas domésticas. As duas categorias terão direito, respectivamente, a um salário mínimo e ao valor de seu último salário-contribuição, pelo prazo de quatro meses. A lei entra em vigor após a sua publicação na edição de segunda-feira do Diário Oficial da União.

As trabalhadoras rurais interessadas em dispor do benefício deverão solicitar, ao Instituto Nacional do Seguridade Social (INSS), a carteira de identificação e contribuição, para fins de inscrição no programa. A renovação da adesão será anual e para ter direito ao benefício terão que recolher ao INSS 2%, no caso de pessoa física, e de 2,2%, para a segurada especial. O salário-maternidade só será liberado, no entanto, desde que se comprove o exercício da atividade rural, ainda que de forma descontínua, nos 12 meses anteriores ao parto.

Ao sancionar a lei, o presidente vetou, por considerar inconstitucional, o artigo 387, que proibia o trabalho da mulher gestante ou em fase de amamentação em locais insalubres. Como argumento, alegou que os incisos XXX, XXXII e XXXIII da Constituição, que versam sobre os direitos das trabalhadoras, dão outra orientação para o assunto. Além disso, a assessoria jurídica do Palácio do Planalto considerou uma tentativa de restringir o mercado de trabalho da mulher.

Reis Velloso critica sistema tributário

O economista João Paulo dos Reis Velloso, ministro do Planejamento no governo Geisel, revelou que sob vaias, que a pobreza no Brasil durante a ditadura era menor, em torno de 20% das famílias, e hoje fica na faixa de 30%. Esta idéia foi lembrada pelo economista Dionísio Carneiro, lembrando que o país chegou a montar um sistema estatal eficiente para enfrentar a crise dos anos 70, mas o Brasil entrou em crise pela falta de linhas de financiamento externo. Por isso, a agenda para um desenvolvimento consciente continua sendo igual a que existia antes de 64, só que todos sonham por uma reforma fiscal que ainda não surgiu, e assim o sistema tributário continua ineficiente. Ele acha que há necessidade de se criar um Banco Central independente, que cumpra as funções de guardião da moeda.

Já o professor Rubens Penha Cysne, diretor de Pesquisas da Escola de Pós-Graduação de Economia na Fundação Getúlio Vargas, revelou que a criação da URV vai criar perdas aos trabalhadores, mas isso é constante em qualquer política econômica que surja num país. Disse que no Brasil a distribuição de renda foi pior entre os anos 60 e 70, vindo a seguir o que se verificou entre 80 e 90. Para ele, o governo atual está inviabilizando o mercado lojista, que é obrigado a pagar juros elevados. Quem compra reclama desta instabilidade.

"O pior de tudo, disse Penha Cysne, é que o governo se acostumou a uma picaretagem, virando as regras do jogo". Explicou que tudo começou em 7 de dezembro de 1979, quando decretaram uma maxi-desvalorização da moeda. Depois a política salarial que era anual passou a ser semestral. Surgiram ainda seis planos econômicos para prejudicar mais a população. Hoje, o brasileiro convive com indexadores diferentes, sem entender a nenhum. Lembra que no período da ditadura ao menos a economia era estável. Hoje não, e por isso precisamos conter o déficit, um sistema financeiro e um sistema habitacional que sirvam ao povo.

A dolarização da Argentina também foi objeto de uma análise de Penha Cysne, lembrando que este sistema adotado naquele país já existe em quase 30 outros, ficando o extremo no Panamá, onde o dólar vale tudo. Pastore comparou o sistema com o plano FHC, mostrando-se reticente quanto a questão, pois há o perigo de ser afetado a qualquer recessão econômica internacional, resultando em desequilíbrios domésticos.

Disse que os argentinos promoveram a reforma econômica, com a demissão de 200 mil funcionários públicos, além de privatizar em Nova York a estatal de petróleo, Yacimientes Petrolíferos. Revelou que hoje em dia o governo de Buenos Aires não está ligando para o Mercosul, e pensa muito mais em fazer parte do Nafta, deixando assim o Brasil para trás em termos de uma união sul-americana de comércio.

Já o ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, admitiu que o plano FHC é uma ponte para a desindexação da economia, mas vai depender de novas medidas, que não quis dizer quais seriam, pois não é ministro da Fazenda.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Tempestade contra STF é crise por conveniência

Estão colocando de forma totalmente errada a questão envolvendo o Supremo Tribunal Federal e o presidente Itamar Franco no episódio da conversão dos vencimentos do Judiciário pela média aritmética dos últimos quatro meses. O Supremo, na verdade, não se atribuiu aumento algum. O que ele fez, utilizando a média pelo dia 20, foi - isso sim - evitar uma perda salarial de 10,9%, percentagem que equivocadamente foi considerada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso como majoração. O impasse estaria resolvido se o governo estendesse a todos o mesmo percentual de 10,9% e continuasse seu entendimento para aprovar o plano dentro da normalidade.

No entanto, o governo aproveitou o momento para mostrar uma autoridade que não tem conseguido demonstrar. Preferiu, erradamente, o confronto. E logo com quem: os acórdãos para a moralização do país estão nas mãos dos ministros do STF. E podem entrar para a história.

O ministro-chefe do Emfa, almirante Arnaldo Leite Pereira, enveredou pelo mesmo caminho. É preciso analisar corretamente os fatos, caso contrário jornais e jornalistas contribuem para desinformar a opinião pública - e dar base para incentivar uma crise política que, como se viu na coluna do dia 23, pode se deslocar para a área militar e criar condições negativas para a sucessão presidencial deste ano.

Outra forma de resolver o problema seria o Congresso votar a lei de conversão da Medida Provisória 434 e alterar o dispositivo que estabelece a média aritmética para transformação de todos os salários em URV. Aliás esta é a tendência, agora, do governo ao reeditar a MP: uma vez feito isso, a transformação dos vencimentos em URV será a mesma para todos, incluindo, é lógico, os integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Irredutibilidade

O Supremo Tribunal Federal, a nosso ver corretamente, baseia-se no item 15 do artigo 37 da Constituição Federal: os vencimentos de todos os servidores públicos são irredutíveis. Sob este prisma, inconstitucional é a parte da MP 434. Claro, também, que o STF possui autonomia administrativa e financeira - está igualmente determinado no texto constitucional. Como o presidente Itamar Franco, então, recusa-se a cumprir a decisão administrativa do STF? Um absurdo. Sem lei, não há civilização.

O presidente Itamar Franco, que chegou à Presidência da República em decorrência do absoluto respeito à lei, no exercício do poder obviamente não pode ignorá-la. Tampouco a lei pode ser usada de maneira dúbia: quando está a nosso favor, exigimos o respeito a ela; quando está contra não serve.

Um presidente não pode agir assim de forma tão infantil. Veja-se um exemplo concreto de adaptação da lei à URV: o "Diário Oficial" do último dia 23, página 4.005, publica portaria do ministro Fernando Henrique Cardoso determinando que nas operações e prestações contratadas pela URV, o ICMS incidirá somente sobre os valores à vista, ou seja os expressos em cruzeiros reais. O que foi isso? Simplesmente uma forma de impedir que a base do cálculo em URV pudesse aumentar a incidência tributária. Ora, o que o STF fez foi tão somente impedir que os vencimentos dos magistrados e servidores do Judiciário fossem diminuídos. Esta é a verdade.

Umas & Outras

* Ao apreciar pedido de reconsideração do TRT da Paraíba, o Tribunal de Contas da União, em julgamento publicado na página 4.076 do DO do último dia 23, definiu que as nomeações sem concurso público feitas em 86, 87 e 88, neste ano até 5 de outubro, são válidas, pois a exigência constitucional do concurso somente passou a vigorar a partir da promulgação da Carta atual. A decisão do TCU é efetivamente importante, podendo servir de parâmetro para uma série enorme de casos na administração pública. Antes da Constituição, para efeito de estabilidade, valia a Lei 1.711, a qual, no artigo 82, garantia a estabilidade para os não concursados, aos cinco anos de serviço; para os concursados, aos dois anos. Na mesma decisão, o TCU definiu que a obrigatoriedade do concurso não atinge as empresas de economia mista, regidas pela CLT.

* Após uma auditoria na Fundacentro, Fundação Jorge Duprat de Medicina e Segurança do Trabalho, também no DO do último dia 23, o Tribunal de Contas da União recomendou o remanejamento do quadro de pessoal e a contratação, dentro da lei, de empregados para suprir as dificuldades em que se encontra a entidade. Deve ser definido o quadro ideal e, nos convênios, estudada a possibilidade de melhor aproveitamento dos recursos humanos.

* O TCU, página 4.131 do DO do dia 23, acolheu representação do INSS e fixou a responsabilidade do servidor Lauro Tachibana, ex-chefe do posto de Curitiba, por desvios ocorridos, obrigando-o a devolver algo em torno de CR$ 17 milhões. Muito bem. E quando a providência que o INSS vai tomar contra o ex-presidente Arnaldo Rossi, em cuja gestão, o Instituto pagou indenização de US$ 88 milhões ao motorista Alaíde Ximenes?

* Ao apreciar um caso de aposentadoria de servidor do STJ, o TCU reconheceu o direito der os servidores aposentarem-se, com base no critério da proporcionalidade, no caso de homem aos 30 anos de serviço, no caso de mulher, aos 25. Aposentadoria é integral para os servidores aos 35 anos e para as servidoras aos 30, exceto se professores, que podem se aposentar integralmente aos 30 e 25 anos de trabalho. E reconheceu também que os servidores, com mais de 65 anos, podem se aposentar pelo critério da proporcionalidade, independentemente do tempo de serviço que possuam. Cada ano, uma percentagem. Correta a decisão.

IBGE aponta safra recorde de 74,83 milhões de toneladas

A safra brasileira de grãos deve quebrar este ano o recorde de 1989, com a produção de 74,83 milhões de toneladas, superior em 8,21% à do ano passado e 4,20% acima da de 1989. Esse resultado foi confirmado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do mês passado. A safra de arroz, um dos produtos que estava pressionando os índices de inflação e obrigando o país a ampliar suas importações do produto, deve atingir 11,12 milhões de toneladas, maior em 12,62%, em relação à do ano passado. Esse comportamento reflete uma recuperação das taxas de produtividade, de acordo com os técnicos do IBGE, pois a área plantada apresentou redução de 3,43%.

Segundo o IBGE, o recorde da safra agrícola é decorrente do aumento de 3,70% da produção da região Centro-Sul e Rondônia, que respondem por 89,42% do total da colheita de grãos e deve fechar o ano com 66,92 milhões de toneladas. Nas regiões Norte e Nordeste, com participação de 10,58%, o crescimento verificado este ano em relação a 1993 foi de 71,15%, com uma previsão de 7,91 milhões de toneladas.

Dos nove produtos analisados pelo IBGE, oito apresentaram variação positiva em fevereiro em relação a 1993: algodão herbáceo (24,56%), arroz (12,62%), cana-de-açúcar (7,64%), cebola (13,94%), feijão de primeira safra (22,27%), milho de primeira safra (6,20%) e soja (7,92%). O destaque negativo, com retração de 3,55%, ficou por conta da batata-inglesa de primeira safra. A produção de soja este ano deve ficar em 24,5 milhões de toneladas, 7,92% acima da de 1993 em função dos preços do mercado internacional, que contribuíram para uma expansão de 6,29% da área plantada.

Produção animal - O IBGE também divulgou os resultados da produção animal no ano passado, apontando o abate de 112,3 milhões de cabeças de aves, correspondentes a 186,3 mil toneladas de carne em carcaça, ou seja, 9,1% maior do que a produção de 1992. Em contrapartida, foi verificada redução no abate de bovinos, de 1%, com a produção fechando em 256,94 mil toneladas.

A produção de carne suína também apontou queda de 2,4% em 1993 em relação a 1992, totalizando 871,59 mil toneladas. O volume de leite destinado às indústrias em dezembro último foi de 932,72 milhões de litros, superior em 8,3% à de igual período de 1992, mas insuficiente para conter a queda anual de 6,3%, com a produção fechando em 9,08 bilhões de litros.

Embaixador é eleito para a APPC

A Associação dos Países Produtores de Café (APPC) elegeu, ontem, por unanimidade, para ocupar o cargo de presidente da entidade, o embaixador do Brasil, na Inglaterra, Rubens Antônio Barbosa. A eleição foi na sede da APPC, em Londres. O embaixador vai completar o mandato de dois anos, iniciado em outubro de 1993, quando a entidade foi criada, tendo o ex-ministro José Eduardo de Andrade Vieira como seu primeiro presidente. Representantes dos 29 países produtores de café, que integram o conselho da APPC, participaram da votação.

O novo presidente escolheu para o cargo de secretário-geral da entidade o economista Robério de Oliveira, que vinha exercendo o cargo de secretário-geral da Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec). A APPC tem como principal objetivo continuar a execução do programa de retenção das exportações de café que está em vigor desde outubro do passado, responsável pela valorização dos preços do produto no mercado internacional.

Conceição Tavares acha que FHC deve ficar para salvar economia

Eduardo Mendonça

A permanência de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda pode evitar uma possível deterioração da Economia nacional. A opinião é da economista Maria da Conceição Tavares que, no entanto, não acredita no sucesso da URV. "A permanência de FHC pode evitar uma catástrofe. O plano não é bom e não torna o Banco Central independente. Só falta essa porcaria estourar na nossa cara e gerar uma hiperinflação."

Para a economista, FHC deveria continuar no Ministério para, assim, administrar melhor o plano de estabilização.

Tavares manifestou-se preocupada com a possibilidade de técnicos assumirem a condução do plano econômico se FHC sair candidato à Presidência da República. "Técnico não pode ser ministro da Fazenda. Um ministro tem que administrar conflitos seríssimos. Um economista não está preparado para isso." Segundo Tavares, seria difícil para um economista reger o Ministério quando o Banco Central está permanentemente submetido aos banqueiros. "Dizem que o BC está financiando o Estado. Isso não existe. O BC desfinancia o Estado desde quando Mário Henrique Simonsen foi ministro."

Luiz Pinto

Economista diz que o plano não é bom e não torna o BC independente

A economista não acredita em aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Plano FHC. "O FMI só daria um aval se respeitássemos as regras deles, o que é impossível para um país como o Brasil". Para Tavares, o Brasil não conseguiria se enquadrar ao FMI nem se estivesse sob um regime autoritário. "Nem durante os 21 anos de ditadura nos submetemos. Não seria agora", crê. "O FMI quer que tenhamos um estatuto colonial, mas o Brasil tem interesses muito pesados e diversificados. Exportadores e bancos que atuam no país não querem e não podem se submeter ao Fundo."

Tavares voltou a afirmar que o Brasil não pode ter um Estado liberal. "Num país que não há igualdade nem entre os capitais, a função do estado é arbitrar." Como exemplo, a economista lembrou a atuação do Planalto contra o aumento auto-concedido pelo Poder Judiciário. "Nimguém no mundo democrático faz isso. Por que o Brasil fez? Porque o Judiciário não entendeu que a moeda deles não podia valer mais que a dos outros."

Lopes Filho aceitaria assumir o ministério

CURITIBA - O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, disse ontem que está disposto a aceitar um eventual convite para assumir o Ministério da Fazenda no lugar do ministro Fernando Henrique Cardoso, caso ele deixe o cargo para candidatar-se à Presidência da República. "Se for convocado para uma missão, aceito", afirmou Osiris.

Ele contou estar "orgulhoso" com as freqüentes citações de seu nome para substituir Fernando Henrique. Ao elogiar o trabalho do ministro, disse que o plano econômico não será afetado com sua provável saída do governo. O secretário ressalvou que, em princípio, não pretende abandonar seu atual posto. "Minha ação não é criar mais impostos, mas controlar a evasão". ressaltou.

Osiris Lopes Filho iniciou ontem uma viagem de dois dias ao Paraná, onde visita a Superintendência Regional e as delegacias da Receita. Hoje, ele deverá viajar a Foz do Iguaçu, onde o órgão tem feito várias operações para conter o contrabando. Ontem pela manhã, fez palestra a empresários de Curitiba na Associação Comercial.

Mercado se ajusta, mas ainda há reajustes

SÃO PAULO - Após quatro semanas de implantação da Medida Provisória 434, o mercado ainda busca entendimento em vários setores, para a aplicação da URV. Assim é que no comércio, principalmente nas negociações com os seus fornecedores, ainda há uma série de dúvidas em relação a aplicação do deflator (devido a necessidade de desinflacionar os precos a prazo em cruzeiros reais), mas sem risco de desabastecimento.

O problema maior ainda fica com a venda a prazo, com muitos comerciantes embutindo juros elevados, acima de 4% ao mês, e inflação futura, o que não se admite na aplicação da URV. Até na venda de linhas telefônicas se embute inflação futura em URV, o que não existe, alerta o Procon, que continua recebendo denúncias neste sentido.

Alguns preços estão se estabilizando, admitem dirigentes da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado, mas ainda se prevê sinais de ajuste, para cima, de preços, no próximo mês de abril, mas nada semelhante ao que ocorreu nas duas primeiras semanas de março. Este também é o pensamento de assessores do Ministério da Fazenda, confidenciado aos empresários, principalmente por Winston Fritsch e José Milton Dallari.

A Trevisan & Associados, que faz um levantamento sobre o comportamento de preços de produtos alimentícios, de higiene e limpeza e feiras livres, mostra já uma redução na velocidade dos aumentos de preços. Mas Antoninho Marmo Trevisan salienta que muitos empresários, ao invés de negociarem para transformar os preços em URV, ficam esperando milagres e até intervenção do governo. O levantamento da Trevisan mostra que na semana de 16 a 23 último se chegou a um aumento de preços em feiras livres, de produtos alimentícios, de higiene e limpeza, de 6,15%.

Um estudante francês é arrastado por dois policiais durante os protestos realizados na cidade de Nantes (Oeste da França), na madrugada de ontem, contra a política salarial pretendida pelo governo do primeiro ministro Edouard Balladour. Por toda a França os jovens e os sindicatos têm feito manifestações, às vezes violentas, contra a medida, que estabelece um salário 20% inferior ao salário mínimo para trabalhadores de até 25, mesmo com curso superior, contratados na condição de aprendiz.

■ **REAL** - O presidente do Banco Central, Pedro Malan, confirmou que o governo avisará "no mínimo" com 35 dias de antecedência quando o real entrará em vigor, substituindo o cruzeiro real. "Nunca foi discutido no governo trocar a moeda quando a relação chegasse a um por mil, por dois mil ou por 10 mil, como na Argentina", disse após almoçar com 450 empresários a convite da Associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval). Malan não revelou quando será autorizada a emissão de títulos bancários (CDBs) em Unidade Real de Valor (URV). "Estamos discutindo isso internamente", declarou. O presidente do BC disse que o Brasil substituirá a 15 de abril os títulos atuais da dívida externa pelos novos bônus, mas não avançou informações sobre a aquisição do colateral (títulos do Tesouro dos EUA no montante de US$ 2,8 bilhões).

■ **COFINS** - As empresas que depositaram o valor da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) em juízo podem se beneficiar do parcelamento em até 80 meses, prorrogado para 15 de abril. Na semana passada foram concedidas duas liminares na cidade de São Paulo admitindo o parcelamento e o levantamento dos depósitos. Essas decisões contrariam portaria do Ministério da Fazenda, que proíbe o parcelamento das contribuições às empresas que depositaram em juízo os valores da Cofins. As liminares provam que o parcelamento da dívida é um direito de todos os contribuintes, afirma o tributarista José Carlos Graça Wagner. Segundo ele, ao permitir o parcelamento apenas às empresas que não depositaram a Confins em juízo o governo dá um tratamento diferente para contribuintes que estão na mesma situação.

Seul diz que a Coréia do Norte está em estado de alerta total

Espionagem sul-coreana detecta aumento nos treinamentos militares

SEUL - A Coréia do Norte colocou recentemente suas Forças Armadas em alerta total e intensificou muito seu treinamento, disseram ontem fontes sul-coreanas. O ministro da Defesa Rhee Byoung-tae e Kim Deok, o diretor da Agência de Planejamento da Segurança Nacional, a equivalente coreana da CIA, informaram sobre recentes movimentos na Coréia do Norte em reunião de altos oficiais convocada pelo primeiro-ministro Lee Hoi-chang.

"O ministro Rhee e o diretor Kim disseram que a Coréia do Norte colocou recentemente suas forças em alerta total, examinou suas comunicações de emergência e intensificou o treinamento de suas forças", declarou o ministro da Informação Oh In-whan, após a reunião.

O ministro acrescentou que havia informações de que as autoridades norte-coreanas suspenderam a emissão de vistos de viagem à população e aumentaram as transmissões de rádio dizendo aos cidadãos que a guerra com a Coréia do Sul é inevitável. A reunião foi marcada para analisar a atual situação e manter uma prontidão de alto nível na ausência do presidente Kim Young-sam, em viagem ao Japão e à China. O primeiro-ministro foi ao Ministério da Defesa ontem verificar sua posição no atual impasse sobre o programa nuclear da Coréia do Norte. O general Lee Yang-ho,chefe do Estado-Maior conjunto, colocou o premier a par dos movimentos militares da Coréia do Norte.

Segundo o general, os norte-coreanos intensificaram seu treinamento militar e o exército, principalmente, aumentou em 50% sua preparação, em comparação com a média anual, concentrando-se em programas ofensivos. "Nossas Forças Armadas estão em estreitas consultas com os Estados Unidos e fazendo tudo para evitar uma provocação norte-coreana e um ataque de surpresa", declarou o general.

Enquanto isso, o presidente da Coréia do Sul, Kim Young-sam, afirmou ontem que Tóquio e Seul devem trabalhar juntas para superar a crise em torno do suposto programa de desenvolvimento de armas nucleares da Coréia do Norte. Discursando em sessão conjunta da Dieta, o Parlamento japonês, Kim afirmou que Tóquio devia apoiar ainda mais ativamente a unificação coreana e somar forças com a Coréia do Sul pela abertura e por reformas no norte isolacionista.

A Coréia do Norte atacou os planos de Washington de deslocar mísseis Patriot para a Coréia do Sul e de reiniciar as manobras militares conjuntas com a Coréia do Sul. Através de seu jornal oficial, Rodong Simmun, Pyongiang advertiu que quem tentar resolver o problema pela foça e pela pressão deve saber que não ficará seguro.

AFP

TENSÃO NA CORÉIA

CHINA
RÚSSIA
Coreia do Norte
Yongbyon
PYONGIANG
Zona desmilitarizada paralela à fronteira
Base militar
SEUL
Osan
Coreia do Sul
Taejon
Kunsan
Chinhae
Kwangju
Pusan
CHEJU
0 – 200 km

Coréia do Norte
1 milhão de soldados (+ 5 milhões de reservistas)
3.800
1.620
Navios de guerra: 460

Coréia do Sul
655.000 soldados (+ 3 milhões de reservistas)
1.800
1.310
Navio de guerra: 191
Forças dos EUA 36.000 soldados + mísseis Patriot

Fonte: Minist. da Defesa da Coréia do Sul
AFP infografia - Francis Nallier

Marines preparam-se para embarcar em um avião com destino aos EUA

EUA concluem retirada de suas tropas da Somália

MOGADÍSCIO - O comandante das forças norte-americanas na Somália, general Thomas Montgomery, partiu ontem de Mogadíscio com seus últimos soldados, concluindo a retirada das tropas dos Estados Unidos desse país do Leste africano. "Estamos orgulhosos de nosso papel aqui e tenho a satisfação de dizer que milhares de somalianos que hoje estão vivos devem sua existência aos soldados norte-americanos", disse o general aos repórteres antes de embarcar no helicóptero que o levou a um navio, ao largo.

A partida dos últimos soldados norte-americanos foi rápida e simples, sem banda de música ou multidões acenando. Alguns soldados arriaram a bandeira norte-americana do alto de um prédio do aeroporto enquanto o comandante Montgomery recebia saudação de militares egípcios. Os soldados foram levados em barcos para oito navios ancorados ao largo e alguns partiram de avião, com destino, segundo se informou, à base da Força Aérea de Dover, em Delaware.

Em outubro passado, 18 soldados norte-americanos foram mortos nas ruas poeirentas de Mogadíscio. Ao todo, mais de 70 soldados das forças de paz da ONU perderam a vida na Somália desde o início da Operação Restauração da Esperança, em maio de 1993, uma tentativa de por fim à fome e ao sofrimento de milhões de somalis.

Governo das Filipinas decreta anistia ampla

MANILA - O presidente das Filipinas, Fidel Ramos, decidiu ontem conceder anistia total aos rebeldes, inclusive insurgentes comunistas, separatistas muçulmanos e militares renegados que quase derrubaram o governo em 1989.

Em uma segunda proclamação, Fidel Ramos declarou anistia a todos os soldados e policiais que enfrentam acusações ligadas a seus esforços anti-revolucionários e à aplicação da lei. "Acredito firmemente que acabou o tempo de falar. Chegou a hora de decidir e de agir", declarou Ramos.

O presidente disse que as duas proclamações, que devem ser aprovadas pelo Congresso, cobrirão qualquer pessoa que tenha cometido crimes com fins políticos, menos os condenados por tortura, estupro, incêndio criminoso e massacre. Negociadores de paz do governo disseram que os assassinos do ex-conselheiro militar norte-americano general James Rowe e do líder oposicionista Benigno Aquino poderão solicitar anistia. "Aqueles que foram condenados agora podem solicitar perdão", afirmou Manuel Yan, conselheiro de paz do presidente.

Washington advertiu muitas vezes Manila a não libertar os dois comunistas que cumprem pena de prisão perpétua pelo assassinio, em 1988, de Rowe, que tinha status diplomático. Fontes norte-americanas disseram que sua libertação violaria tratados internacionais de proteção a diplomatas.

As tentativas de libertar os agentes do governo que mataram Aquino no aeroporto em 1983 também devem enfrentar forte resistência. O assassinato de Aquino aglutinou as forças da oposição que acabaram derrubando Ferdinand Marcos em 1986.

Incêndio criminoso em sinagoga alemã causa indignação

BONN - Um incêndio criminoso numa sinagoga de Luebeck (Norte da Alemanha), qualificado de "tentativa de assassinato" pela polícia, provocou ontem a cólera do governo e da comunidade judaica, que se achavam aliviados depois do retrocesso da violência racista nos últimos meses.

Anteontem à noite, um ou vários desconhecidos lançaram uma bomba incendiária por uma janela da sinagoga de Luebeck, localizada em um prédio onde viviam 12 pessoas. O fogo, rapidamente detectado, pôde ser controlado. Não houve feridos. Uma sala da sinagoga foi devastada, mas a parte reservada ao culto propriamente dito não foi danificada.

A sinagoga de Luebeck já tinha sido destruída, como mais de 250 outras na Alemanha, durante a "Noite de cristal" a 9 de novembro de 1938, que marcou o início da violência maciça organizada pelos nazistas contra os judeus.

A maioria dos grandes líderes politícos expressou sua indignação mediante comunicados.

Por outro lado, o Tribunal federal alemão, competente para casos de terrorismo, anunciou ontem que tinha aberto uma notificação judicial sobre o incêndio criminoso. Isto significa que o atentado foi levado muito a sério. É extremamente pouco normal que esta instância realize as investigações quando não há mortos.

Ministro português da Justiça promete melhorar presídios

LISBOA - O ministro da Justiça de Portugal, Alvaro Lucio, prometeu ontem adotar uma série de medidas para evitar a superlotação nas prisões do país. O ministro disse que a construção de três novas penitenciárias será acelerada para possibilitar que até o final deste ano as cadeias tenham possibilidade de alojar mais 1.500 prisioneiros.

O ministro disse apoiar uma proposta do Parlamento português de oferecer anistia a prisioneiros condenados por crimes menores e que estejam cumprindo penas de menos de dois anos.

A anistia, que marcará o 20º aniversário da revolução portuguesa, no dia 25 próximo, deverá beneficiar 62% da população carcerária de Portugal, segundo o ministro. As novas medidas são a resposta do governo às recentes greves de fome realizadas por prisioneiros em protesto pelas condições nos cárceres.

Helio Fernandes

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: os empresários de São Paulo estão conversando muito com a já preocupante **"crise dos 10 por cento."** Têm medo do que possa acontecer. Essa preocupação é até compreensível. Não só da parte dos empresários, mas também da população em geral. O que não é compreensível nem razoável, é que existam empresários que em vez de tentarem resolver os problemas, procuram agravá-los. E a direção da Fiesp tem colocado lenha na fogueira, e até chega a admitir que a própria Fiesp tem elementos que podem servir de Fujimori, numa emergência qualquer. Só que todos querem.

Cunha Lima

Depois de zombar da justiça e do próprio cidadão-contribuinte-eleitor, o governador da Paraíba agora persegue os adversários. Acolitado pelo notório Luiz Bronzeado.

O presidente Itamar não sabe o que fazer. Ele sozinho não manda nada. Junto com Fernando Henrique, as coisas se complicam mais. Motivo: FHC diz a todos que manda mais do que o chamado presidente, e Itamar sabe que isso é verdade, mas não gosta que digam. Aí, começa a fazer tolices e mais tolices, complicando toda a situação do país. Essa **"crise de 10 por cento"**, ainda pode se agravar.

•

Itamar não tinha assessores, ou os que tinha eram incompetentes completos. Agora o Planalto está engarrafado com a chegada de novos assessores, e a situação não melhora de maneira alguma. Todos mandam em Itamar, mas a maior autoridade dentro do governo é o ministro-general Canhim. Nunca ninguém havia ouvido seu nome. Ele foi para o governo e tomou conta de tudo. E agora, Itamar?

•

Além de Canhim, que é general da reserva, Itamar não pode tomar nenhuma decisão sem comunicar aos ministros militares. **(Que são generais da ativa, enquanto estiverem nos ministérios.)** Itamar já não mandava nada desde a nomeação de FHC, agora manda menos ainda com o fracasso do ministro. Até onde desceremos?

•

Um alto assessor do Planalto, em confidência, com autorização para publicação sem seu nome: **"O ministro Fernando Henrique, que manda em tudo, determinou ao Banco do Brasil que cortasse o aumento no Ministério Público, Procuradoria e Territórios."** FHC manda mesmo e de verdade.

•

Ontem muita gente estava furiosa com a lentidão da cassação dos deputados investigados pela CPI do Orçamento. Gritavam que a comissão de revisão não fizera coisa alguma e ainda atrasara a punição dos corruptos. Nesse protesto em relação aos corruptos impunes até agora, gente dos mais diversos partidos, do PMDB, até mesmo do PFL e PPR, não fanáticos na moralização.

•

Diante desses protestos, que correspondem à revolta da opinião pública, proponho aqui o seguinte. Por que os partidos não expulsam dos seus quadros todos os que foram indiciados pela CPI do Orçamento? João Alves, que renunciou para não ser cassado, não pode se candidatar pois está sem partido. Por que Ibsen, Genebaldo, Fiúza e outros não são expulsos? Assim, mesmo que não fossem cassados **(um absurdo)**, não poderiam ser candidatos.

•

Amigos de Genebaldo-Garibaldo e de Ibsen Pinheiro, já deixam escapar deliberadamente: **"Eles serão candidatos em 1996, às prefeituras de Salvador e de Porto Alegre."** Naturalmente serão eleitos, e recomeçarão a caminhada para a mistificação, para a volta ao plano nacional. E a culpa será então também dos partidos. Poderiam ter eliminado todos eles.

•

O ministro Aluizio Alves passou 3 dias no Amazonas, mais precisamente na Zona Franca, apurando, investigando, conversando, ouvindo. Esteve com o superintendente da Zona Franca, Manoel Rodrigues, tratando do escândalo do açúcar. O ministro quer tudo bem esclarecido, e colocar as coisas em "pratos limpos". E as investigações continuam, em grande velocidade.

•

Manoel Rodrigues também não teme nada. Sabe que suas coisas e contas estão em perfeita ordem. E o ex-diretor José Renato, que estava preso, já está solto, claro. Sua nomeação foi indicação do atual vice-prefeito de Manaus, o ex-deputado Eduardo Braga. José Renato é seu cunhado. Isso a chamada grande inflação não diz, não conta, guarda para seu conhecimento.

•

O deputado Tomás Nonô, jamais poderia presidir a Comissão de Constituição e Justiça, do mais distante município do país. Quanto mais presidir essa Comissão na Câmara Federal. Uma comissão que já foi presidida por tantos juristas de porte, entregue a Tomás Nonô. Essa Câmara é suicida ou "apenas" irresponsável? Pelo menos o que faz é inacreditável.

•

Tomás Nonô não tem credibilidade, autoridade ou competência para censurar ninguém. Não tinha antes de participar da CPI sobre Quércia. E não tem agora, depois de deixar o resultado dessa CPI empatado, e ele como presidente não votar. Não queria votar a favor de Quércia e tinha medo de votar contra. Então ficou em cima do muro, apesar de não ser do PSDB.

•

Tomás Nonô gosta de publicidade, de aparecer em jornal e principalmente em televisão. Agora, está feliz da vida. Depois de ter salvo Quércia e a Vasp **(do senhor Canhedo-Canhestro, que ninguém sabe porque ainda está solto)**, quer ver se deixa impunes e intocados os anões do orçamento. Deixará na certa. Ninguém duvida. Ele é o próprio Tomás Nonô.

•

O governador Leonel Brizola esteve no Rio Grande do Sul. Conversou muito com o também governador do estado, Alceu Collares, do PDT. O problema de Collares é muito difícil. Ele não sabe se sai em 2 de abril, agora, ou se fica até o final do mandato, em 1 de janeiro de 1995. Se sair, Collares não sabe se será eleito senador. Se ficar, acaba melancolicamente a carreira.

•

Roberto Requião é um dos raros governadores do PMDB que está com seus planos rigorosamente traçados. Deixa o governo no dia 30, disputa a convenção do PMDB para a Presidência da República. Se perder **(no que não acredita)** terá uma cadeira de senador garantida. Mas prefere a Presidência.

•

Antônio Britto se despediu do senador Pedro Simon **(o único com quem falou)** e disse abraçando-o: **"Vou dar uma mergulhada. Tenho oxigênio para ficar embaixo d'água pelo menos por 60 dias. Se não acontecer nada, volto à superfície como candidato a governador do Rio Grande do Sul."** Isso é a melhor prova de que não abandonou a possibilidade de ser presidente.

•

Já estava escrito o meu artigo da primeira página, sobre as violências do governador da Paraíba, o quase assassino Cunha Lima, quando o Tribunal de Justiça do estado, concedeu habeas-corpus a Waldomiro Ribeiro Coutinho, preso por ordem ilegal do governador, e do seu procurador Luiz Bronzeado. A ordem de prisão contra Odilon Ribeiro Coutinho continuava.

•

Tirando as complicações da "eleição casada" de governador e de presidente da República, surge um novo tumulto político-eleitoral: as duas vagas para o Senado. Tem candidato que não receberá nem o voto da família, e quer encabeçar uma chapa como candidato ao Senado. É preciso renovar também no Senado, da mesma forma que na Câmara. Fora todos.

•

O general Newton Cruz, que foi um dos mais violentos elementos da ditadura, que prendia e arrebentava **(como também pregava o seu chefe querido)**, agora é candidato ao governo do Estado do Rio. E tem como bandeira, precisamente o combate à violência. Tomou emprestado o lema daquele policial que se elegeu deputado, com o lema: **"Bandido bom é bandido morto."** Newton Cruz não emplaca, vai ficar só mesmo com os votos dos apavorados.

Ur-gente

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: a Confederação Nacional da Indústria tem um Conselho de Energia, eficientíssimo. Esse Conselho não defende que a energia fique na mão do estado ou privatizada. **(Leia-se: doada.)** O importante para a indústria, é que haja energia boa, barata e sem interrupção. Então, neste momento, estão todos satisfeitos com a Light. Os cortes de energia são mínimos, tudo funciona admiravelmente. E assim os industriais defendem a permanência da Light. Sua venda à Cataguazes seria uma catástrofe.

•

E não são só os industriais que estão satisfeitos com a Light. Também as donas-de-casa. A paralisação constante do serviço de energia, estraga todos os aparelhos, irá obrigar a população a conviver com black-out, gente tendo que subir escadas, a qualquer hora do dia ou da noite. E as indústrias sofreriam também cruelmente, pois sua produção ficaria parada, além de todos os prejuízos.

•

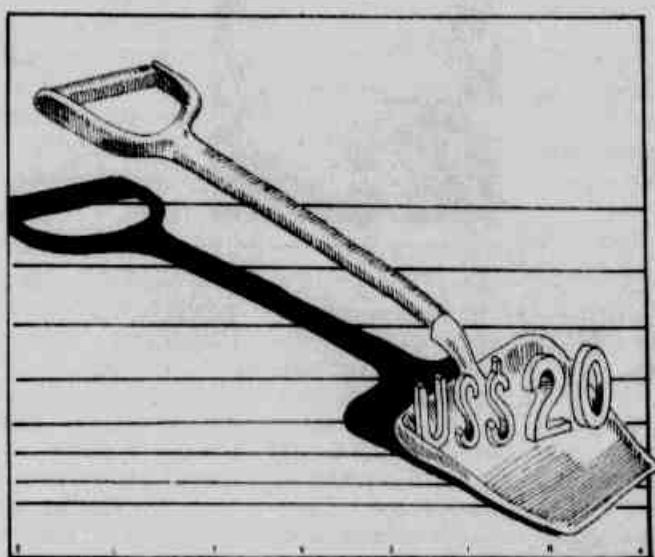
Anteontem o Conselho de Energia da CNI, fez uma reunião com o diretor do BNDES de plantão. **(Alguns estão em Londres, viajando de primeira, com mordomias, remunerações dobradas, gratificações, etc.)** Esse diretor defendeu a privatização da Light, e não disse, mas quem fala em privatizar a Light, já está com o nome da Cataguazes engatilhado. Esse diretor foi taxativo na privatização.

•

Um membro do Conselho de Energia da CNI, perguntou propondo: **"Não seria melhor privatizar o BNDES? Os recursos desse banco oficial ficariam depositados num banco de confiança, que iria repassando o dinheiro à medida das necessidades."** O diretor do BNDES ficou irritado, e não deu resposta. Por que desmontar e desmoralizar um sistema **(o da Light)** que funciona muito bem, e trocá-lo pela Cataguazes, quase falida? Assim que acabar essa "crise", voltaremos ao assunto.

Bernardo Cabral faz anos amanhã. Larga a campanha por alguns instantes para passar a data com os netos. Mas volta logo para a campanha no Amazonas. Lidera as pesquisas para o Senado desde o início, mas não se descuida. XXX Paulo Otávio inaugurou o **"primeiro edifício inteligente"** de Brasília. O governador Roriz estava presente. Quando ouviu a palavra "inteligente", passou mal e teve que ir embora. XXX O governador Mestrinho inaugurou em Manaus, o edifício Andréa Limongi. Vai abrigar a Vara Criminal do Detran. Poucos estados têm uma Vara especializada em trânsito. E quem mais lutou para que isso acontecese, foi meu saudoso amigo Andréa Limongi. XXX Na seleção brasileira, faltou César Sampaio, por incompetência de Parreira. E faltaram Romário e Edmundo por contusões. A Bandeirantes, com Gérson, Mário Sérgio e Juarez Soares, deu um banho na Globo. A Globo agora perde tudo. Já começou a derrocada? Eu pensava que o poderio iria até o ano 2 mil. Não vai. XXX Como todos esperavam, Ayrton Senna ameaça acabar com a emoção na Fórmula 1. A combinação de carro, motor, equipe e piloto, é explosiva demais para admitir concorrência. Então Senna chega sempre na frente, e daqui em diante não dará outra coisa. XXX Ontem, nos treinos não oficiais, Senna marcou o melhor tempo, o que deve ser confirmado no treino oficial de hoje. E assim, a primeira pole, no primeiro grande prêmio do ano. XXX E só se houver alguma coisa acima de qualquer força humana, Senna já começará ganhando a Fórmula 1, e ainda por cima no Brasil. XXX Senna pode passar o número de vitórias de Prost, o número de vitórias num ano, e ficar também com o tetra. XXX

Argemiro Ferreira

Como cavar a sujeira de Whitewater por US$ 20

NOVA YORK - Por apenas US$ 19,95, qualquer um agora é capaz de, sozinho, desenterrar alguma sujeira em Whitewater e, assim, competir com o exército de jornalistas obcecados em reeditar a façanha de Bob Woodward e Carl Bernstein - menos talvez para derrubar o presidente do que para aparecer no cinema, revividos por novos Robert Redford e Dustim Hoffman. Quem oferece a chance, a preço de liquidação, é o próprio financista falido James R. McDougal que em 1991 comprou a parte do casal Clinton na firma imobiliária Whitewater Development, ainda dona de parte do pedaço de terra em Arkansas. Por menos de US$ 20, pode-se entrar no lugar com uma pá, fornecida à entrada, e retirar como souvenir um pouco da terra.

Aos que quiserem o souvenir sem se dar ao trabalho de viajar ao Arkansas, McDougal oferece a alternativa de receber um pouco da terra pelo correio, com a respectiva escritura assinada e autenticada, "a ser emoldurada e dependurada, para você dizer que também tem um pouco da sujeira de Whitewater." Ele garante que já chegaram 20 encomendas.

Ainda o exemplo de Watergate

O crescente espaço dedicado pela imprensa ao caso - especialmente agora que a Câmara se somou ao Senado para garantir a realização de audiências em uns dois meses, a serem transmitidas pelas redes nacionais de TV - ameaça tornar a iniciativa um sucesso tão grande como outras, igualmente insólitas, nos meses que antecederam a queda de Richard Nixon. As resoluções aprovadas pela Câmara e pelo Senado ainda são relativamente vagas, mas prevêem que os líderes partidários acertarão a data (maio ou junho, segundo disse o deputado republicano Jim Leach) e o alcance das investigações, que poderão se limitar à transação do Arkansas ou também incluir a suspeita de encobrimento pela atual administração.

Nas últimas horas, o secretário adjunto do Tesouro Roger C. Altman - acusado de contatos impróprios com funcionários da Casa Branca sobre a possibilidade de ações contra a Madison Guaranty de James McDougal - foi interrogado pelo senador republicano Alphonse D'Amato, que o acusou de mudar quatro vezes a sua história num espaço de apenas quatro semanas.

Outra intimação a caminho

Altman é criticado por ter avisado previamente a Casa Branca de que o Tesouro pediria ao Departamento de Justiça investigação criminal que envolveria a possibilidade de dinheiro da Madison, cuja falência causou prejuízo de US$ 90 milhões aos contribuintes, ter sido desviado em favor da Whithewater, na qual McDougal e esposa eram sócios dos Clintons. Como uma nova carta de Altman à Comissão de Bancos do Senado referiu-se ainda a uma conversa com três altos funcionários da Casa Branca, entre eles Thomas F. McLarty, chefe de gabinete do presidente, acredita-se que este poderá ser o próximo intimado na investigação criminal. Os outros - Bernard Nussbaum que renunciou e Harold Ickes - já foram ouvidos.

Já na noite da última terça-feira a rede NBC de televisão revelava também que mais um ex-sócio da primeira-dama Hillary Clinton na firma de advocacia de Arkansas (Rose Law Firm) - William Kennedy, encarregado de zelar pela ética na Casa Branca - também tinha seus próprios desvios éticos. A cabeça dele rolou no dia seguinte, como se viu.

Quatro Cantos

* Outra alta funcionária - Patsy Thomasson, chefe da administração da Casa Branca - vai contar alguma coisa. Ela gerou mais especulações ao contar esta semana na Comissão de Verbas da Câmara que estava no gabinete do advogado Vince Foster na noite de sua morte.

* Foster é aquele do suicídio no parque. Thomasson disse estar disposta a revelar o que fazia no gabinete dele, mas apenas quando isso não mais prejudicar a investigação do promotor especial.

* Um grande júri na capital e outro em Little Rock, Arkansas, são usados pelo promotor Robert Fiske.

* Em entrevista terça-feira em Little Rock, ele considerou extremamente importante o acordo para que o ex-juiz municipal David L. Hale conte tudo sobre pressões sofridas há oito anos do então governador Bill Clinton para emprestar dinheiro aos McDougal.

* Pesquisas sugerem que o público se perde entre tantos detalhes fragmentados sem uma idéia precisa do que vem a ser o caso.

* E a oposição está convencida de que tudo mudará com a cobertura da TV nas audiências do Congresso.

* Até lá, continuará a competição selvagem dos Woodwards e Bernsteins, a cavar sujeira - e qualquer um poderá cavar a sua diretamente em Whitewater, por US$ 19,95.

Povo mexicano leva o seu último adeus ao candidato do PRI morto em Tijuana

Viúva de Colosio culpa o ódio e a corrupção pelo assassinato

MAGDALENA DE KINO (México) - Os restos mortais do candidato presidencial mexicano Luis Donaldo Colosio, assassinado quarta-feira, foram ontem sepultados no cemitério de Magdalena de Kino, sua cidade natal no Noroeste do México. Cerca de 15 mil pessoas assistiram ao funeral, e a viúva de Colosio, Diana Laura de Rioja, disse, num breve discurso à beira do túmulo: "As balas do ódio, do rancor e da corrupção puseram fim à sua vida, mas não aos seus ideais". A viúva falou procurando conter as lágrimas, enquanto muitos, inclusive o pai de Colosio, choravam abertamente a perda do político que parecia destinado a ocupar o cargo máximo do país.

Colosio, candidato do Partido Revolucionário Institucional, foi morto por um único pistoleiro, quando encerrava um comício na cidade de Tijuana, no Norte do México, junto à fronteira norte-americana. A 13h30m, hora local, correspondente às 17h30m de Brasília, o caixão foi baixado à sepultura, numa parte nova de cemitério de Magdalena de Kino, um centro agrícola e pecuário nas montanhas de Sonora, a 2.200 quilômetros à Noroeste da Cidade do México.

AFP

Caixão com os restos mortais de Colosio deixa a Cidade do México

Um monumento será posteriormente construído no local. O arcebispo de Sonora, Carlos Quintero Arce, oficiou o serviço fúnebre, com o bispo do Estado e o vigário local.

Ontem pela manhã, o corpo de Colosio foi transportado por via aérea da Cidade do México para a cidade fronteiriça de Nogales, no Norte do país, de onde foi levado por via terrestre, num percurso de 80 quilômetros, até Magdalena de Kino, onde o político nasceu a 10 de fevereiro de 1950. Milhares de pessoas aguardavam na estrada de Nogales a Magdalena para prestar as últimas homenagens a Colosio. Em uma declaração escrita a viúva de Colosio assinalou: "Estou orgulhosa da vida e do exemplo que Luis Donaldo Colosio deixou para mim e para meus filhos. A maior homenagem que lhe pode ser prestada é se seguir seu exemplo de profundo amor pelo México".

Residentes de Magdalena de Kino - fundada no século XVIII pelo missionário italiano Francesco Kino - colocaram fitas e panos negros em suas varandas e janelas, em sinal de luto. Mario Aburto Martinez, de 23 anos, integrante da seita testemunhas de jeová, que confessou ter disparado contra Colosio, foi transferido para uma prisão de segurança máxima a Oeste da capital, onde aguardará ser formalmente acusado. Aburto foi preso imediatamente após abrir fogo contra o político e testes balísticos comprovaram que foi o autor dos disparos feitos com um revólver calibre 38, atingindo Colosio na cabeça e no abdômen. O candidato morreu cerca de três horas após ser alvejado, em conseqüência do ferimento recebido na cabeça.

O procurador geral Diego Valades disse, porém, que ainda restam questões a serem esclarecidas antes que se possa chegar às conclusões finais da investigação. Mas assegurou: "Um destacado mexicano ficou sem a vida, mas os mexicanos não ficarão sem justiça".

Colosio aceitou formalmente a candidatura pelo PRI em dezembro passado e era considerado o favorito nas eleições presidenciais de 21 de agosto. Fontes do PRI disseram que o partido começará a buscar um novo candidato nos próximos dias, mas uma decisão só deverá ser anunciada após a Páscoa.

Milhões de italianos vão às urnas renovar classe política

ROMA - As eleições legislativas de amanhã e segunda-feira vão proporcionar a maior renovação da classe política italiana desde o final da guerra mundial, mas não vão criar - pelo menos a curto prazo - a "Segunda República" tão esperada pelos italianos, estimaram ontem os observadores.

Mais de 48 milhões de eleitores devem eleger 630 deputados e 315 senadores nessa votação, a mais importante desde 1948. Naquela ocasião, as urnas deram uma arrasadora vitória à Democracia Cristã (DC). As atuais eleições serão o enterro de um regime totalmente dominado pela DC e desacreditado depois de dois anos da investigação "Mãos Limpas" sobre a corrupção.

Domina a campanha a controvertida entrada em disputa de Silvio Berlusconi, empresário das comunicações, que se impôs como a personalidade dominante da direita. A nova lei eleitoral - complexo sistema por três quartos majoritários e um quarto proporcional - corre o risco de fazer surgir um Parlamento fragmentado e provisório: nem o "Pólo da Liberdade", liderado por Berlusconi, nem a "Aliança Progressista", reunindo antigos comunistas de Achille Occhetto, parecem destinados a obter a maioria absoluta.

Um ou outro deverá contemporizar para formar governo com o centro democrata-cristão. A campanha que termina apresentou uma alternativa entre dois tipos de sociedade completamente diferentes. Berlusconi quer desregulamentar, desfiscalizar, privatizar, inclusive, certos sistemas sociais (Saúde, aposentadorias). Baseando-se em sua experiência de empresário, considera que existem na Itália milhares de empresas que querem ser contratadas visando aliviar seus encargos sociais.

Occhetto, líder do Partido Democrático de Esquerda (PDS), única grande formação que saiu quase ilesa da investigação "Mãos Limpas", acusa os candidatos da Força Itália de "reconvertidos" do antigo regime corrupto e apresenta um programa social-democrata: continuação das privatizações, diminuição dos gastos orçamentários e incentivo aos investimentos estrangeiros. O programa da esquerda, que não afugenta os meios financeiros, é considerado prudente e realizável, graças, especialmente, à coesão dos oito partidos da Aliança Progressista.

A coalizão de direita tem três movimentos diferentes: a Força Itália, a neofascista Aliança Nacional, liderada por Gianfranco Fini, e a federalista Liga Norte, de Umberto Bossi.

Parece difícil que Berlusconi, em caso de vitória, forme um governo com os dois homens, que se detestam entre si. Parece provável que, na falta de maioria estável, surja um governo provisório de técnicos ou de unidade nacional e o novo Parlamento se transforme numa Assembléia Constituinte para votar uma nova reforma eleitoral e chegar, depois de novas eleições, à "Segunda República italiana" tão esperada.

Nem sempre a lógica prevalece no voto

Mário Augusto Jakobskind

A Itália chega finalmente na sua hora da verdade com as eleições legislativas. Seja qual for o resultado, uma conclusão é certa: esgotou-se uma etapa em que a democracia-cristã detinha a hegemonia. Muitos políticos ligados aos poderosos agrupamentos dominantes no antigo regime, tal como os ratos que abandonam um navio afundando, debandaram para novas formações, tentando mais uma vez ganhar a confiança dos eleitores. Nestes casos, como acontece em outros conhecidos países, muitas vezes os que estão aptos a votar podem ser iludidos por discursos aparentemente novos, mas fundamentalmente defensores dos mesmos tipos de interesses anteriores. No caso italiano, os mesmos que a (esgotada) DC defendia.

A direita, cujo pólo mais "moderno" é representado pela Força Itália, do magnata das comunicações, Silvio Berlusconi, tentou de todas as formas se desvincular dos comprometedores fantasmas do passado. Prometeu privatizações dos mais amplos setores da economia, ou seja, nada de novo em relação aos neoliberais dos mais variados quadrantes.

A esquerda, representada pelo Pólo Progressista, basicamente com um discurso social-democrata, aceito pelo empresariado, é a rigor o grupo menos afetado pela investigação "Mãos Limpas" e, teoricamente, com condições de ganhar a preferência dos eleitortes italianos. Mas a lógica pode não prevalecer em matéria de consulta popular. Fenômenos como o "marketing" político, principal arma usada pelo direitista Berlusconi, podem pesar sobremaneira na balança. Resta agora aguardar e verificar de que forma os italianos estão reagindo aos novos tempos de moralização.

Yeltsin atribui rumor de golpe a provocação

MOSCOU - Em declarações publicadas ontem, o presidente Bóris Yeltsin desmentiu as especulações crescentes sobre seu estado de saúde e os rumores de um golpe contra ele como "provocações" de seus inimigos políticos. "Quero avisar a todos, e acima de tudo aos jornalistas, para não acreditarem nos rumores que vêm sendo espalhados, e para não cederem às provocações", disse Yeltsin, em entrevista ao "Izvestia".

O líder russo, que está desfrutando um período de descanso de duas semanas em Sochi, no Mar Negro, disse que já está se acostumando ao fato de que "tão logo saio de férias, as pessoas começam a especular sobre a minha saúde".

As declarações do presidente relacionam-se à informação da televisão NBC de que ele estaria com cirrose hepática, o que gerou uma bateria de refutações de autoridades do Kremlin. O presidente negou que esteja recebendo tratamento médico em Sochi, e disse que tem trabalhado, lido cartas, mantido encontros oficiais e feito muito exercício físico. "Em uma palavra, não há sinal de doença", garantiu.

A súbita decisão de Yeltsin de deixar a capital pouco depois que seus maiores adversários políticos foram libertados da prisão levou a muitas especulações sobre a sua saúde e a uma série de rumores de que ele estaria para ser deposto do poder.

Na semana passada, surgiu um documento anônimo, afirmando que um grupo de políticos estava tramando para declarar Yeltsin fisicamente incapaz de governar e dando início aos procedimentos para transferir o poder para o primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin.

O chefe da contra-inteligência russa, Sergei Stepashin, disse que sua agência descobriu as quatro pessoas responsáveis pelo memorando, que foi republicado na semana passada no jornal "Obshchaya Gazeta". Stepashin disse a jornalistas que o documento sobre o golpe foi escrito para "testar a reação do presidente e das pessoas envolvidas neste contexto e para tentar provocar um choque entre elas". "Mas eles não conseguiram fazer isso", disse ele. Entretanto, Yeltsin dirigiu palavras duras às forças de segurança, dizendo que elas se mostraram "sem valia" na determinação da fonte do memorando, que levou a elite política de Moscou a um pânico cego.

Casa Branca nega que Clinton deva ao fisco

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos Bill Clinton tomou medidas para tornar públicas suas declarações de renda de 1977 a 1979, e um porta-voz disse que elas indicam que ele não deve impostos atrasados e que "nenhuma bomba" vai aparecer. Ao mesmo tempo, a boa repercussão da forma pela qual Clinton se conduziu numa entrevista coletiva pela televisão, na noite de quinta-feira, em que predominaram as perguntas sobre o caso Whitewater, deixou o presidente e sua equipe muito contentes.

Fazendo sua corrida até o Capitólio, ontem pela manhã, Clinton disse que se sentiu "feliz por responder às perguntas". O diretor de comunicações da Casa Branca, Mark Gearan, e a Secretária de Imprensa Dee Dee Myers apareceram em todos os programas de televisão pela manhã, proclamando o "sucesso" do desempenho de Clinton e citando a boa repercussão junto ao líder republicano no Senado, Robert Dole, um importante adversário no caso Whitewater. Além das três declarações de renda, a Casa Branca vai divulgar também uma carta de uma firma de contabilidade que fez uma revisão, pela qual seriam menores as cifras divulgadas durante a campanha, e segundo as quais Clinton teria perdido US$ 70 mil no investimento de Whitewater.

Clinton disse aos repórteres na coletiva que a perda real foi US$ 22 mil menor do que o que foi divulgado. As declarações vão também indicar que a primeira-dama Hillary Rodham Clinton ganhou US$ 100 mil aplicando em commodities, em fins da década de 1970, disse Myers. Myers assinalou que, com a publicação, "se verá que não há impostos atrasados e nem "bombas".

Whitewater era um projeto imobiliário que faliu e no qual os Clinton investiram, há cerca de 16 anos. O promotor especial Robert Fiske está investigando se foram desviados fundos da financeira Madison Guaranty Savings and Loan para a campanha de Clinton ao governo do Arkansas, em 1984, ou para o projeto Whitewater, por parte do dono da Madison, James McDougal. Clinton negou veementemente ter qualquer conhecimento de irregularidades como o possível desvio de fundos garantidos pelo governo federal para a Whitewater, como o deputado Jim Leach, republicano de Iowa, alegou em discurso à Câmara, anteontem. Ao mesmo tempo, o presidente está encerrando suas atividades oficiais e se preparando para deixar Washington, para nove dias de férias.

Senna faz a pole provisória e teme a Benetton de Schumacher

SÃO PAULO - Ayrton Senna conseguiu ontem, nos treinos livres, ficar a quatro décimos do recorde de Interlagos, conseguido por Alain Prost no ano passado. No treino oficial, o piloto brasileiro foi mais lento, embora tenha feito o melhor tempo, que lhe dá a pole provisória. Havia uma certa preocupação dos pilotos em conseguir o melhor tempo possível, com receio de chuva prevista para hoje.

Ayrton Senna disse que a sua preocupação maior é com o alemão Michael Schumacher, da Benetton, que com o novo motor Ford, é bastante veloz.

Caso não chova Senna previu que os tempos vão baixar, visto que a pista estará mais veloz. Senna, embora não tivesse conseguido melhorar o tempo dos treinos livres, não deu as 12 voltas que tinha direito, em que pese Schumacher estivesse na pista, tentando superar o brasileiro. Senna achou, àquela altura, difícil de alguem conseguiria ser mais rápido que ele.

Nos treinos livres Senna conseguiu colocar um segundo de vantagem entre ele e Schumacher, mas nos treinos oficiais a diferença caiu para três décimos de segundo. Após o treino o piloto desabafou. "Tudo para mim é sempre mais difícil, quando as acoisas se afiguram boas. Há sempre um empecilho para dificultar os meus objetivos". O piloto se referia a melhora conseguida pela Benetton que fez de Schumacher o segundo piloto mais veloz, ontem, em Interlagos. Hoje ele promete disputar o primeiro lugar.

Senna conversa com um dos mecânicos da Williams antes do primeiro treino oficial do GP Brasil

Sauber, a surpresa do primeiro dia

SÃO PAULO - É a perseverança dos alemães associada à precisão suíça. Essa foi a definição de Peter Sauber para explicar o sucesso surpreendente da equipe Sauber nos treinos de ontem em Interlagos. Peter, o chefe da escuderia, chacoalhava as bochechas vermelhas de satisfação. Seus dois pilotos acabavam de marcar o quarto e sexto tempos na primeira sessão oficial do GP do Brasil.

O austríaco Karl Wendlinger, 25 anos, assegurou a quarta colocação cravando 1m17s982. Seu companheiro, o alemão Heinz-Harald Frentzen, 26 anos, foi o sexto colocado com 1m18s144. Frentzen está debutando na F-1 nessa temporada depois de uma passagem pela F-3000 japonesa. "Estou absolutamente feliz com meu resultado. Nós tínhamos pequenas chances depois dos problemas que enfrentamos nos treinos livres da manhã", disse Wendlinger. "Ainda poderemos melhorar nossa marca. O carro continua saindo muito de traseira".

Frentzen esbanjava contentamento. "Eu nunca esperava terminar meu primeiro treino de classificação na F-1 na sexta posição. Isto é fantástico. De manhã, estava um pouco nervoso e acabei cometendo alguns erros. O carro apresentou alguns problemas. E eu estou encontrando dificuldades para corrigir um detalhe que faz o carro sair do traçado normal balançando nas curvas". Deslumbrados ou não com seu desempenho, a dupla de pilotos cumpriu o lema de Peter.

E Peter se esqueceu de falar que, além da perseverança e precisão de seus homens, uma montanha de dólares proporcionada pela Mercedes sustenta a equipe. A Sauber é uma firma de suíços com dinheiro alemão. O carro é negro e vem timbrado com "concept by Marecedes-Benz".

Erro na regulagem prejudica Christian

SÃO PAULO - Um erro na regulagem do carro entre o treino livre da manhã e a primeira sessão de qualificação na parte da tarde impediu Christian Fittipaldi de ter um desempenho ainda melhor na tomada de tempos oficiais para GP do Brasil de Fórmula 1. Mesmo assim, o piloto, que chegou a surpreender ao ficar em terceiro lugar no treino da manhã (com 1m18s059), atrás apenas da Williams de Senna e da Benetton de Schumacher, ficou satisfeito com o 9º lugar na classificação provisória, com 1m18s730. "Conseguimos piorar à tarde, mas estou contente porque o carro mostrou que vai andar bem como a gente esperava".

O desempenho da manhã chegou a causar euforia nos boxes da Arrows. "Ficou confirmado que o carro é bom", vibrou Wilsinho Fittipaldi. Christian disse que voltou a sentir os problemas de câmbio surgidos nos testes. Um problema do gerenciamento eletrônico do câmbio que é o mesmo usado o ano passado com o motor Mugen e agora tem o motor Ford. Na passagem da quarta para a quinta marcha e da quinta para a sexta, o carro sofre uma pequena brecada antes de acelerar novamente.

Esse problema foi menor à tarde. Mas aí atrapalhou a decisão de aumentar a pressão aerodinâmica como forma de aumentar o grip (aderência), que era a principal queixa dos pilotos pela manhã. Isso foi aplicado no carro de Christian. Ao contrário do que se esperava, o carro não melhorou nas curvas e passou a andar 4 a 5 quilômetros mais lento nas retas, especialmente ruim em uma pista como Interlagos, que tem muitas subidas.

Grande Prêmio do Brasil - Grid provisório

Piloto	Tempo	Piloto	Tempo
1)Ayrton Senna (Brasil), Williams/Renault	1m16s386	15) Erik Comas (França), Larrousse/Ford	1m18s990
2) Michael Schumacher (Alemanha), Benetton/Ford	1m16s575	16) Mark Blundell (Inglaterra), Tyrrell/Yamaha	1m19s045
3) Jean Alesi (França), Ferrari	1m17s772	17) Eddie Irvine (Irlanda), Jordan/Hart	1m19s269
4) Karl Wendlinger (èustria), Sauber/Mercedes	1m17s982	18) Oliver Panis (França), Ligier/Renault	1m19s304
5) Mika Hakkinen (Finlândia), McLaren/Peugeot	1m18s122	19) Eric Bernard (França), Ligier/Renault	1m19s396
6) Hans Harald Fritzen (Alemanha), Sauber/Mercedes	1m18s144	20) Michelle Alboreto (Itália), Minardi/Ford	1m19s517
7) Damon Hill (Inglaterra), Williams/Renault	1m18s270	21) Ukyo Katayama (Japão), Tyrrell/Yamaha	1m19s519
8) Pier Luigi Martini (Itália), Minardi/Ford	1m18s659	22) John Herbert (Inglaterra), Lotus/Mugen/Honda	1m19s798
9) Christian Fittipaldi (Brasil), Footwork/Ford	1m18s730	23) Olivier Beretta (Mônaco), Larrousse/Ford	1m19s922
10) Rubens Barrichello (Brasil), Jordan/Hart	1m18s759	24) Pedro Lamy (Portugal), Lotus/Mugen/Honda	1m21s029
11) Jos Verstappen (Holanda), Benetton/Ford	1m18s787	25) David Brabham (Austrália), Simtek/Ford	1m22s266
12) Martin Brundle (Inglaterra), McLaren/Peugeot	1m18s864	26) Bertrand Gachot (Bélgica), Pacific/Ilmor	1m22s495
13) Gerhard Berger (èustria), Ferrari	1m18s931	27) Roland Ratzenberger (èustria), Simtek/Ford	1m22s707
14) Gianni Morbidelli (Itália), Footwork/Ford	1m18s970		

Seattle vence os Suns e continua na liderança

SEATTLE (EUA) - O alemão Detlef Schrempf brilhou na noite de quinta-feira de ponta a ponta da partida em que seu time, o Seattle SuperSonics, confirmou a liderança geral na NBA, vencendo por 116 a 106 o Phoenix Suns. Primeiro, Schrempf deu início à arrancada dos donos da casa na primeira metade do jogo. No fim, conteve o Suns, quando este se aproximou perigosamente. Schrempf quebrou seu recorde na temporada ao marcar anteontem 27 pontos, 16 deles na primeira metade do jogo, quando seu time abriu uma vantagem de 23 pontos.

E duas cestas-chave suas, no 1 minuto e 40 segundos finais, selaram o triunfo. Gary Payton, com 21 pontos, e Shwan Kemp, com 18, também brilharam no Seattle, vencedor de 12 de seus 15 últimos jogos. Kendall Gill contribuiu para a vitória com 16 pontos e 10 assistências. Pelo Suns, que estava invicto há oito jogos, Charles Barkley fez 25 pontos e tomou 10 rebotes. O armador Kevin Johnson foi limitado a nove pontos, acertando só dois de nove tiros de cancha.

Em compensação, serviu 11 assistências. Danny Ainge veio do banco e fez 16 pontos pelo Phoenix. O Sonics marcou nada menos que 41 pontos no segundo quarto, estabelecendo uma vantagem de 78-55 no intervalo. O aproveitamento do time anfitrião nos tiros de cancha durante a primeira metade do jogo foi de 71% (36 em 51). A dianteira chegou aos 27 pontos (86-59), quando restavam 9:07 no terceiro quarto. Foi então que o Phoenix resolveu reagir.

Ao final daquele período, a diferença se reduziu a 18 pontos (98-80). E na abertura do último quarto, o time de Barkley detonou uma arrancada de 19-6 que diminuiu o déficit a apenas seis pontos (105-99), restando exatamente quatro minutos. Schrempf afastou o perigo com uma bandeja seguida de um arremesso, e o Seattle acertou seus lances-livres dali até o fim.

Schrempf, o destaque do Seattle

Knicks asseguram a classificação

MINNEÁPOLIS (EUA) - Em Minneapolis, o New York Knicks assegurou fora de casa a sua classificação para os playoffs, obtendo ante a Minnesota Timberwolves, por 113 a 106, sua décima-primeira vitória consecutiva no certame. O Knicks não perde desde 27 de fevereiro, quando caiu em Phoenix por 92 a 78. O aproveitamento do New York nos tiros de cancha foi de 62%.

Em Sacramento, Califórnia, o astro David Robinson arrasou. Com 38 pontos, nove rebotes, seis bloqueios e cinco assistências, carregou nas costas o San Antonio Spurs no triunfo de 107 a 91 sobre o Sacramento Kings. O San Antonio venceu sete de suas 10 últimas partidas, ao passo que o Kings perdeu cinco das seis últimas que disputou em casa. Mitch Richmond, com 24 pontos, e Lionel Simmons, com 19, foram os destaques dos anfitriões. Restando 10:56 no terceiro quarto, o Kings já perdia por sete pontos.

Warriors derrotam os Bucks: 114 a 112

OAKLAND (EUA) - Em Oakland, também na Califórnia, o Golden State Warriors conseguiu a seis segundos do final a cesta da vitória de 114 a 112 sobre o Milwaukee Bucks, em uma bandeja na penetração de Avery Johnson. Chris Mullin e Latrell Sprewell, cada um com 25 pontos, também contribuíram para a terceira vitória consecutiva do Warriors, invicto há 10 jogos em casa.

Em Houston, o Rockets não teve piedade do Los Angeles Lakers, que pode ficar fora dos playoffs pela primeira vez em 14 anos e fez seu último jogo antes de "Magic" Johnson assumir o cargo de técnico, amanhã. Disputando com o Denver Nuggets a última vaga potencial do Oeste, o Lakers não resistiu ao vice-líder da NBA: 113 a 107.

O pivô africano Hakeem Olajuwon detonou 37 pontos pelo time texano, 15 deles no último quarto, garantindo o triunfo. O nigeriano também se destacou nos rebotes, apanhando 11, e nos bloqueios, com seis. Kenny Smith converteu 20 pontos e serviu 10 assistências pelo Houston.

Pelo Los Angeles, o destaque foi Elden Campbell, com 25 pontos. Piorando as coisas para o time de "Magic" Johnson, o Denver, jogando em casa, obteve uma importante vitória sobre o Miami Heat: 113 a 101.

Em Landover, Maryland, Dee Brown fez na prorrogação sete de seus 38 pontos (recorde da carreira) pelo Boston Celtics na vitória de 123 a 117 sobre o Washington Bullets.

NBA - Rodada de hoje

Washington Bullets	x	New Jersey Nets
Charlotte Hornets	x	LA Clippers
Atlanta Hawks	x	Miami Heat
Chicago Bulls	x	Indiana Pacers
Houston Rockeys	x	Utah Jazz
Denver Nuggets	x	Dallas Mavericks
Golden State Warriors	x	San Antonio Spurs

■ **VETERANOS** - O time de masters do Flamengo, liderado pelos campeões mundiais Adílio, Nunes e Nei Dias, estará hoje, às 10h30 no Centro de Atividades (CAT) do Sesi-Rio (Serviço Social da Indústria), em Honório Gurgel, para realizar uma partida amistosa contra a equipe de masters local. O evento promoverá a escolinha de futebol do CAT, cujos "craques do futuro" exibirão sua técnica em partidas preliminares, a partir das 8 horas.

O jogo principal servirá para matar as saudades do time que encantou a torcida rubro-negra no início dos anos 80. A programação esportiva é aberta aos usuários do Sesi-Rio e à comunidade da região. Os preços dos ingressos variam de CR$ 100,00 a CR$ 500,00. O CAT de Honório Gurgel fica à Rua Loreto de Couto, 673.

■ **NATAÇÃO** - A natação sincronizada brasileira está vivendo uma fase de revelação de novos valores, e é isso que o público carioca pode ver hoje, a partir das 14 horas, e amanhã, às 9h30, no Parque Aquático Júlio Delamare, onde será realizado o I Campeonato Brasileiro na categoria Juvenil. O Tijuca Tênis Clube e Fluminense - ambos do Rio - e Paineiras do Morumbi, de São Paulo, estarão representados na competição, que contará com um total de 18 atletas, que se apresentarão em solos, duetos e em equipes. A entrada para o Brasileiro de Natação Sincronizada é gratuita.

Os destaques deste Brasileiro são Milena Leão, do Paineiras, solista medalha de ouro ao Campeonato Sul-Americano realizado ano passado em Goiânia, as irmãs gêmeas, Isabela e Carolina Moraes, também do clube paulista Paineiras, e Ticiana Cremona, do Fluminense.

Só uma vitória tranqüiliza o Fla e mantém Júnior no cargo

Vencer ou vencer. Este velho jargão do futebol se aplica com exatidão à situação do Flamengo para a partida de hoje contra o Olaria. Se conseguir os dois pontos, o time rubro-negro garantirá presença nas finais do campeonato estadual, sem depender de qualquer outro resultado. Do contrário, o time corre o sério risco de ficar de fora do quadrangular decisivo, já que o Bangu também briga pela segunda vaga do Grupo A.

O empate, no entanto, não seria de todo ruim, desde que o Bangu não vença o Americano. Existe até a possibilidade de o Flamengo se classificar perdendo para o Olaria, mas, neste caso, o time banguense teria de, no máximo, empatar. Uma hipótese que o técnico Junior sequer cogita, por achar que o Flamengo tem o dever de ganhar.

Apesar da pressão em torno do time, Junior julga ter encontrado a fórmula para derrotar o Olaria, como ele próprio explicou: "Não daremos espaçoes para o adversário atuar", disse, preocupado, porém, com o estado do gramado. "Além das condições precárias, o campo possui dimensões reduzidas, e isso sempre atrapalha a equipe mais técnica", justificou seu temor.

A dúvida sobre o aproveitamento de Marquinhos não existe mais, pois o apoiador treinou com desenvoltura ontem e nada sentiu na perna. Assim, Valdeir permanece como reserva, o mesmo acontecendo com Carlos Alberto Dias. A novidade deverá ser a escalação de Fabiano na lateral direita em substituição a Charles "Guerreiro", que ainda se ressente de um melhor condicionamento técnico e físico.

No outro jogo de hoje e também decisivo para as pretensões do Flamengo, a equipe do Bangu vai ao estádio Godofredo Cruz, em Campos, enfrentar o Americano. O jogo será às 15h30 e ao time do técnico Moisés só uma vitória poderá o classificar. Mas somente em caso de o Flamengo perder para o Olaria.

Campeonato Estadual

Olaria x Flamengo

Local - Estádio da Rua Bariri
Horário - 15h30
Árbitro - Jorge Emiliano

OLARIA - Jorcey, Leandro, Pedro Diniz, Ednaldo e Renan; Alcino, Adriano, Luciano e Rubens; Gersinho e Igor.

FLAMENGO - Gilmar, Charles, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Boiadeiro e Nélio; Charles Baiano e Sávio.

Vôlei: titulares da seleção voltam a jogar no país em abril

SÃO PAULO - Maurício, Tande, Marcelo Negrão, Giovane e Carlão têm seus dias contados na Itália. Os cinco titulares da seleção de vôlei, medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona, deverão voltar definitivamente ao Brasil na segunda quinzena de abril. A expectativa é do presidente da Confederação Brasileira (CBV), Carlos Nuzman, que ontem ganhou o apoio do presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, no projeto de "repatriar" os jogadores.

"O objetivo do projeto é trazer os cinco atletas que estão na Itália e evitar que outros se transfiram para o Exterior", revelou Nuzman, sem entrar em detalhes. "Temos de manter alguns pontos do projeto em sigilo para resguardar os próprios jogadores, que ainda estão defendendo seus clubes na Itália."

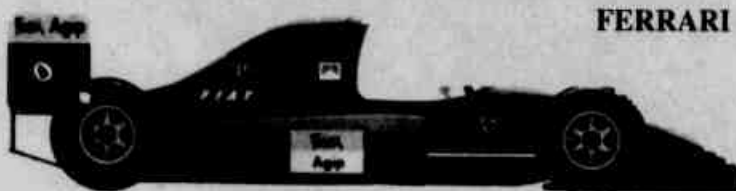
Para o presidente do Banco do Brasil, patrocinador de todas as seleções brasileiras de vôlei, a volta dos jogadores é um fato importante não apenas para o esporte. "A falta de perspectativa para a juventude é muito triste e temos de mudar isso", comentou Calliari.

'Circo' da Fórmula 1 monta a lona

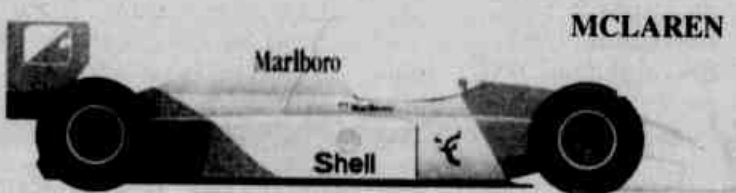
Os homems, as máquinas e as emoções

WILLIAMS

Ayrton Senna (BRA) - Completa este ano dez anos na F-1. Este ano guia uma Williams. É considerado o mais completo piloto da categoria e o que tem maiores chances de igualar o recorde que pertence ao argentino Juam Manuel Fangio, com cinco títulos. É o único campeão mundial em atividade este ano. Tem 41 vitórias.

Damom Hill (ING) - Filho do campeão Graham Hill está na Williams pelo segundo ano consecutivo. Era piloto de testes da própria escuderia. Ano passado conquistou suas três únicas vitórias na curta carreira. Hill é o típico segundo piloto e terá este ano a chance de provar que um dia poderá ocupar o lugar de número 1 em qualquer escuderia.

FERRARI

Jean Alesi (ITA) - Idolatrado pelos italianos, Alesi teve uma boa temporada ano passado quando conseguiu chegar em terceiro lugar na classificação geral. Com os inúmeros problemas da Ferrari, terá que mostrar todo seu talento. Ingressou na F-1 em 90 pilotando um Tyrrel. No ano seguinte se transferiu para a escuderia da casa de Maranello.

Gerhard Berger (AUS) - Dez anos de Fórmula 1 ainda não deram a este piloto a possibilidade de ganhar um título. Fato que deve se repetir este ano. É considerado um piloto rápido mas irregular. Na temporada de 88 conseguiu seu melhor resultado na contagem geral ao conquistar um terceiro lugar. É considerado um bom caráter pelo companheiros.

MCLAREN

Mika Hakkinen (FIN) - Começou na Lotus em 91 logo se destacando como um piloto de muita velocidade e arrojo, embora as vezes passe do limite do carro e das pistas. Ano passado esteve como piloto reserva na McLaren e chegou a participar dos últimos GPs em substituição a Michael Andretti. Não conquistou ainda nenhuma vitória.

Martin Brundle (ING) - Vem para a McLaren mas sem nenhum prestígio com o chefão Ron Dennis. Pode até perder a vaga para outro piloto no decorrer da temporada. Piloto irregular e que vive até hoje da fama quando guiava em categorias menores na Inglaterra. Não tem a menor chance de surpreender este ano.

Campeões de todos os tempos

ANO	PILOTO
1950	Giuseppe Farina
1951	Juan Manuel Fangio
1952	Alberto Ascari
1953	Alberto Ascari
1954	Juan Manuel Fangio
1955	Juan Manuel Fangio
1956	Juan Manuel Fangio
1957	Juan Manuel Fangio
1958	Mike Hawthorn
1959	Jack Brabham
1960	Jack Brabham
1961	Phil Hill
1962	Graham Hill
1963	Jim Clark
1964	John Surtees
1965	Jim Clark
1966	Jack Brabham
1967	Denny Hulme
1968	Graham Hill
1969	Jackie Stewart
1970	Jochen Rindt
1971	Jackie Stewart
1972	Emerson Fittipaldi
1973	Jackie Stewart
1974	Emerson Fittipaldi
1975	Niki Lauda
1976	James Hunt
1977	Niki Lauda
1978	Mario Andretti
1979	Jody Scheckter
1980	Alan Jones
1981	Nélson Piquet
1982	Keke Rosberg
1983	Nélson Piquet
1984	Niki Lauda
1985	Alain Prost
1986	Alain Prost
1987	Nélson Piquet
1988	Ayrton Senna
1989	Alain Prost
1990	Ayrton Senna
1991	Ayrton Senna
1992	Nigel Mansell
1993	Alain Prost

TYRREL

Ukyo Katayama (JAP) - Está na Fómula 1 por teimosia. Estreiou na categoria em 91 quando foi convidado pela Larrousse. Mas numca conseguiu uma vitória. Este ano será mais uma vez um coadjuvante muito chegado a não terminar a maioria das carridas. Seu apelido no circo é Ukyo Katagrama, pela forma constante como escorrega da pista.

Mark Blundell (ING) - Numca passou de uma esperança a mais dos ingleses. Ano passado, entretanto, marcou dez pontos no total o que lhe credenciou como um coadjuvante mais notado. Em 92 foi piloto de testes da McLaren. Numca conseguiu uma vitória na categoria. Este ano não deve causar nenhuma grande surpresa. Seu desempenho é sempre linear.

ARROWS

Christian Fittipaldi (BRA) - Mostrou qualidades desde sua primeira corrida na F-1. É o filho mais famosos do clã dos Fittipaldi e este ano tem boas possibilidades de demonstrar todas as suaa qualidades. Marcou seis pontos em sua carreira e corre este ano numa equipe que tem como plano ficar entre as primeiras do bloco intermediário.

Aguri Suzuki (JAP) - É um autentico cavalheiro. Todos gostam deste japonês no circo. Em 89 fez sua estréia na Fórmula 1 guiando um Zakspeed. Depois passou pela Lola - Larrousse e Footwork - Honda Mugen. Este ano está como segundo piloto da Arrows - Footwork e deverá fazer uma boa dupla com Chrstian.

LARROUSSE

Erik Comas (FRA) - Disutou os campeonatos de 91 e 92 pela Ligier sem sucesso. Ano passado esteve na Larrousse e também não conseguiu nada. Será apenas mais um piloto a alinhar nas últimas filas do grid. Tem bom retrospecto nas categorias inferiores, o que lhe valeu o ingresso na Fórmula 1.

Olivier Beretta (FRA) - Apontado pela imprensa francesa como uma das grandes revelações do automobilismo europeu no ano passado. Será sua primeira temporada na Fórmula 1. Vamos ver se confirma, mesmo com um carro sem qualidades, alguns dos elogios da imprensa.

LOTUS

Johnny Herbert (ING) - Mais um inglês na Fóamula 1, onde está desde de 89, quando pilotou um carro da escuderia italiana Benetton. Ano passado até que conseguiu a proeza de marcar 14 pontos na temporada. Já passou pela Tyrrel e este ano tem tudo para repetir o feito e até lutar por um lugar de maior destaque.

Pedro Lamy (POR) - Piloto de Portugal que pilotou pela primeira um carro de Fórmula 1 no Grande Prêmio do Estoril, ano passado, em substituição ao italiano Alessandro Zanardi. Demonstrou arrojo e muita coragem, embora tenha pouca experiência na categoria. Este ano para o piloto ainda será de aprendizado.

LIGIER

Erci Bernard (FRA) - Começou pela Larrousse. Não tem nada de mais no currículo e será apenas mais um coadjuvante do circo. Teve um quarto e trões sextos lugares desde sua estréia na categoria durante os cinco anos de Larrousse. Este ano não tem a menor condição de se destacar. Corre numa equipe francesa por imposição dos patrocinadores.

Olivier Panis (FRA) - Chega com a fama de ter feito grandes espetaculos em categorias inferiores. Pode até não terminar a temporada devido a crise econômica que assola a escuderia. É o mesmo caso de seu companheiro. Está na F-1 e na Ligier porque os franceses querem uma escuderia inteiramente nacional.

Senna, o favorito ao tetracampeonato

Arthur Parahyba

O Mundial de Pilotos e Construtores de Fórmula 1 tem em Ayrton Senna o favorito para ganhar o título deste ano. Senna, é uma opinião quase consesual, só ameaçado pelo alemão Michael Schumacher. O piloto da Benetton pode ser tão rápido quanto a Williams de Senna.

O entusiasmo se deve, sem dúvida, a performance da Benetton nos últimos treinos, quando o alemão e seu carro foram, aparentemente, mais rápidos. Isso se explica facilmente: o peso do carro (menos combustível).

A Jordan, com um carro menos evoluído e com menos dinheiro, pilotado por Rubens Barrichello, igualou a marca de Senna. Mas tanto o dono da equipe, como o piloto, não vêem igualdade de potência com a Williams.

Há também os que pensam em poder surpreender a Williams e Senna, ganhando algumas provas. É o caso de Jean Alesi (Ferrari), Mika Hakkinen (McLaren) e Karl Wendlinger (Sauber com motor Mercedes V10).

Historicamente a Fórmula 1 tem mostrado que quando uma equipe de primeira linha se descuida, perde a hegemonia e custa a recuperá-la. Frank Williams sabe disso e, por essa razão, contratou Ayrton Senna. Ele sabe que para derrotar Senna, o piloto tem que ter um carro bem melhor. Isso, para o dono da Williams, não vai acontecer. Ayrton Senna leva vantagem sobre todos os outros pilotos: é, além de rápido, muito regular. Ele, assim como Prost, repetem os tempos, durante a prova. Não é, por exemplo, como Schumacher, que prima pela irregularidade.

Ayrton Senna é o piloto mais rápido da Fórmula 1. A obrigatoriedade de reabastecimento, vai tornar o carros mais rápidos e isso, faz com que o favoritismo de Senna, aumente.

SAUBER

Karl Wendlinger (AUS) - Fez toda sua carreira inicial na Alemanha, que tem uma boa escola de pilotagem nas categorias inferiores. É o piloto do projeto Sauber-Mercedes Benz.

Hein H. Frentzen (ALE) - Piloto que faz sua primeira temporada na F-1 e também egresso da escola alemã de pilotagem. Vem da equipe de júniores da Mercedes Benz.

MINARDI

Pierluigi Martini (ITA) - Começou na Fórmula 1 em 85. De lá para cá competiu todos os anos, mas só conseguiu alguma regularidade na em 92. É considerado um piloto rápido.

Michele Alboreto (ITA) - Um dos mais veteranos pilotos da Fóamula 1. Começou em 81 e no ano seguinte venceu o GP de Las Vegas e marcou 25 pontos na temporada.

JORDAN

Rubens Barrichello (BRA) - Marcou seus dois primeiros pontos na F-1 ano passado na corrida no Japão, quando finalmente viu seu Jordan com motor Ilmor terminar uma corrida. Esteve na mira da McLaren e Benetton.

Eddie Irvine (IRL) - Costuma não respeitar os companheiros na pista. É arrojado, mas causa muitas confusões devido a inexperiência. Marcou um ponto na corrida no Japão no ano passado. Ficou famoso por tomar um soco no rosto de Senna.

SIMTEK

David Brabham (AUS) - Filho do tricampeão Jack Brabham (59, 60, 66). É considerado um estreante que tem alguma experiência. Corre numa equipe nova e cujo potencial somente será conhecido no decorrer da temporada.

Jean Marc Gounon (FRA) - Começou ocupando o lugar de Christian Fittipaldi ano passado na Minardi, no final da temporada passada nos Grandes Prêmios da Austrália e do Japão. E só. Não tem experiência.

Carro-reserva é proibido durante os treinos

Carro-reserva - Seu uso é proibido durante os treinos. No dia da corrida pode ser usado em situações de emergência (acidente na largada ou problema do carro titular no grid). A troca deve ser feita no box e sob controle dos comissários. O piloto só pode pegar o carro reserva até a passagem da bandeira verde no fundo do grid.

Classificação - Só obterão classificação para a largada os 26 melhores colocados nos treinos. Os demais só largam se um dos classificados retirar formalmente sua inscrição antes da prova. Na corrida, é considerado classificado e recebe eventuais pontos o piloto que completar pelo menos 90% da distância coberta pelo vencedor.

Empurrar - É proibido ao piloto empurrar seu carro durante treinos ou corrida, sendo essa manobra passível de desclassificação.

Interrupção da prova - O diretor da corrida pode paralisar a prova em caso de acidente ou chuva repentina. Nesse caso, funcionam as seguintes regras: A) Interrupção até a segunda volta - A primeira largada é anulada e a corrida recomeça do zero. Os pilotos que precisarem podem largar com o carro reserva. B) Interrupção entre a segunda volta e 75% da distância da prova - Se a corrida recomeçar, a nova largada será dada de acordo com as posições na volta anterior à interrupção, e o resultado é obtido pela soma de tempos das duas "baterias". Se a corrida for encerrada definitivamente, os pontos no campeonato serão atribuídos pela metade (5 pontos para o vencedor, por exemplo).

Largada - O piloto que tiver um problema no grid deve sinalizar com os braços. Se o problema ocorrer antes da volta de apresentação, o piloto será empurrado e poderá largar dos boxes, depois da passagem de todos os carros. Ocorrendo a avaria depois da volta de apresentação, a largada é suspensa e a equipe pode tentar arrumar o carro no grid, pelo tempo determinado pelo diretor de prova.

BENETTON

Michael Schumacher (ALE) - "O Alemão Voador". O apelido basta para uma mostra de quem é Schumacher. Será o maior adversário de Senna nesta temporada. Ano passado protagonizou cenas de intensa emoção ao volante de seu Benetton. Com motor Ford ainda melhor este ano, Schumacher pode até sonhar com o título caso Senna dê muito azar. Tem duas vitórias na F-1.

J. J. Lehto (FIN) - Foi nos testes do início do ano que ele garantiu sua vaga no volante de uma Benetton. Mas um acidente o deixou com problemas na coluna e poderá ser substituído durante os primeiros GPs da temporada. Começou na categoria em 89 contratado pela falida Onix. Depois teve passagem pela Dallara e Sauber no ano passado.

PACIFIC

Olivier Gavin (AUS) - É tido como um piloto veloz e arrojado, embora pouco se conheça de suas atuações nas categorias inferiores. Teve uma boa passagem pela Fórmula Vauxhall Lotus em 92. Ocupa o lugar de Bertrand Gachot, porque a Pacific resolver dispensar o francês. Resta saber se ele confirmará a fama nas pistas da Fóumula 1.

Paul Belmondo (FRA) - Filho do ator Jean Paul Belmondo. Já correu em diversas categorias inferiores, mas na Fórmula 1 ainda não disse ao que veio. É um piloto obscuro cujo estilo sequer se conhece. Já competiu em cinco Grandes Prêmios e ninguém o viu sequer em imagens de televisão. Deve fazer muito sucesso é com as mulheres. O pai pelo menos ainda faz.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 26 e 27 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

A imortal Nélida Piñon conclui seu 12º livro e libera um trecho inédito

O pão nosso da anti-Cassandra

Margareth Cordovil

A escritora e "imortal" Nélida Piñon deu uma fugidinha da terra de Tio Sam, onde está ministrando, para mestrandos e doutorandos, um curso sobre as "máscaras" utilizadas pela mulher através dos tempos, na Universidade de Miami, e passou uma semana de férias na Cidade Maravilhosa. Aqui, desdobrou-se em mil Nélidas e terminou de escrever o seu 12º livro, "O pão de cada dia", que traz reflexões, fragmentos e elucubrações. Ela fez questão de liberar um trecho, em primeira mão, para a TRIBUNA DA IMPRENSA (ver box ao lado).

Em entrevista exclusiva, a terceira mulher a entrar, em 1989, para o reduto masculino da Academia Brasileira de Letras (na vaga de Aurélio Buarque de Holanda), fala do novo livro, do curso que termina hoje nos Estados Unidos e do amor pelo Brasil.

T

TRIBUNA BIS - O seu último livro publicado, "A doce canção de Caetana", lançado em 1987, era um romance. E este novo, "O pão de cada dia", é de memórias?

NÉLIDA PIÑON - Não posso deixar de dizer que é um livro de memórias. "O pão de cada dia" traz elucubrações, reflexões e fragmentos que fazem parte da minha trajetória como escritora e mulher. Terminei de escrever este livro nesta folguinha no Brasil. Ainda não fechei com nenhuma editora.

Em seu curso, como a senhora aborda um tema tão vasto como o das máscaras?

O curso, dividido em duas partes, é composto por 14 seminários. O tema é, de fato, vastíssimo. Não trato da mulher como personagem novelístico ou romanesco. Todas nós vestimos máscaras. O nosso comportamento, o jeito de ser, a modulação da voz, tudo gira em torno destas máscaras. Os personagens atuam por aí. E nós, simples mortais, também encarnamos vários personagens no dia a dia.

Em que plano as máscaras atuam?

No plano estético, principalmente.

Por que as pessoas se comportam de forma diferente em cada ocasião?

As pessoas agem para exprimir uma voz interior, em função de outro, ou de acordo com a sua própria vontade. Você pode assumir um personagem monstruoso, através do seu lado estético. É a estética que vai transmitir toda a verossimilhança. A mulher, mais do que o homem, usa a máscara, porque esta lhe foi imposta pela sociedade. O papel feminino, ou seja, o modelo de mulher perfeita, é imposto pelo mundo masculino.

Que personagens a senhora cita no curso?

Gosto muito de falar de Cassandra. Ela despertou a paixão de Apolo (o único deus da mitologia que conversava com os homens através do oráculo de Delfos). Cassandra acabou repudiando este amor. Então, como castigo, ele fez com que ninguém mais acreditasse nas profecias dela.

Qual a relação entre a mítica Cassandra e a mulher atual?

Este é o grande drama da mulher como personagem do dia a dia. Ela pode profetizar sempre, mas nunca tem crédito. Antigamente, as mulheres eram as grandes sacerdotisas, mas foram logo perdendo espaço. No candomblé, as divindades femininas têm muita força. Mas os católicos, até hoje, não ordenam mulheres. O destino lhes é negado. Elas dominam o horizonte, mas não têm o instrumento persuasivo para convencer quem quer que seja.

Por que a mulher perdeu o papel de protagonista no mundo da adivinhação?

A arte da adivinhação esteve sempre ligada ao sagrado. Com a profanação da realidade, com o Iluminismo e todos os movimentos que preconizaram o racionalismo, esta arte ficou confiada às classes populares. A máscara da mulher perdeu o papel de mediadora entre o absoluto e a terra.

Qual é então este mundo feminino?

. O mundo da memória, que é o da criação, é totalmente feminino. A arte repousa na memória, o verdadeiro sustentáculo da criação suprema. A memória era uma deusa grega chamada Mnemósines, mãe de nove musas e avó do príncipe da poesia Orfeu. Todas somos musas inspiradoras de alguém e temos os nossos musos. Hoje, é normal a mulher ter o seu muso inspirador. Todas as palavras que irradiam sensibilidade são femininas. Arte, poesia, memória e tantas outras. A paixão também é uma máscara, que nunca consegue ser administrada. A paixão é sinistra e obscura, um lobo dentro de você. A morte também é uma máscara. Assumimos diferentes papéis diante da morte. A máscara não derrete nunca, está sempre se modificando.

Que personagem feminino mais traduz a máscara da mulher?

Destaco a Sarah, mulher de Abraão, como um símbolo de mulher. No Gênesis, Abraão assume o compromisso de congregar os judeus em torno de um deus único. Deus falava com Abraão quase diariamente. Pelo menos, isto nos é mostrado através das passagens bíblicas. Sarah era uma mulher muito forte, que assume a sua esterilidade e arranja uma mulher para procriar para o seu marido. Então, resolvi elucubrar diante destes diálogos entre Deus e Abraão. Será que Sarah ficava escondidinha para tentar ouvir? Para Freud, a mulher nunca se conformou em não ter um pênis, daí todo o trauma da pseudo-castração. Eu discordo do pai da psicanálise. Acho que a mulher nunca aceitou não ter sido a interlocutora de Deus.

A senhora já lecionou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde criou a cadeira de criação literária, na Universidade de Columbia, em Nova York, na The John Hopkins, em Baltimore, e na Universidade de Miami. O que a traz sempre de volta ao Brasil?

Sem demagogia alguma, este é o meu país. Volto sempre correndo. Daqui tiro os personagens da minha ficção. Só posso ser a escritora que pretendo ser, adentrando cada vez mais na realidade brasileira. Compreendo o mundo através do meu país.

Luiz Pinto

A escritora revela que 'O pão de cada dia', ainda sem editora, contém reflexões e memórias

A ilusão da estética

Nélida Piñon

Da janela do trem detido em modesta estação européia, observo um rosto que surge da porta de uma casa cujas paredes tão próximas eu poderia arranhar com as unhas.

A mulher ocupa-se em olhar a paisagem familiar. Seu rosto, alheio ao mundo contemporâneo, parece emerso do século XVII. Imagino-a arrastando consigo as agruras e a sorte inerentes à época tão distante, e que dava provas, ainda hoje, de pertencer.

Era feia e de feições esparramadas pelo rosto. Fabulo, então, sobre que poeta iria descrever-lhe a aparência. Para coroar-lhe a fronte, decerto ele jamais evocaria flores, estrelas, as conchas do mar, as gentis metáforas que cercam o mistério da beleza.

Atrás da cortina semicerrada do trem, pressinto que a mulher, de vida quase negligente, não está lí por acaso. Graças a secreto espírito de aventura, ela conseguira, em rápidos minutos, ultrapassar a rígida moldura do tempo, que a atava ao século XVII, só para chegar a nós, míseros servos de uma estética escorregadia, duvidosa, e que não lhe inspiraria confiança.

Da sua porta, contudo, ela enxerga o mundo, e deixa-se apreciar. Uma realidade assim acanhada me desconcerta. Sinto vergonha de aplicar-lhe adesivos e slogans produzidos por uma cultura difusa, alimentada tão somente com nomes oriundos da ilusão. De expedir conceitos como se fora um Apolo dos trópicos fascinado com os próprios enigmas. Com que direito a classifico, se quase nada entendo de beleza! Esta arma com a qual a estética brande para semear a discórdia e fragilizar o gosto. E com ela ainda propõe ao mundo uma ordem capaz de serenar os vendavais da paixão! Com que princípios julgá-la, se careço do arbítrio da misericórdia!

A mulher encostara-se à parede do lar, diante do canteiro de flores maculadas pela fuligem do trem. Aprecio-lhe, então, a naturalidade com que insinua o outro lado da sua beleza. O orgulho com que ostenta traços provenientes de uma genealogia há milênios enraizada naquele pedaço de terra. Estes mesmos familiares, que, de onde precisamente ela estava, viram o sol nascer. Dali mesmo guardaram permanente vigília à paisagem, para que nada lhes fugisse, enquanto pressentiam que no futuro um trem, soltando fumaça, haveria de passar frente a morada ancestral.

Indiferente ao meu olhar vencido por fugaz tributo à sua hipotética beleza, a mulher regressa à casa e o trem começa a andar. E me pergunto se chegarei a Colmar. A tempo de impedir que Mestre Grünewald, em gesto visionário, arrebate para longe o retábulo d'Issenheim, sem me deixar ao menos um bilhete comunicando seu novo endereço.

Maria Bethânia emociona platéia

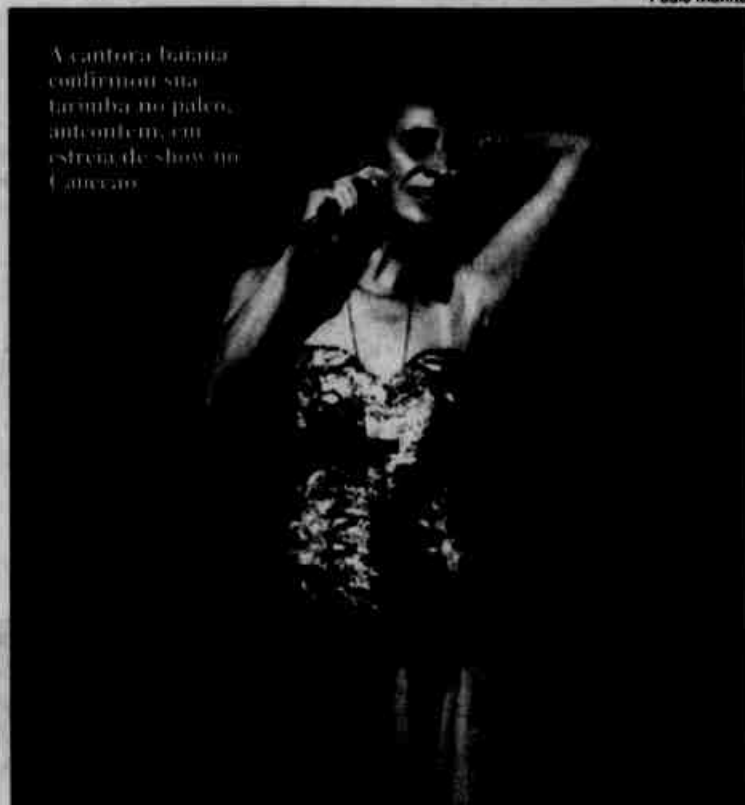
Silvio Essinger

Palmas para a participação de Gabriel Villela, mas a verdade é que a Maria Bethânia do show que estreou anteontem no Canecão já estava pronta bem antes que o diretor de "A falecida" lhe pusesse as mãos. Atriz nata, com um domínio de palco e uma dramaticidade que só surpreendem a quem não a conhece, a cantora, numa curiosa inversão, acabou trazendo o teatro de Villela para o seu próprio universo bethânico. Num palco repleto de elementos circenses e interioranos - nada que descaracterizasse sua linha personalíssima, forjada em três décadas de espetáculos - e com uma iluminação sem muitas firulas, Bethânia encontrou o seu espaço.

Sozinha com suas canções e seus ótimos músicos, regidos com um inacreditável entusiasmo pelo guitarrista Jaime Alem, ela enfim desabrochou, com um sorriso que vai marcar o ano de 94. A platéia, que não contente em só aplaudir chegava a urrar, deu sua mais inconteste aprovação.

Dividido em dois atos, o espetáculo começou meia hora atrasado, com Bethânia atravessando a cortina de uma porta no centro do palco, ocupando seu lugar na superfície da estrela iluminada e mandando ver em "Fera ferida". A introdução, com todos os cellos a que tinha direito, deixou o público em êxtase. Resultado: uma aclamação furiosa ao fim da música. Sem demonstrar afetação, a cantora sequer respirou e entrou de enfiada em "Fé cega faca amolada", momento em que a banda pôde mostrar um suingue dos bons.

Mas o capricho não era só musical - as canções eram todas organizadas em blocos temáticos. O mano Caetano (presente, com o agregado Arto Lindsay) mereceu um inteiro, em seguida, composto por "Genipapo absoluto" (do LP "Estrangeiro"), "Mané fogueteiro" e "Tudo de novo", em arranjos predominantemente acústicos.

Bethânia começou a querer mostrar quem é que estava ali no palco a partir de "As canções que você fez para mim", faixa título de seu disco dedicado ao repertório de Roberto e Erasmo Carlos. Nesse blues, ironicamente, a iluminação de Maneco Quinderé assumiu tons azuis, mas pelo jeito era só para introduzir o bloco "dores de amores" do espetáculo - a trágica "Ronda" (talvez a versão mais alto astral já feita dessa música), "Fogueira" (de Angela Rorô) e "Eu velejava em você" (de Eduardo Dusek e Luis Carlos Goes). O bloco serviu para a cantora mostrar seu absoluto domínio dos recursos cênicos, seja gesticulando ou mudando a entonação e a métrica das canções para enfatizar o sentimento.

Como não podia deixar de ser, houve aquele tributo ao samba com o trio "Atrás da verde rosa", "Onde o Rio é mais baiano" (inédita que Caetano apresentou no show da Mangueira) e "Faixa de cetim" (de Ary Barroso). Mão nas cadeiras, a irmã de Caetano não deixou cair, com a classe que lhe é peculiar. No bloco que finalizou o 1º ato, o bumbo que estava pendurado no teto se iluminou como uma lua cheia para que entrassem peças violeiras bem do feitio de Gabriel Villela, como "Lua" (de Roberto Mendes e Mabel Veloso) e "Lua branca" (Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga). Recurso cênico óbvio, mas irrelevante diante da presença da estrela maior.

Segundo ato

Depois de um rápido número instrumental, Bethânia voltou com um vestido igual ao anterior, só que azul, e mergulhou sem medo no repertório de Roberto e Erasmo. Pedradas: "Detalhes", "Costumes", "Eu preciso de você", "Você não sabe"... E para coroar esta verdadeira irresponsabilidade - a cantora levava o público a um arrebatamento emocional sem volta - um trecho de "Explode coração", de Gonzaguinha. Princípio de big-bang. No meio de "Bárbara", de Chico Buarque, um imprevisto: com o mesmo ar blasé com que dizia "obrigado, senhores" ao início de cada música, a cantora se abaixa, para de cantar a letra e diz "esqueci". Rá! O que tinha tudo para ser um desastre, virou quase o ponto alto do show. Para balançar um pouco mais os quadris, entrou em seguida um bloco axé: "Adeus bye bye", "Vida vã" e a maravilhosa "Reconvexo", mais uma de Caetano, para fazer peso na balança.

Até aí o Canecão só estava acumulando energia. A descarga, com todos os seus estragos - fãs em estado histérico e incrédulos de queixo caído, todos de pé - se deu em "Emoções". Uma verdadeira covardia que a cantora perpetrou antes de recolher caminhões de aplausos, e correr para os camarins. Depois, com o mesmo ar deliciosamente blasé, ela volta ao palco, diz baixinho "eu não sei o que cantar" e repete "Ronda" e "Emoções". Abalo. Palmas para Gabriel Villela, que deu a esta atriz um palco adequado. A cantora agradece.

Paulo Makita

A cantora baiana confirmou sua tarimba no palco, anteontem, em estréia de show no Canecão

Scarab vai às profundezas...

...para resgatar sua mulher e o filho por nascer...

...das garras da Besta

Herói tenta livrar a esposa das taras sexuais do demo

Uma estação no Inferno

Alexandre Mandarino

Misturar super-heróis e horror sempre foi uma boa idéia. Desde a era dourada dos quadrinhos - leia-se anos 30 e 40 - este mix tem rendido bons frutos. Bom para os dois gêneros: são atenuados o moralismo dos heróis fantasiados e o fatalismo exagerado dos 'horror comics'. A linha Vertigo, responsável atualmente pelas poucas coisas legais da DC Comics, sempre apostou nesta idéia, mesclando não só terror e heroísmo, mas adicionando-do sci-fi e fantasia aos ingredientes. Quando dá certo, a salada se revela explosiva, como na minissérie "Scarab", à venda.

A revista mostra a trajetória do super-herói Scarab, dotado de poderes especiais que contudo não puderam impedir que sua esposa passasse uma temporada no Inferno. As tentativas do 'herói' de resgatar a carametade dos recônditos do reino do Canhoto formam a base do roteiro. À primeira vista, pode parecer simplório, mas a leitura do título demonstra que o argumentista John Smith tem um belo futuro.

Smith começou na segunda metade dos anos 80, escrevendo pequenas histórias para magazines inglesas. Convidado pela DC, roteirizou experimentalmente um ou dois números de "John Constantine - Hellblazer", agradando aos leitores. Finalmente, recebeu da Vertigo a oportunidade de lançar um personagem criado por ele, no caso o tal Scarab. Smith idealizou um ser que teria surgido na década de 40 e lutado ao lado da mítica Sociedade da Justiça, primeiro grupo de super-heróis dos quadrinhos. Trabalhando com a mitologia do universo DC tradicional, Smith prova que personagens aparentemente caretões rendem um bom caldo se transpostos para a Vertigo.

As capas são de Glenn Fabry (que atualmente pinta as capas de "Hellblazer") e possuem uma plástica bizarra que funciona. A arte do miolo é de Scot Eaton, desenhista competente que ilustrou a série "Swamp thing". Em sua incursão pelas paragens infernais, Scarab se depara com cenas extremamente grotescas, exemplificadas na sequência em que encontra uma orgia de lésbicas grávidas (todas, obviamente, esperando para dar à luz a um capetinha).

Recheada de toques de sexo arabesco, "Scarab" em nenhum momento descamba para a vulgaridade. O uniforme do 'herói' idealizado por Eaton possui um design genial e estranho, embora não convença como roupa de personagem supostamente criado nos anos 40. Mas é justamente este estranhamento freak que dá o tom necessário à série e justifica o desembolso de US$ 1.95 por exemplar (trata-se de uma mini mensal em oito episódios). Por algum motivo, "Scarab" foi inicialmente anunciada como título mensal, antes da Vertigo dar para trás e lançá-lo como minissérie. Os cinco primeiros exemplares circulam nas lojas descoladas.

Sandman cards

A empresa SkyBox lança uma série de trading cards baseados nos personagens da revista "Sandman". Fãs de Oneiros certamente vão entrar numa batalha campal para comprar a série completa de 90 cartões, que inclui as 50 primeiras capas de Dave McKean, 39 ilustrações inéditas e um cartão especial de Morpheus em "Live action 3-D stereo hologram". Ao contrário das tradicionais séries de cards, a de Sandman foi preparada para ser guardada num álbum especial, que também estará à venda. Disponível em breve nas comic-shops, os cards incluem os sete Perpétuos na visão de mestres da nova HQ: Sonho (Dave McKean), Desejo (Jon J. Muth), Delírio (Jill Thompson), Desespero (George Pratt), Destruição (Glenn Fabry), Destino (Kent Williams) e Morte (Bill Sienkiewicz).

Slaine encadernado

O personagem inglês Slaine é alvo de uma nova edição softcover da outrora sisuda Titan Books. Com 144 páginas em P&B, coleciona histórias do herói originalmente publicadas na revista "2000 AD". Escritas por Pat Mills ("Slaine the horned god", "Marshal law") e desenhadas por Mike McMahon ("The last american") e Glenn Fabry ("Hellblazer"). Violência estilizada e épica.

Memórias do subsolo

Não é quadrinho, mas é legal. Um tal Bob Black acaba de lançar o livro "Beneath the underground", um estudo de 210 páginas (US$ 9.95) que explora o estranho mundo subterrâneo de figuras cool como os anarquistas, artistas de correio, absurdistas, punks, hackers e ainda os situacionistas e a igreja do subgênio. Esquisitice e cultura meio inútil do melhor quilate. Encha o saco do seu importador.

Casanova velho?

O britânico Hunt Emerson (genial autor underground criador dos gatos Firkin e Calculus Cat, que saíram por aqui na "Animal") põe na roda o seu mais recente álbum, "Casanova's last stand". O lançamento da Knockabout (7.50 libras) apresenta o conquistador italiano no leito de morte, tentando uma derradeira aeróbica horizontal. Ridículo e poético, Emerson é um dos melhores nomes do quadrinho moderno. Poderia sair aqui pela L&PM, que lançou sua versão para "O amante de Lady Chatterley", de D.H. Lawrence. (A.M.)

VÍDEO

O erro histórico da França

Marcelo Janot

Já que está em voga nas telas corrigir injustiças históricas, não poderia ter vindo em melhor hora o lançamento, pela VTI, de "Os prisioneiros da honra", filme rodado em 1992 pelo inglês Ken Russell. É uma ótima oportunidade para relembrar, no ano de seu centenário, o "Caso Dreyfus", uma mancha negra na História da França.

"A lista de Schindler" aborda o inferno nazista na II Guerra Mundial. "Em nome do pai" denuncia ao mundo um dos casos mais absurdos de manipulação judicial. "Os prisioneiros da honra" mistura um pouco de cada um destes temas. O anti-semitismo foi um dos fatores mais fortes para a manipulação judicial que culminou na prisão, em janeiro de 1895, do capitão do Exército Alfred Dreyfus, acusado injustamente de vender informações militares ao governo alemão. O verdadeiro autor da sabotagem foi o major Esterhazy, que se aproveitou do anti-semitismo então corrente abertamente na França para acusar o inocente Dreyfus, que era judeu. Assim como na história dos "quatro de Guilford" (retratada em "Em nome do pai") o governo britânico foi conivente com a manipulação do caso, os militares franceses também fizeram vistas grossas às injustiças cometidas contra Dreyfus.

A força histórica do relato faz com que um cineasta ousado como Ken Russell ("Tommy", "Crimes de paixão") esteja até comportado. Mas isso não significa que o filme seja excessivamente didático. Inteligentemente, o roteiro é estruturado do ponto de vista do vilão da história, major Esterhazy (Patrick Ryecart). A ação se inicia na Inglaterra, em 1923, com dois repórteres entrevistando Esterhazy. Ele diz, sarcasticamente, que cometeu a sabotagem por dinheiro, "para oferecer uma vida digna à mulher". Depois de perguntar aos repórteres se o editor do jornal vai lhe pagar alguma coisa pela entrevista, recorda tudo que se passou.

Richard Dreyfuss encarna o coronel que reabilitou o capitão Dreyfus da acusação de traidor

Sempre pelo ponto de vista de Esterhazy, que pontua a narrativa com comentários em "off", somos levados de volta à Paris do final do século passado. O ódio aos judeus era notório, pessoas queimavam bonecos de rabinos em praça pública e crianças cantavam a melodia de "Frére Jacques" com uma letra recheada de ofensas a Dreyfus e aos semitas. É nesse cenário que surge a figura do coronel Picquart (Richard Dreyfuss), um militar em ascensão, designado para chefiar a contra-espionagem. A primeira incumbência de Picquart é averiguar os arquivos do caso Dreyfus. Logo de cara descobre a grosseira falsificação de provas, e a partir de então passa a reavaliar sua própria postura anti-semita. Enfrentando a oposição dos próprios superiores, Picquart luta para que se prove a injustiça contra o ex-companheiro.

Com precisão, o diretor Ken Russell reforça a questão dialética que envolve a honra: enquanto servia, a honra do dever militar não permitia que Picquart revelasse as falcatruas à nação. No entanto, é em nome da mesma honra que ele prossegue sua luta, com o apoio do escritor Émile Zola, que publicou o decisivo artigo "J'accuse", em defesa de Dreyfus. Nesse caso, ainda houve tempo de reparar as injustiças cometidas contra um inocente. Mas é sempre bom relembrá-las para que outras venham à tona.

OS PRISIONEIROS DA HONRA ("Prisoners of honor") - De Ken Russell. Com Richard Dreyfuss, Oliver Reed, Jeremy Kemp. Inglaterra, 1992. Cor, 87 min. VTI.

DICA DO BIS

O discurso quente de Lee

O cineasta em 'Faça a coisa certa'

A jovem chicana Rosie Perez atingiu (teoricamente) o ponto máximo de sua carreira com a indicação para o Oscar de atriz coadjuvante deste ano, graças à participação em "Sem medo de viver". Enquanto este filme não chega às telas cariocas, a dica é alugar "Faça a coisa certa" ("Do the right thing"), de Spike Lee, onde Perez revelou seus dotes ao mundo.

Independentemente da presença sensual da atriz, "Faça a coisa certa" foi um dos filmes mais importantes da última virada de década. Abordando, sem medidas, a situação do negro norte-americano, o então desconhecido Spike Lee conseguiu revolucionar a estética dos filmes realistas.

O impacto é sentido logo na abertura. Ao som do visceral rap "Fight the power", do Public Enemy, uma estonteante Rosie Perez requebra freneticamente. Depois, um locutor de rádio faz alarde a respeito do calor. É o dia mais quente do ano, as pessoas suam sem parar. A fotografia usa e abusa de tons vermelhos e amarelos.

Um grupo de negros se reúne na pizzaria pertencente a uma família de ítalo-americanos. Um desentendimento entre o proprietário da casa (Danny Aielo) e o entregador (Spike Lee) detona uma série de conflitos interraciais no bairro, que no final envolve até os japoneses da quitanda vizinha.

O diretor de "Febre da selva" e "Malcolm X" transita à vontade pelo tema, demonstrando um conhecimento de causa de quem estaria prevendo os conflitos que se desencadeariam em Los Angeles alguns anos depois. "Faça a coisa certa" é a síntese perfeita do discurso afro-americano de Spike Lee. Um discurso que, embora por vezes soe excessivamente radical, merece ser escutado - e visto. (M.J.)

FAÇA A COISA CERTA ("Do the right thing") - De Spike Lee. Com Danny Aielo, Giancarlo Esposito, Spike Lee, Rosie Perez. EUA, 1989. Cor, 120 min. CIC Vídeo.

NAS LOCADORAS

'O selvagem da motocicleta'

Outro 'cult-movie' de Coppola

Mais de dez anos após o lançamento nos cinemas, finalmente chega às locadoras "O selvagem da motocicleta" ("Rumble fish", Tocantins Video), de Francis Ford Coppola, uma das obras mais cultuadas da década passada. O diretor de "O poderoso chefão" e "Apocalipse now" não é bobo e utilizou a fórmula certa para um "cult movie": requintada fotografia em preto-e-branco (com uma única cena colorida), música de Stewart Copeland (baterista do The Police), elenco reunindo astros em ascensão (Matt Dilon, Mickey Rourke, Nicolas Cage) e veteranos do "underground" (Dennis Hopper). A trama é semelhante à de "Vidas sem rumo" (outro "cult" de Coppola, realizado na mesma época), abordando os dilemas da juventude de uma pequena cidade americana. (M.J.)

'Eden 3 - Jogos sensuais'

Corpinhos enxutos em movimento

O selo Playboy Video vem abastecendo as locadoras com fitas picantes no estilo das que passam na Sexta Sexy, só que um pouco mais ousadas. Neste "Eden 3" uma rica herdeira está em lua-de-mel num hotel de luxo quando descobre que o marido e a amante dele têm um plano para assassiná-la. No meio da "empolgante" trama, surgem um professor de mergulho, uma viúva que dirige o hotel e uma professora de ginástica. Os homens são atléticos, as mulheres, gostosonas. Todos péssimos atores. Segundo o release, a "atriz" Darcy DeMoss (a professora de ginástica) trabalhou em "Dublê de corpo", de Brian De Palma. Mas, no fundo, será que o sujeito que aluga estas fitas liga para a interpretação do elenco? O corpinho enxuto já tá de bom tamanho. (M.J.)

ELES RECOMENDAM

Norton Nascimento (ator)

"Recomendo 'E.T.', de Steven Spielberg, um filme que não tem idade pela pureza com que transmite os sentimentos. Chorei muito e ainda choro com os meus filhos quando vejo aquele ser transmitindo tanto carinho, amor e ternura."

Erro de marketing

Sempre mal-assessorado, o nosso querido amigo José Mojica Marins acabou pagando o maior mico no treino de ontem, sexta-feira, no Autódromo de Interlagos.

. Misturando alhos com bugalhos, Zé do Caixão disse que estava lá para amedrontar os pilotos estrangeiros, que segundo supunha, "conhecem o mito de Conffin Joe nos States..."

. Acontece que o circo é integrado basicamente por pilotos europeus que estão se lixando para fitas de terror... Além disso, os ases são tão supersticiosos (por terem a morte como co-piloto), que não existe número 13 nas competições automobilísticas... & Mojica acabou só conseguindo assustar Rubinho Barrichello!

. Em tempo: a Fórmula 1 também já teve o seu campeão "dark"! O saudoso marquês Alphonso de Portago, um milionário espanhol que era piloto da Ferrari & só se vestia de negro, tendo falecido na última edição das famosas Migle Millhas italianas, em 1957.

★★★

Parece mas não é

A mundialmente famosa vodca americana Smirnoff não poderá abocanhar o maravilhoso e tão sonhado mercado russo!

. O governo moscovita embarrerou a entrada do produto ianque por já existir lá uma outra marca do mesmo destilado (tradicionalíssima, diga-se de passagem) chamada Smirnov...

Driblando a crise

Para evitar o pior, o grupo Abril resolveu condensar seus vários braços - TV, editora etc. - numa única empresa, que será a Abril S/A.

. Enquanto isso, o fantasma das demissões em massa continua assombrando os funcionários do outrora poderoso conglomerado das comunicações.

Meteorologia

Quinta feira: céu nublado com nuvens negras na Praça da República.

. No almoço do QG do Rio - presentes quase dez generais - o prato do dia foi: STF & o Congresso Nacional...

. Exército em silêncio, porém o clima dominante se resume em quatro palavras: perplexidade, raiva, desilução & preocupação.

República das secretárias II - A missão

Caiu como uma verdadeira bomba nos corredores do Palácio do Planalto a notícia de que a secretária da Presidência, Ruth Hargreaves (a irmãzinha do "sargento" Henrique) tem guardadas na manga do colete as anotações para uma picante biografia não autorizada de Itamar.

. "Para o caso de qualquer eventualidade", conspiram as más-línguas...

★★★

'Wrong place'

Os ouvidos de Alá não são penico. E cada um tem o banheiro apontado para onde merece... Pelo menos é nisso que acredita a colônia muçulmana no Reino Unido, que quer processar as construtoras inglesas que constroem os WCs de seus apartamentos estrategicamente virados para Meca - o que, segundo o Alcorão, é uma grande e imperdoável heresia!!!

'Inside information'

Parece que os astros não favorecem mesmo o presidente Itamar...

. Ontem, o "crude oil/WII" (petróleo bruto) subiu 4% no mercado internacional; tendo acumulado um aumento de 9% em apenas dois dias!

. Segundo especialistas bem informados, essa alta é o primeiro resultado prático dos entendimentos da última reunião da Opep - Organização dos Países Exportadores de Petróleo -, e tudo indica que entrará em vigor o famoso acordo para limitação da produção dos países membros, reduzindo assim a oferta no mercado "spot".

. O preço que o "crude oil" atingiu esta semana em Roterdã, de US$ 15,40 por barril - que ainda está muito abaixo dos US$ 21 de 93 -, foi o primeiro aumento de uma estratégia que pretende alcançar o patamar de US$ 20 por barril, ainda este ano,

. Se a Opep tiver sucesso e conseguir chegar a este preço, o Brasil terá novamente um violento rombo na sua balança comercial, o que poderá acabar inviabilizando a manutenção de elevado nível das nossas reservas, que são o lastro principal da nova moeda: o real.

IVAN CARDOSO

Frederico Mendes

Definitivamente os olheiros do Boni estão cegos, pois percorrendo o Brasil de norte a sul, de leste a oeste, atrás de novos talentos..., ainda não perceberam que nos próprios bastidores do Canal 4 existe uma estrela que precisa ser mais valorizada! Por isso mesmo, elegemos a apetitosa Cristina Amadeo a nossa INCERTINHA da semana! Bailarina & atriz de grande talento, Cristina, com os seus perigosos olhos verdes & 47 quilinhos excepcionalmente bem distribuídos, é aquele presente de Páscoa, que muito galalau sonha em pedir ao "coelhinho"!!!

CHICLETE COM BANANA

. Muita gente ficou para lá de animada com a indenização monstro que a Justiça obrigou Pedrinho Collor a pagar para sua irmã mais velha, Ledinha, pelos danos morais causados pelo livro-bomba que o caçula editou na época em que era ainda o "perigote de Alagoas"! Serão nada menos que CR$ 12 milhões, divididos entre ele e a editora. Até o "sapo barbudo" Luiz Ignácio da Silva, que andava desesperado com a possibilidade de publicação dos diários íntimos de sua ex, Miriam, já vislumbra de onde tirar um dinheirinho extra para sua campanha...

. A "Rainha dos Baixinhos", Xuxa, está quase mudando de mala & cuia para a emissora do camelô Sílvio Santos. O dr. Marinho que se cuide!

. E por falar em apresentadora infantil mais cobiçada do Brasil (quiçá do mundo...), La Meneghel pretende inaugurar sua nova mansão no Recreio dos Bandeirantes neste domingo, com uma "big party" de aniversário para comemorar os seus 31 aninhos!!! O "milongueiro" presidente argentino Carlos Menem foi convidado...

. O nosso amigo Bernard avisa que sua boate Castejá deverá reabrir lá para o final de abril ou princípio de maio totalmente reformada, com novo nome e perfil: vai passar a se chamar Kalifornia Café!

. Inaugura nesta terça, com vernissage a partir das 18h30, a exposição de fotografias "Eternia", de Guilherme Mallman, na Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes.

. As duas crianças (uma delas um bebê de poucos meses & a outra com cerca de um ano) encontradas numa lata de lixo em plena Praça da Bandeira são o retrato mais cruel do país em que vivemos. Quando é que isso irá acabar?

Giulietta 'degli spiriti'

O triste falecimento da atriz Giulietta Masina, viúva do maestro italiano Federico Fellini, em Roma, vem apenas confirmar uma velha superstição do tempo de nossos avós.

. Quando um casal passa boa parte da vida junto, e um desaparece primeiro, o outro não consegue resistir muito tempo à solidão...

Mexericos do Candinho

Todo o beautiful people carioca prestigiou ontem à noite o lançamento de "A arte é capital", o novo livro do nosso amigo Cândido José Mendes de Almeida, na galeria Saramenha.

Presentes entre outros, a interessante Carol Casais, o editor Paulo Rocco, Juju e Marcos Altberg, a cantora Hanna, o radialista Fernando Camara, a atriz Tania Boscoli, o candidato (a tudo) Marcio Fortes - também conhecido popularmente como Mr. Six - , a bonita fotógrafa Cristina Oldemburg, Isabel e Eduardo Martins, Afonso Costa & o "touro sentado" José Roberto Arruda!

★★★

'Viiilmaaa!!!'

O tão aguardado filme dos Flintstones, com o engraçado John Goodman no palpel do bonachão Fred, deve chegar às telas americanas em maio. No Brasil, o lançamento está previsto para junho, e a expectativa é enorme. Principalmente por parte dos empresários licenciados para explorar a imagem dos personagens Hanna & Barbera em seus produtos!

. Estima-se que, em todo o mundo, cerca de 500 empresas (pelo menos 20 são do patropi) irão faturar alto como a pré-histórica família- perto de US$ 1 bilhão imagina a diretora internacional de Marketing, Helen Isaacson, no país para acertar os últimos contratos.

★★★

Terra de cego

Assim como na política, quase todos os nossos representantes - mesmo os mais reacionários - se dizem de esquerda... Nas artes também reina a maior anarquia com muitos espíritos que perderam a luz tentanto mudar de sigla...

. No cinema por exemplo, durante décadas Rogério Sganzerla & Julio Bressane comeram o pão que o diabo, ou melhor, o "Barretão" amassou...

Mas hoje em dia quase todos os cineastas tupiniquins se dizem "underground": do veterano Paulo César Sarraceni ao antropófago Arnaldo Jabor todos já fizeram as suas experiências!!!

. Outro grande equívoco se passa no Jardim Botânico, onde muitos globetes - sonhando em serem artistas de "verdade" - se dizem experimentais... Será que o Boni também concorda com isso???

COLUNA

Ferreira Netto

Um time respeitável de estrelas

O diretor Daniel Filho mandando uma bala violenta em "Confissões de adolescentes", seriado rodado em 16 mm, que promete ser a sensação da programação da TV Cultura a partir de maio. Cinco episódios já estão editados e prontos para entrar no ar.

★★★

Os primeiros episódios de "Confissões..." surpreenderão o público pelo nível do trabalho e também pelas participações especiais. Estarão presentes: Maitê Proença, Lucélia Santos, Jacqueline Laurence, Cláudia Jimenez, Pedro Cardoso, Drica Moraes, Bianca Byington, Mario Borges e Luiz Armando Queiroz.

Daniel Filho

Maitê Proença

Pedro Cardoso

Cláudia Jimenez

Túnel do tempo

As belas mulheres que costumam encher os olhos e mexer com a imaginação dos homens, com biquínis fio dental, nas praias do Guarujá, certamente ficarão perplexas com o atual cenário do lugar. O SBT gravará por ali cenas da novela "Éramos seis", com Irene Ravache, Denise Fraga e Jussara Freire, além de alguns figurantes. Detalhe: todos com maiôs de lã, da década de 20, que vão até o joelho. Imaginem a cara das meninas!

Troca-troca

O diretor de programação da Manchete, Fernando Barbosa Lima, tanto fez que conseguiu convencer a TV Plus a aceitar a mudança de horário da novela "74.5 - uma onda no ar". Estréia marcada para 11 de abril, às 21h30. E não é só isso: muda também o título, ficando apenas "Uma onda no ar".

Grana violenta

A mudança brusca de Xuxa, que está trocando a Globo pelo SBT, é o assunto do momento no eixo Vila Guilherme -Jardim Botânico. Comenta-se, inclusive, que se Xuxa acertar com a rede de Silvio Santos, a loirinha terá 50 por cento de toda a receita. Uma grana violenta. Marlene Mattos não se intimidou com o poder do Boni - que resolveu fritá-la do comando do novo programa da Xuxa. A empresária entende que sua protegida pode respirar fora dos domínios do Jardim Botânico. É esperar pra ver.

Marcos Frota viaja para conhecer novidades circenses

BATE-REBATE

...Muito inseguro, Carlos Monforte voltou ao "Jornal da Globo". A longa ausência parece que mexeu com o jogo de cintura do repórter.

...Se tudo correr nos conformes, as gravações de "Éramos seis" na cidade cenográfica da Via Anhanguera começam em 4 de abril.

... O comunicador Paulo Lopes vai fazer de tudo para se segurar no SBT. Ele já isentou sua produção dos baixos índices de audiência, fator que levou Silvio Santos a optar pelo fim do programa.

...Marcos Frota viajou aos Estados Unidos. Foi conhecer as novidades circenses daquele país e promete trazer alguma coisa para o Brasil.

...Seguem a toque de caixa as gravações de "A viagem", próxima novela das sete. Inclusive contando com as participações de Mauricio Mattar e Miguel Falabella.

...Já começaram os comentários maldosos na Rede de Silvio Santos. Será que há espaço suficiente na casa para Xuxa e Angélica.

Benedito Ruy Barbosa só volta à telinha em 1995. Mas desde já espera contar com o diretor Luiz Fernando Carvalho nas viagens que vem fazendo pelo interior de Minas Gerais, onde busca inspirações e locações para sua novela, "O rei do gado". Enquanto Carvalho não vem, Barbosa segue a jornada sozinho.

.Cristiana Oliveira atraindo os chilenos para conhecerem a Cidade Maravilhosa. Enquanto a atriz grava "Memorial de Maria Moura", faz sucesso no Chile com um comercial que gravou sobre o Rio de Janeiro.

...Marina de Sabrit e Washington Olivetto são alguns do nomes que poderão integrar o elenco de uma peça que será montada no Jockey Clube de São Paulo, em agosto. O espetáculo reunirá os mais badalados socialites e será em benefício da APAE.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Pré-estréia

EQUINOX * Equinox. De Alan Rudolph. Com Mathew Modine, Lara Flynn Boyle, Tyra Ferrel. Henry e Freddy são fisicamente idênticos mas com personalidades opostas. Enquanto o primeiro é um tímido e atrapalhado mecânico, o outro é um violento gângster. Coincidências que podem ser fatais. No Estação Paissandu (265-4653) sáb às 22h.

A ESCOLTA * La scorta. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) sáb às 22h.

Estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dois juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/•••)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos que depois de uma condenação voltam às ruas através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Méier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

Continuação

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca (228-8178), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/••••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 15h45, 17h30, 19h, 20h40. No sáb e dom a partir das 17h30. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/•••••)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/•••)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••)

MALCOM X * Malcom X. De Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Bassett, Spike Lee. Cinebiografia do ativista político assassinado no final da década de 60. No Cândido Mendes (267-7295) 6ª e sáb à meia-noite. (cotação/•••••)

Extra

1964, 30 ANOS DEPOIS - Sáb: "Alphaville" de Jean-Luc Godard - Dom: "A guerra acabou" de Alain Resnais - No Estação Botafogo 3 (537-1112) sempre às 15h.

CENTENÁRIO DE VON STERNBERG - Sáb: "Docas de Nova York". EUA, 1927. Com George Bancroft, Betty Compson. Intertítulos em inglês - Dom: "Tensão em Changai" EUA, 1941. Com Gene Tierney, Victor Mature, Ona Munson. Legendado - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

Peças encerram temporada

Os amantes do teatro têm programa certo neste final de semana. "Desejo", peça do norte-americano Eugene O'Neil, estrelada por Guilherme Fontes e Vera Fischer (acima), além de Juca de Oliveira, encerra temporada carioca este domingo no Teatro Copacabana. No Espaço II do Teatro Villa-Lobos, "Valsa nº 6", monólogo de Nelson Rodrigues, protagonizado por Maria Luiza Mendonça e dirigido por Cristina Ribas, se despede igualmente dos palcos cariocas. Os que gostam de amenidades não devem perder "Confissões de mulheres de 30", de Domingos de Oliveira, com Maitê Proença. A peça também sai de cena.

MOSTRA DE VÍDEO GLAUBER ROCHA - Sáb Às 16h30: "O homem de cabelos azuis" - Às 18h30: "O dragão da maldade contra o santo guerreiro" - Às 20h30: "Deus e o Diabo na terra do Sol" - Dom às 16h30: "Claro" - Às 18h30: "O homem de cabelos azuis" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

VIGARICE NO CINEMA - Sáb às 16h30: "A volta de Arsene Lupin" De George Fitzmaurice. EUA, 1938. Com Melvyn Douglas, Virginia Bruce. Legendas em português - Às 20h30: "Pickpocket" de Robert Bresson. França, 1959. Com Martin Lassale, Pierre Etaix, Marika Green. Versão original - Dom às 16h30: "O vigilante em missão secreta" de Ary Fernandes. Brasil, 1967. Com Carlos Miranda, Geraldo Del Rey - Às 20h30: "A grande malandragem" de Christian De Chalonge. França, 1978. Com Jean Louis Trintignant, Michel Serrault, Catherine Deneuve. Legendado - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

BLUES EM VÍDEO - Sáb às 16h30 e 19h30 e dom às 18h: Albert Collins, Etta James e Joe Walsh - Sáb Às 18h e dom às 16h30 e 19h30: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis - Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

1ª MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - Sáb: Ilha das Flores, Diário Noturno, De Kracjberg a Chico Mendes - Dom: Rota ABC, O dia em que Dorival encarou o guarda e Viver a vida - São Conrado Fashion Mall - Exibição diária das 10h às 22h em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

RETROSPECTIVA 93 - Às 16h20, 18h10 e 20h: MARIDOS E ESPOSAS * De Woody Allen. EUA, 1992. Com Woody Allen, Mia Farrow, Judy Davis - Às 22h: UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN * De Woody Allen. EUA, 1993. Com Woody Allen, Mia Farrow - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9.

SÉRIE CANTORAS DO RÁDIO - Emilinha Borba, escandalosa - Vídeo de José Carlos Rodrigues. Produção da Fundação Rio - Museu do Folclore Edison Carneiro - Rua do Catete, 181. Sáb e dom às 16h. Entrada franca.

CULTS DA TV - Sáb Às 18h: Perdidos no espaço - 20h: Túnel do Tempo, A feiticeira, Jeanne é um gênio - Às 22h: Speed Racer, Fanthomas, Super Dinamo - Dom às 18h: Speed Racer, Fanthomas, Super Dinamo - Às 20h: Thunderbirds 6 - 22h: James West, Os monstros e Elo perdido - Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - "Rio, 40 graus". Com Ana Beatriz, Modesto de Souza, Jece Valadão, Zé Keti. No Cine Art UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Dom às 21h.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Acompanhada do pianista Rubinho - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 3ª e 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

ALFREDO KARAM - "Indubrasil" - Participação especial de Wilson Meirelles - La cave de Paris - Rua Oriente, 437 (252-553). 6ª e sáb às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

BANDA VIA BRASIL E GRUPO MESTIÇO - Tem Tudo Show - Tem Tudo Show - Pça Armando Cruz, 120 (450-1450). 6ª e sáb às 22h. Ingressos: CR$ 1.500.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BIG ALLAMBIK - Abertura da banda Mr.Blues - Circo Voador - Rua dos Arcos, s/nº. sáb Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

CICLO BRAHMS - Coro e Orquestra do Teatro Municipal - Regência de David Machado. Solistas: Alceu Reis e Giancarlo Pareschi - Teatro Municipal - Pça Floriano, s/nº (297-4411). Dom às 11h. Ingressos: CR$ 2 mil (galeria), CR$ 4 mil (balcão simples) e CR$ 6 mil (balcão nobre).

DENYS BERNARD FERNANDEZ ALVAREZ - violonista - Plaza Niterói - Rua XV de Novembro, 35. Dom às 17h30. Entrada franca.

DOMINGUEIRA VOADORA - Com a Orquestra Tupy - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (cavalheiros) e CR$ 1.500 (damas).

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FERNANDA ABREU - Som nas Ondas - Parque Garota de Ipanema - Arpoador. Dom às 19h.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Praça Mauá. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12. 500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 27 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/subsolo (531-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Até 27 de março.

GLENN MILLER REVIVAL - Musical com a Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil e CR$ 3 mil (estudantes e classe). Até 10 de abril.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

JOVELINA PÉROLA NEGRA - "Vou na Fé". Participação especial de Dhema - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). Sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Ingressos a domicílio pelo tel: 221-0515.

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

LUIS MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª a sáb às 23h. Dom às 21h30. Couvert: CR$ 7 mil (5ª e dom) e 8 mil (6ª e sáb. Consumação: CR$ 3 mil.

MARCOS SZPILMAN E SEUS CONVIDADOS - Jazz - Arcadas da Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Sáb às 18h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 26 de março.

MARIA BETHÂNIA - Direção de Gabriel Vilella - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 10 mil (pista), CR$ 15 mil (laterais), CR$ 20 mil (mesas centrais), CR$ 25 mil (setor B) e CR$ 30 mil (setor A). Até 24 de abril.

MISTURA DANCING - Banda Sindicato do Golpe - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844) às 01h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

MÚSICA AOS DOMINGOS - Com a Orquestra Sinfônica Nacional da Uff - Centro de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Dom às 10h. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com a Orquestra Rio Antigo - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA - Regente: Isaac Karabtchevsky. Solista: Ricardo Castro - Teatro Municipal - Pça Floriano, s/nº (297-4411). Sáb às 16h30. Ingressos: CR$ 4 mil (galeria), CR$ 6 mil (balcão simples), CR$ 8 mil (balcão nobre) e CR$ 50 mil (frisa).

PAGODÃO - Com a Banda Corpo & Alma - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulher).

PAULINHO TRUMPETE - Instrumental - Gula Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 26 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30, 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TORCUATO MARIANO - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

TUNAI - "Dom" - Arabella Night Club - Estrada da Barra, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

Teatro

TERCEIRO SINAL - Texto e direção de Jonas Bloch. Com Jonas Bloch, Tássia Camargo, Janaina Diniz Guerra e Mário Borges - Teatro Glaucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Ensaios abertos 6ª e sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 4 mil. Estréia dia 31 de março.

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos. Até 27 de março.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS DO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 10 de abril.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR - Extraído do texto "Terror e miséria no Terceiro Reich", de Bertold Brecht. Adaptação e encenação de Zeca Bittencourt - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª, 6ª às 17h. Duração: 45 min. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 29 de abril.

CONFISSÕES DE MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%. Até 27 de março.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil. Até 27 de março.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe). Até 27 de março.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

O FALSO TRAIDOR
22h - The counterfeit traitor. EUA, 1962. Cor, 140 min. De George Seaton. Com William Holden, Lili Palmer, Hugh Griffith.
Amor de guerra. Agente duplo (Holden) viaja pela Europa durante a II Guerra Mundial e se apaixona por Palmer.

CANAL 4

A GAROTA DE ROSA SHOCKING
16h20 - Pretty in pink. EUA, 1986. Cor, 94 min. De Howard Deutch. Com Molly Ringwald, Harry Dean Stanton, Jon Cryer, Andrew McCarthy.
A gata borralheira. Menina pobre se apaixona por menino rico e encara os preconceitos da mauriçada. Simpático filme de John Hughes, revelou a gracinha Molly e o engraçado Cryer.

LASSITER - UM LADRÃO QUASE PERFEITO
21h40 - Lassiter. EUA, 1984. Cor, 100 min. De Roger Young. Com Tom Selleck, Jane Seymour, Lauren Hutton, Bob Hoskins, Ed Lauter.
O preço da liberdade. Em 1934, ladrão de jóias preso é chantageado pela Scotland Yard e FBI para roubar diamantes dos alemães.

AS MÃOS DA MORTE
23h40 - Touch and die. EUA, 1991. Cor, 223 min. De Piernico Solinas. Com Martin Sheen, David Birney, Veronique Jannot, Renee Estevez.
Espionagem internacional. Jornalista descobre, em Roma, um plano para vender armas nucleares a países do Terceiro Mundo.

UMA LIÇÃO PARA NÃO ESQUECER
3h25 - Sometimes a great notion. EUA, 1971. Cor, 114 min. De Paul Newman. Com Paul Newman, Henry Fonda, Lee Remick, Michael Sarrazin.
A voz do dono. Madeireiros grevistas em conflito com o dono da terra. Crise na família com um dos filhos aderindo à greve.

CANAL 6

AGÜENTA CORAÇÃO
21h30 - Brasil, 1983. Cor. De Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Christiane Torloni, Jorge Botelho, Cristina Aché, Osmar Prado, Irma Alvarez.
Crônica de costumes I. Empregados de imobiliária entediados usam as horas vagas para registrar em 16mm seus projetos de vida.

CANAL 7

MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA
22h30 - My beautiful laundrette. Inglaterra, 1985. Cor, 93 min. De Stephen Frears. Com Saeed Jaffrey, Roshan Seth, Daniel Day-Lewis.
Crônica de costumes II. Numa lavanderia no subúrbio de Londres, imigrante paquistanês, filho de ativista político, se envolve amorosamente com inglês racista. Com humor, Frears cutuca as feridas da Grã-Bretanha.

CANAL 9

CANTIGA PARA MATAR
1h - Two for the money. EUA, 1972. Cor, 73 min. De Bernard L. Kowalsky. Com Steve Brooks, Robert Hooks, Walter Brennan.
Investigação. Dois detetives procuram um assassino que vem enrolando a pólícia há anos.

CANAL 11

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA
13h - The best of Walt Disney's truelife. EUA, 1975. Cor, 89 min. De James Algar. Narrado por Winston Hibler.
Documentário "bonzinho". O mundo animal na visão de Walt Disney, em colcha de retalhos tirada de vários programas.

A FORTALEZA
15h15 - Fortress. Austrália, 1985. Cor, 85 min. De Arch Nicholson. Com Rachel Ward, Sean Garlick, Elaine Cusick, Laurie Moran.
"Trash". Como qualquer filme com esse nome. Assassinos invadem escola e seqüestram a professora e as crianças.

CANAL 13

CÓDIGO ZEBRA
22h30 - Codename zebra. EUA, 1986. Cor, 98 min. De Joe Tornatore. Com Jim Mitchum, Michael Lane, Timmy Brown.
Polícia e ladrão. Assassino sai da cadeia e cuida de tentar acabar com a raça do grupo paramilitar que o prendera. O grupo se recompõe e começa o confronto.

UM ANJO EM MINHA VIDA
2h - Angel on my shoulder. EUA, 1946. Cor, 99 min. De Archie Mayo. Com Paul Muni, Anne Baxter, Claude Rains, George Cleveland.
O céu pode esperar. Gângster morre e pede para voltar à Terra. Volta no corpo de um sósia que é juiz e honestíssimo.

Há quem diga que, nos anos 80, Federico Fellini já sofria do mal incurável da falta de assunto. Triste gente, incapaz de apreciar a crítica bem-humorada à TV de "Ginger e Fred" ou o caos social insinuado em "Ensaio de orquestra". Mas esses são mesmo filmes menores. Agora, só um ranzinza de nascença pode atacar a doce alegoria surreal de "E la nave va"(ao lado), que faz seu "début" televisivo domingo, no "Carlton cine", da Bandeirantes. De 83, traz um Fellini mais descansado, brincando com referências temáticas e formais de sua própria obra. Os mal-humorados preferem chamar isso de auto-repetição. Que vão para os infernos. "E la nave va" é uma crônica da viagem do transatlântico "Gloria N", em 1914, do porto de Nápoles a uma ilha do Mar Adriático, em frente a qual serão jogadas na água as cinzas de uma cantora de ópera, atendendo seu último desejo. De um rinoceronte no porão do navio ao mar de plástico, o filme desfila referências iconográficas claramente fellinianas. Na pior das hipóteses é um bom manual de estilo. Na melhor, cinema sensacional.

DOMINGO

CANAL 2

A HERDEIRA
15h30 - Bloodliner. EUA, 1979. Cor, 116 min. De Terence Young. Com Audrey Hepburn, Ben Gazzarra, James Mason, Omar Sharif.
Sidney Sheldon. Adaptação de "best seller" sobre herdeira de fábrica de cosméticos às voltas com gente que quer seu dinheiro.

CANAL 4

CLUBE DOS CAFAJESTES
22h - National lampoon's animal house. EUA, 1978. Cor, 109 min. De John Landis. Com John Belushi, Tim Matheson, Donald Sutherland.
A vingança dos nerds. 1962. Colégio Faber, Estados Unidos. Molecada sem mais o que fazer apronta. Clássico do cinema-sorvete na testa.

SCARFACE, A VERGONHA DE UMA NAÇÃO
0h25 - Scarface, the shame of the nation. EUA, 1932. P&B, 95 min. De Howard Hawks. Com Paul Muni, Ann Dvorak, Karen Morley, George Raft.
Clássico. A trajetória do gângster Tony Camonte, inspirado em Al Capone, num dos maiores gângster-movies já feitos. Não perca.

CANAL 6

REBECCA, A MULHER INESQUECÍVEL
0h30 - Rebecca. EUA, 1940. P&B, 130 min. De Alfred Hitchcock. Com Laurence Olivier, Joan Fontaine, George Sanders.
Hitchcock. Oscar de melhor filme para a clássica trama da mulher atormentada pela lembrança da falecida e misteriosa primeira esposa de seu marido. Suspense clássico, sempre uma boa pedida.

CANAL 7

E LA NAVE VA
21h15 - E la nave va. Itália/França, 1983. C0r, 132 min. De Federico Fellini. Com Freddie Jones, Barbara Jefford, Victor Poletti.
Ver destaque.

CANAL 9

UMA JANELA PARA O CÉU
13h - Sky in the window. EUA, 1976. Cor, 100 min. De Michael O'Herlihy. Com Roger Kern, Linda Purl, Robert Hays.

Falta de "semancol". Casal recém-casado resolve tentar a vida nos cafundós. Já exibiram algo igual semana passada.

MARIDOS VIOLENTOS
16h - Battered. EUA, 1976. Cor, 90 min. De John Llewellyn Moxey. Com Dennis Weaver, Sally Struthers.
Buáá. Casal que se ama descobre que há forças malignas mais fortes que o amor. Buáá, muito buáá.

CANAL 13

A ESPADA SARRACENA
19h - The saracen blade. EUA, 1954. Cor, 76 min. De William Castle. Com Ricardo Montalban, Betta St. John, Rick Jason.
Histórico. Século XIII. Jovem plebeu resolve vingar a morte de seu pai, assassinado por conde autoritário.

EM BUSCA DE UM HOMEM
20h30 - To find a man. EUA, 1972. Cor, 95 min. De Buzz Kulik. Com Lloyd Bridges, Pamela Sue Martin, Dareen O'Connor.
Barriga. Jovem descobre estar grávida e pede ajuda a amigo para solucionar o problema antes que a família descubra.

RONDA PARABÓLICA

Cena de 'Festim diabólico', de Alfred Hitchcock

TVA

FESTIM DIABÓLICO
20h30 - Domingo. Canal Showtime. **Rope**. EUA, 1948. Cor, 128 min. De Alfred Hitchcock. Com James Stewart, John Dall, Farley Granger.
Domingo o Showtime promove um minifestival do mestre, exibindo quatro de seus filmes um atrás do outro. Três deles - "Janela indiscreta", "Psicose" e "Um corpo que cai" - já foram comentados aqui recentemente. O destaque vai para uma das mais interessantes experiências de Hitch: um longa-metragem que parece ser rodado inteiramente em um plano. Na verdade, há cortes, poucos e disfarçados, nesta pequena parábola de humor negro, onde dois estudantes enforcam um amigo e dão uma festa em casa, com o cadáver ainda por lá. Um estudo brilhante das conseqüências cruéis que podem resultar da relação entre inteligência, perversidade e sentimento de poder. Obra-prima, ainda que Hitch não achasse.

GLOBOSAT

O FUNDO DO CORAÇÃO
13h - Domingo. **One from the heart**. EUA, 1982. Cor, 100 min. De Francis Ford Coppola. Com Frederic Forrest, Teri Garr, Nastassja Kinski.
Romances artificiais, Hollywood bota pelo ladrão todo ano. O que falta por lá são Coppolas. Num toque de gênio, o diretor situa sua "love story" em Las Vegas, capital mundial do mau gosto, recriando-a em estúdio, ainda mais exagerada. Horizontes pintados, luzes de neon e seqüências de puro "nonsense", como Nastassja Kinski mergulhando dentro de um copo, fazem a moldura hiper-realista para uma trama assumidamente superficial. No ano de "Gandhi", uma overdose de academicismo avalizada pelos lobistas do "cinema com mensagem", Coppola promove uma apoteose da forma, embalada pela música de Tom Waits e Crystal Gayle, pondo em perspectiva novamente a desvalorizada equação "cinema é mágica".

OUTROS DESTAQUES

Carlos Lacerda: trajetória na TVE

Especial - A TVE põe em cheque neste domingo, às 22h, a trajetória política do jornalista Carlos Lacerda. Um dos nomes mais controvertidos da vida nacional nas décadas de 50 e 60, o ex-governador do Estado da Guanabara esteve no centro dos acontecimentos que definiram os rumos do país em sua época. A estréia do programa "Tribunal da História" dá espaço a visões diferentes da personalidade de Lacerda e das conseqüências de sua atuação em momentos importantes da vida nacional como a segunda passagem de Getúlio Vargas pela Presidência. Para o primeiro programa foram convocados a deputada Sandra Cavalcanti e o jornalista Helio Fernandes. Ambos expõem suas visões sobre o mito.

Corrida - E neste domingo, às 13h, começa a escalada para o tetra. Nada a ver com as feras do Parreira. É o almofadinha mais rápido do mundo, Ayrton Senna, que decola com sua Williams em busca do quarto título mundial de Fórmula 1, na pista de Interlagos, em São Paulo. O Grande Prêmio do Brasil é a abertura oficial da temporada 94 e já marca presença na telinha a partir de sábado, também às 13h, quando a Globo transmite o último treino oficial. No domingo, a emissora traz as 71 voltas da corrida que vai nos dar uma primeira noção do grau de facilidade com que Ayrton leva esta. De quebra, vale uma torcida pelos valentes Christian Fittipaldi e Rubinho Barrichello.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em sêxtil com Marte leva o ariano a experimentar contentamento e satisfação na relação a dois. Amores do passado irão procurá-lo, mas você os dispensará.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em sêxtil com Vênus o levará a ter muita disposição no campo emocional. Você não se abaterá diante de uma derrota.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio denota um fraco sentido na vida familiar. A vontade de ver o mundo o levará a estar em crescente movimento. Aproveite bem esta fase.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. As preocupações e a tensão poderão lhe causar um desequilíbrio emocional. Você não terá parâmetros no campo sentimental.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Os parentes e amigos serão dispensados neste período, já que você estará voltado para os seus planos emergenciais. Muito cuidado com os inimigos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio cria uma certa tristeza e apatia no virginiano. Os amigos tentarão animá-lo, mas será em vão. Nada lhe interessará.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em sêxtil com Vênus denota um senso analítico acentuado. O libriano tomará atitudes acertadas e que lhe trarão muitas vantagens. Muita sorte nesse período.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em sêxtil com Plutão leva o nativo a buscar o que realmente o motiva na vida. Você será capaz de pedir demissão do seu emprego e mudar de cidade.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Os prazeres de uma boa mesa deverão ser controlados sob o risco de causar sérios problemas ao seu sensível organismo. Não faça refeições pesadas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O nativo poderá desgastar a relação amorosa com o excesso de ciúme e insegurança. Não permita que problemas financeiros invadam a vida a dois.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O período indica o fim de todas as suas preocupações materiais. Aproveite para fechar negócios que dependem de uma visão profunda.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. O pisciano estará muito vulnerável às mudanças de temperatura e com isso poderá ter dores de garganta.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Quando o inverno chegar...

Seraphim G.

Que influência belga, que nada. A moda agora é transgredir as leis da moda. Agora, não. Quem tem estilo de fato não dá, ou nunca deu, a menor bola para as tendências ofertadas sobre as passarelas. Sejam estas em Paris ou no chiquíssimo hotel Rio Palace, o mais "tchan" do Rio.

O inverno que vem, dizem, chegará a todo vapor. Como o verão passado. E a simplicidade da roupa preta terá tudo para fixar imagem. Chamar a atenção até. Diga não a todas disposições em contrário, mesmo que estas venham submersas nas criações de um Gianni Versace, ou de uma Ann Demeulemester. Hã? Você não sabe quem é? Trata-se de uma das chamadas "papisas" do estilo belga, este que ganhou as manchetes.

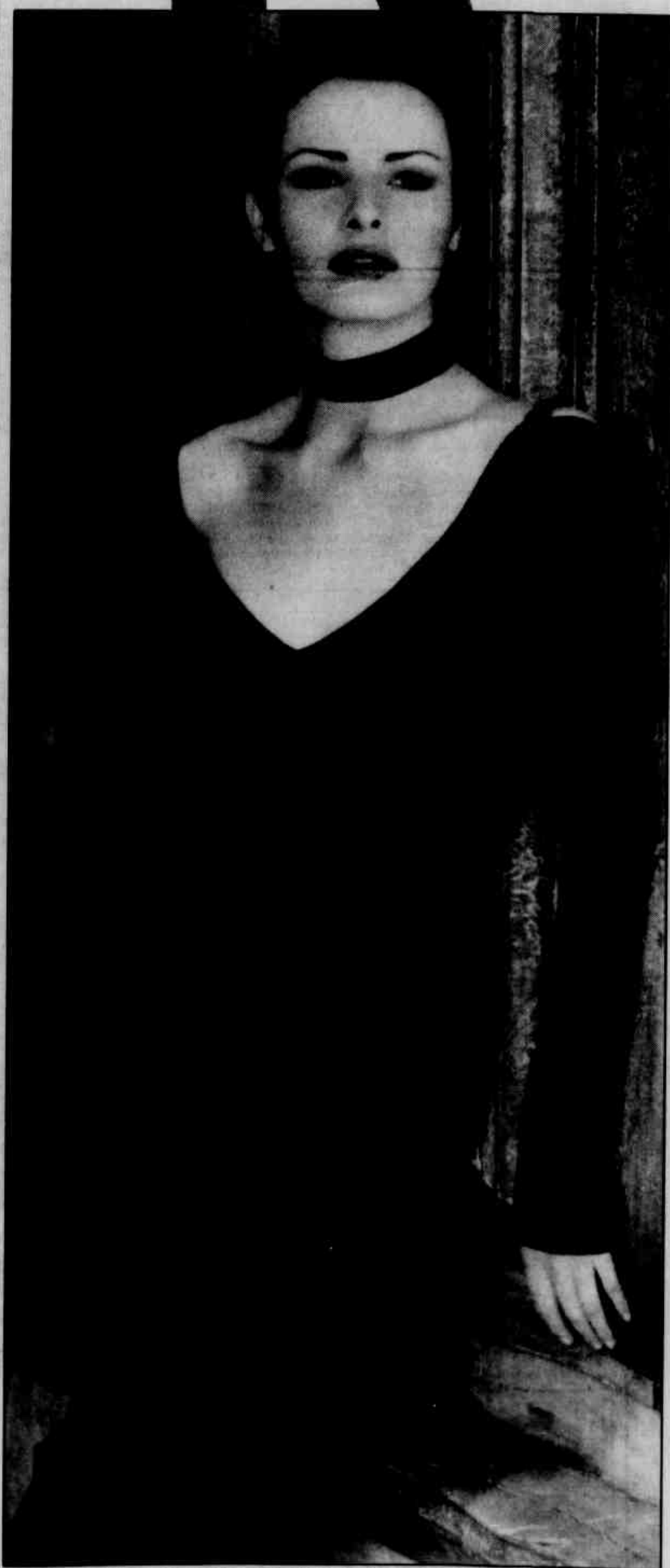
Se quiser ousar uma cor, tudo bem. O verde azeitona será "in". O ocre, idem. Ah! O veludo azul-marinho também terá um quê Virgínia Lane: será vedete.

Agora, o ser simples, Seraphim repete, prevalecerá. Experimente sair à linha arrogante, com aquele mantô poderoso, mais algumas pérolas, mais alguns badulaques, echarpes e que tais...

De repente, aquela vizinha que você julga chata, vestida com a autoridade de um mero casaquinho preto curto, sem acessório e perfume, pode "jogar você no chão" dentro do elevador. Pense nisso.

As fotos são do catálogo da Dupont, que assegura: os tecidos com lycra também arrebatarão corações no inverno que vem. Prepare o corpo, portanto, e deixe a roupa colar.

Em lã, acrílico e lycra, blazer e calça têm visual mesclado. Quatro botões na peça superior, sem bolsos. Cabelos presos para não dar bola ao vento, que deve vir frio

O eterno terno se solidariza com a ousadia da gola meio jabô da camisa branca. Três botões no paletó de bolsos embutidos. Calça de linha reta. Uma tira de veludo no pescoço e um chapéu, porque o inverno permite. Botas de salto alto e cano curto. Pouca maquiagem

Superdecote à la Donna Karan. Mangas compridas, forma justa delineando a silhueta